



De volta à origem

Reabilitação das Termas da Touca, Fundão

Ricardo Miguel Ramos de Sousa

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Arquitetura

(Mestrado Integrado)

Orientador: Professor Doutor Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes

Co-orientador: Professor Doutor Luís Manuel Ferreira Gomes

Julho de 2021

De volta à origem

Agradecimentos

Ao Professor Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes, meu orientador, pela supervisão contínua e pela flexibilidade para esclarecimentos de dúvidas sobre questões de projeto e da reflexão escrita ao longo do desenvolvimento da dissertação. Muito obrigado pelo rigor e exigência que sempre impôs neste processo.

Ao Professor Doutor Luís Ferreira Gomes, meu co-orientador, agradeço o conhecimento transmitido e apoio, nomeadamente a cedência de material, sobre termalismo, enquadramento geral e os processos de licenciamento, os quais contribuíram para enriquecer este trabalho.

Aos professores da unidade curricular de projeto V/2, que impulsionaram o desenvolvimento da dissertação.

À Câmara Municipal do Fundão pela disponibilidade em ceder peças desenhadas, em formato digital das Termas da Touca.

À Junta de Freguesia de Alpedrinha pela disponibilidade de esclarecimento de dúvidas relacionados com a história e funcionamento do local.

Aos meus pais e irmã, que sempre me incentivaram a seguir os meus objetivos e me apoiaram incondicionalmente na realização dos mesmos, pelo apoio contínuo e preocupação constante no decorrer do percurso académico.

Aos meus amigos.

Muito obrigado!

Resumo

De volta à origem,

Reabilitação das Termas da Touca, Fundão.

De volta à origem tem como objetivo ser uma reflexão da forma como a memória termal envolve o espaço levando a um exercício de projeto de reabilitação das Termas da Touca, localizadas em Alpedrinha, no concelho do Fundão.

Neste estudo pretende-se salientar a identidade do local e conjugar os conhecimentos adquiridos através da investigação da espacialidade das termas. A viabilidade deste projeto assenta em diversos fatores, entre os quais o estudo do panorama do termalismo em Portugal e o potencial turístico dos locais envolventes. A importância crescente do turismo de saúde e bem-estar é notória, tendo as estâncias termais vindo a constituir-se como polos de desenvolvimento das regiões em que se inserem, criando novas condições, com a melhoria implícita da vida dos residentes permanentes.

Nesse sentido o trabalho inicia-se pela revisão teórica das termas reabilitação, património, termalismo e turismo termal em Portugal, a breve análise de alguns complexos termais nacionais e internacionais relevantes para o caso, finalizando com a proposta de reabilitação das Termas da Touca.

Nesse sentido, dada a crescente importância que o termalismo assume devido aos novos modos de vida das sociedades modernas é apresentada uma proposta de reabilitação arquitetónica das Termas de Touca, reconvertida às necessidades atuais, que se afirma como um contributo promotor de desenvolvimento da região e ao mesmo tempo fator para a permanência da população desta localidade.

Palavras-chave

Termas da Touca; Fundão; Reabilitação; Termalismo.

Abstract

Back to the origin,
Rehabilitation of Termas da Touca, Fundão.

Back to the origin it aims to be a reflection of the way thermal memory surrounds the space leading to an exercise in the project of rehabilitation of Termas da Touca, located in Alpedrinha, in the municipality of Fundão.

This study aims to highlight the identity of the place and combine the knowledge acquired through the investigation of the spa's spatiality. The feasibility of this project is based on several factors, including the study of the panorama of thermalism in Portugal and the tourist potential of the surrounding areas. The growing importance of health and well-being tourism is well-known, with the spa resorts becoming constituted as centers of development of the regions in which they operate, creating conditions for their development, with the implicit improvement of the living conditions of the permanent residents.

In this sense, the work begins with the theoretical review of the thermal rehabilitation, heritage, thermalism and thermal tourism in Portugal, the brief analysis of some national and international thermal complexes relevant to the case, ending with the proposal for the rehabilitation of Termas da Touca.

In this sense, given the growing importance that thermalism assumes due to the new ways of life of modern societies, a proposal for the architectural rehabilitation of Termas de Touca is reconverted to current needs, which is affirmed as a contribution that promotes the development of the region and at the same time factor for the permanence of the population of this locality.

Keywords

Termas da Touca; Fundão; Rehabilitation; Thermalism

Índice

1. Introdução	1
1.1 Objetivos.....	1
1.2 Metodologia	2
2. Reabilitação.....	3
3. Património.....	5
4. Termalismo	7
4.1 Contextualização histórica.....	7
4.2 Panorama Internacional	9
4.3 Panorama Nacional.....	11
5. Turismo, Ecoturismo e Sustentabilidade	13
5.1 Turismo.....	13
5.2 Ecoturismo	14
5.3 Sustentabilidade.....	15
6. Casos de Estudo	16
6.1 Termas de Vals.....	16
6.2 Reconversão do Convento de Santa Maria do Bouro.....	20
6.3 Termas de São Pedro do Sul, Viseu.....	23
7. Proposta das Termas da Touca.....	28
7.1 Enquadramento Histórico	28
7.2 Análise do Local de Intervenção.....	31
7.3 Conceito.....	35
7.4 Programa	36
7.5 Memória Descritiva	39
9. Conclusão	44
10. Bibliografia	45
11. Bibliografia Digital.....	46
12. Anexos.....	48

Lista de Figuras

Figura 1- Termas de Budapeste, Hungria_Fonte: Pixabay,2012.	
https://cdn.pixabay.com/photo/2016/04/16/20/22/szechenyi-spa-1333668_960_720.jpg	
Figura 2- Termas de Vals, Suíça_Fonte: Mosquera,2012.	
https://arquiscopio.com/archivo/2012/12/05/termas-de-vals-en-grisomes/?lang=pt	
Figura 3 - Termas de Bath, Inglaterra_Fonte: Boechat,2018.....	
Figura 4 - Hospital Termal, Caldas da Rainha_Fonte: Criatividade,2015.11	
https://criatividadeportugal.wordpress.com/2015/01/17/caldas_da_rainha/	
Figura 5 - Primeira água engarrafada, água mineral de salutis_Fonte: (Sezinado,2013).	12
Figura 6 – Vila de Vals, Suíça_Fonte: Google Maps ,2014.....	16
https://www.google.pt/maps/@46.6178036,9.1796965,3a,75y,116.62h,85.53t/data=!3m6!1e1!3m4!1sTlanEZFPxp_kBXDn7qqONA!2e0!7i13312!8i6656	
Figura 7 – A relação entre as termas e a unidade hoteleira_Fonte: Architecturez,2011.17	
https://architecturez.wordpress.com/category/arhitecti/	
Figura 8 - Planta das termas de Vals com espaços mencionados antes, piso da entrada e piso -1_Fonte: (Adaptado de Pereira,2013).....	18
Figura 9 - Planta Termas de Vals com espaços mencionados, piso -2_Fonte: (Adaptado de Pereira,2013).	19
Figura 10 e 11 - Imagem e Pormenor da entrada de luz no espaço_Fonte: Guerra,2009 e Mylonaki,2012.	19
https://abrancoalmeida.com/2009/07/01/termas-de-vals-peter-zumthor/	e
https://nataliamylonaki.files.wordpress.com/2012/09/detail-drawing.jpg?w=700&h=	
Figura 12 - Fotografia do Convento de Santa Maria do Bouro, Terras do Bouro_Fonte:Evasões,2019.	20
https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/amores-nesta-pousada-ha-memorias-de-um-antigo-mosteiro/712721/	
Figura 13 e 14 - Pormenores de intervenções novas assumidas pelo arquiteto_Fonte: Archdaily, 2015.	21
https://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira/55839883e58ece1737000obb-santa-maria-do-bouro	
Figura 15 – Intervenção no claustro do Convento_Fonte:oGuia,2019.	22
https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-mosteiro-de-santa-maria-do-bouro-15834	
Figura 16 - Espaço reinventado_Fonte: Gonçalves, 2019.....	22

Figura 17 - Vista das Termas de S. Pedro do Sul com a localização das principais unidades hoteleiras e as suas principais vias de acesso. _ Fonte: (Carriço, 2013).....	23
Figura 18 - Estufas para produção de frutos tropicais no Pólo do Vau. _ Fonte: (Carriço, 2013)	23
Figura 19 e 20 – (da esquerda para a direita) Balneário Rainha D. Amélia e o Centro Termal - Balneário D. Afonso Henriques. _ Fonte: (Carriço, 2013)	24
Figura 21 e 22- (da esquerda para a direita) Ruínas do Balneário Romano vista de nascente sobre os restos do balneário romano e da fachada principal do edifício da capela e a vista de norte mostrando essencialmente os restos da piscina exterior do balneário romano. _ Fonte: (Carriço, 2013)	24
Figura 23 - Termas de São Pedro do Sul, balneário de D. Afonso Henriques_ Fonte:DGPC,2008.....	25
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69845	
Figura 24 - Axonometria do Balneário de D. Afonso Henriques, Termas de São Pedro do Sul_ Fonte: sergiobragadacruz,2019.....	26
https://sergiobragadacruz.com/portfolio/termas-de-s-pedro-do-sul/	
Figura 25 - Fachada de entrada, em que se pode ver o que é novo e o que é antigo_ Fonte:Público,2019.	27
https://www.publico.pt/2019/08/08/fugas/noticia/ruinas-termas-sao-pedro-sul-fechadas-ha-70-anos-renasceram-1882861#&gid=1&pid=2	
Figura 26 e 27 - Comparação do antigo com a nova proposta_ Fonte:Dgpc,2008 e sergiobragadacruz,2019.....	27
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69845	
e https://sergiobragadacruz.com/portfolio/termas-de-s-pedro-do-sul/#jp-carousel-477	
Figura 28 - Termas da Touca, na década de 1940_ Fonte: (Sociais C. d., 2002).....	28
Figura 29 - Charles Lepierre_ Fonte:Técnico Lisboa,2010.....	29
https://narq.tecnico.ulisboa.pt/narq-on-line/acervo-documental/paul-charles-lepierre-pcl/	
Figura 30 e 31 - A perspetiva do local, de um lado a ruína e do outro um conjunto de edificado com algumas condições, mas abandonado_ Fonte: Autor.	30
Figura 32 - Placa que indica o espaço das Termas da Touca, quando nos deslocamos da Cortiçada para Alpedrinha_ Fonte:Autor.	31
Figura 33 e 34 - Balneário das Termas da Touca e Símbolo com a data deste_ Fonte: Autor.	32
Figura 35 - Vista interior do Balneário das Termas da Touca, onde pudemos observar o tanque e as várias banheiras esculpidas de granito_ Fonte: Autor.....	32

Figura 36 - Edifício de apoio ao balneário das Termas da Touca_Fonte: Autor.	33
Figura 37 - Edifício reabilitado pela Junta de Freguesia de Alpedrinha_Fonte: Autor.	33
Figura 38- Fotos dos vários edificadoss em torno das Termas da Touca_Fonte: Autor.	34
Figura 39- A ruína, a memória que deve ser preservada neste projeto _Fonte: Autor.	345
Figura 40- Esquisso ilustrativo do conceito. A memória volumétrica, a contemplação por parte dos novos volumes e a tentativa de envolver a natureza na proposta._Fonte: Autor.	346
Figura 41- Esquisso que mostra a relação entre a ruína e os novos elementos _Fonte: Autor.	346
Figura 42- Esquema da planta de implantação da proposta _Fonte: Autor.	347
Figura 43- Proposta do interior da ruína_Fonte: Autor.	348
Figura 44- Esquema de planta do espaço de restauração e hotelaria - piso 0 _Fonte: Autor.	348
Figura 45- Esquema de planta do espaço de restauração e hotelaria- piso 1 _Fonte: Autor.	349
Figura 46- Esquisso de como a cobertura irá funcionar _Fonte: Autor.	40
Figura 47- Proposta do interior da Ruína _Fonte: Autor.	40
Figura 48-- Corte sem escala do volume para se perceber o que acontece na cobertura _Fonte: Autor.	41
Figura 49- Alçado Noroeste, em contato como a plataforma onde se encontra a ruína _Fonte: Autor.	42
Figura 50- Alçado Sudoeste, onde se vê a ligação á plataforma onde se encontra a ruína _Fonte: Autor.	43

Lista de Acrónimos

GRP	Gabinete de Relações Públicas
UBI	Universidade da Beira Interior
DGOTDU	Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano
ONU	Organização das Nações Unidas
DGPC	Direcção-Geral do Património Cultural
DRC	Direções Regionais de Cultura

1. Introdução

O recurso à água como agente terapêutico remonta a tempos ancestrais. Nas civilizações greco-romanas o termalismo tornou-se bastante popular. Na época romana havia termas públicas em quase todas as grandes cidades, pelo que com a expansão do Império Romano chegaram também à Península Ibérica. Toma-se como objeto de estudo específico desta dissertação a reabilitação das Termas da Touca, na freguesia de Alpedrinha, no Concelho do Fundão.

A arquitetura termal em Portugal é muito rica e variada. O termalismo desenvolveu-se significativamente nos séculos XIX e XX, tendo-se construído edifícios arquitetonicamente muito representativos e de grande beleza, de forma a corresponder ao elevado número de pessoas que procuram nas termas a cura para as suas doenças ou, no caso dos acompanhantes, o prazer de desfrutar do entretenimento e da convivência social.

No caso das Termas de Touca torna-se essencial projetar com o conhecimento alicerçado em diversas visitas para elaborar uma ideia coesa e estruturada do lugar e na consulta imprescindível de fontes escritas e iconográficas de modo a integrar o passado histórico, cultural e social, procurando preservar a sua identidade, na forma como o intervencionar, de modo a perceber o seu desenvolvimento e realidade nos dias de hoje.

O trabalho desenvolve-se em três partes, a primeiro refere-se à revisão teórica da literatura sobre os temas Reabilitação, Património Termal, Termalismo e do Turismo Termal; na segunda procede-se à breve análise de alguns casos de estudo e na terceira apresenta-se a proposta de reabilitação das Termas da Touca.

1.1 Objetivos

Esta dissertação tem como principal meta desenvolver uma proposta de reabilitação para as Termas da Touca adaptando-as através do contexto histórico, compreender e estabelecer uma relação entre as primeiras termas, termas da atualidade e a arquitetura termal em Portugal. Apresentar breves análises de várias termas para perceber a forma como se organizam e de que forma o espaço é modelado explorando todos os sentidos disponíveis para melhorá-lo. Finalizar com a apresentação de uma nova perspetiva relativamente ao tema da arquitetura termal, através da elaboração de um projeto para as Termas da Touca, em Alpedrinha.

1.2 Metodologia

Inicialmente foi feita uma revisão da literatura sobre os conceitos que se irão abordar como reabilitação, património, termalismo, turismo, ecoturismo e sustentabilidade, no sentido de ter uma base sólida para o progresso do projeto. De seguida foram realizadas visitas à Câmara Municipal do Fundão, à Biblioteca Municipal do Fundão e ao Arquivo Municipal, com o intuito de recolher informação literária, peças desenhadas e registos fotográficos relacionados com a Touca e as termas; posteriormente foram realizadas visitas ao local, para fazer levantamentos fotográficos e medições das estruturas existentes. Por fim, com os dados recolhidos e análises dos casos de estudo escolhidos que se pudessem relacionar com a futura intervenção, foi repensada uma proposta de reabilitação das Termas da Touca, como um pequeno complexo termal e alojamento. Assim podemos verificar que partimos do geral para o particular; dos conceitos, das análises, das reflexões (teoria) para a proposta – projeto (prática).

2. Reabilitação

O termo reabilitação vem do latim re + habilito, “tornar apto, fazer hábil” (Houaiss, 2002), literalmente, voltar a tornar apto. A reabilitação continua a ser um tema recorrente na arquitetura e para Pinto (2009) é "um conjunto de obras que tem por fim a recuperação e beneficiação de uma construção" englobando questões construtivas, higiénicas e de segurança de forma a melhorar o seu desempenho e adquirir informações sobre as "intervenções" (Pinto, 2009,6-7).

A reabilitação é descrita pelo DGOTDU¹, como um processo de transformação do espaço urbano, abrangendo outros conceitos como obras de conservação, recuperação e readaptação de edifícios e espaços urbanos, com a finalidade de melhorar as condições de uso e de habitabilidade, respeitando o carácter arquitetónico do edifício (Urbano, 2000, 153).

Ela implica a adaptação do tecido construído degradado a novas situações em termos de funcionalidade subdividindo-se em três partes. As duas primeiras estão em sintonia, porque estas não se cingem ao edificado que está a ser intervencionado, mas também pela paisagem urbana no sentido em que alteram a sua envolvente através da melhoria das fachadas e dos espaços públicos próximos. Por fim, a terceira é o próprio verbo desta, reabilitar, atraindo população, impulsionando comércio locais e o aparecimento de novas estruturas comerciais recuperando e modernizando as zonas em que se inserem (Carrola, 2012).

No setor da construção, Portugal é um dos países com a taxa de construção mais elevada da Europa, abrindo uma nova era para os centros urbanos abandonados e devolutos, preservando as cidades e a sua identidade. Assim as intervenções tornam-se constantes surgindo técnicas mais apuradas, sendo tarefa difícil de executar devido às propriedades e inexistência de normas ou diretrizes para como o fazer (Carrola, 2012).

A situação do edificado termal em Portugal até à pouco tempo encontrava-se com instalações envelhecidas, desatualizadas e obsoletas, com o novo desenvolvimento e as novas exigências o número de reabilitações em edifícios termais aumentaram, com a introdução de um carácter lúdico mantendo o clássico já existente. Este aumento levou a vários investimentos na renovação dos estabelecimentos termais, em termos tecnológicos e arquitetónicos, tanto em Portugal como na Europa evidenciado no “Modelo do Novo Paradigma Termal – o caso português”, de Ramos e Santos (2008, in Pinto, 2009).

¹ Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

Cada reabilitação de um edifício antigo é um caso único, pois existem vários métodos, práticas e fundamentos teóricos; diferentes histórias e vivências (Mariz, 2015).

A reabilitação destes tem algumas dificuldades desde a incompreensão do que se encontra no local, das técnicas construtivas e materiais; à ausência de apoios e mecanismos para a revitalização dos estabelecimentos termais. Apesar destas, os responsáveis por estas reabilitações arquitetónicas parecem ter percebido e introduziram uma imagem de modernidade, sem esquecer a memória do passado arquitetónico (Pinto, 2009).

Contudo, a preocupação por edifícios antigos nem sempre tiveram a devida atenção, não havia relação entre a intervenção e o contexto, até que no Renascimento esta atitude muda, e começa a haver um diálogo entre o preexistente e a proposta de intervenção (Mariz, 2015).

3. Património

No contexto desta dissertação é importante a definição de património, as suas diversas classificações e as entidades que o regulam, pois, a vila mais próxima ao local já é considerada como património da humanidade, Alpedrinha. Porém o que devemos considerar como património? Quais são os seus fundamentos para o ser?

Inicialmente, o significado de património era num contexto mais familiar, passado de geração em geração em forma de herança. Atualmente, este já não faz parte de um contexto reservado, mas de toda a sociedade em geral, passando a ser um conjunto de confusões semânticas, em que é necessário fazer análises para ser entendido (Alves, 2015).

Em primeiro lugar, perceber que, anteriormente, nos anos sessenta do século XX, antes da palavra “património” surgem dois termos, o monumento e o monumento histórico, que são definidos pela primeira vez em 1903 pelo historiador de arte Alois Rielg, no projeto de legislação dos monumentos históricos, para o Estado Austríaco (Gonçalves, 2019).

A palavra “monumento” vem do latim *monumentum*, que deriva de *monere*: “advertir”, “lembrar à memória”, aqui é considerado como um “dispositivo memorial intencional” em que faz lembrar a memória, um passado que “foi localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode diretamente, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade, ética ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.” (Choay, 2010, 16, in Alves, 2015, 8).

O que levou a perda dos “monumentos” foi a sua destruição premeditada que pode ser considerada como positiva, quando este perde o seu valor memorial e é destruído pela população, quando a destruição é praticada por inimigos que querem esse efeito (Alves, 2015).

O “monumento histórico” é escolhido entre um conjunto de edifícios pré-existentes, justificando o seu valor para a história (social, económica, política ou da arte) e/ou pelo seu valor estético, contém uma relação com a história, a arte e o valor estético. Porém, um dos conflitos no significado deste, é que este poderia ter um valor memorial (Alves, 2015).

A expressão “património” surge antes da Revolução Francesa, mas é abandonada pela sua ambiguidade, reaparecendo mais tarde em 1959, por André Malraux, em que acrescenta a este “cultural”, sendo este considerado como objeto de consumo, devido a ele considera a cultura como atividade de lazer (Gonçalves, 2019).

Por fim, em 1972, a “Convenção para a proteção do património mundial, cultural e natural” realizada pela ONU para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), une as duas noções de Riegl, “monumento” e “monumento histórico”, não detalhando o último mencionado. Nesta também definem os instrumentos legais internacionais para a proteção do património cultural e natural. Portugal aderiu em 1979 a esta (Alves, 2015).

Atualmente, a palavra é considerada como uma palavra-chave na sociedade, divulgada pelas indústrias que lhe estão associadas e em que aumenta a preocupação com questões da sua conservação e restauração (Alves, 2015).

Em Portugal, nos dias de hoje, a entidade pela gestão do património cultural é a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Esta “têm por missão assegurar a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro de bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do país, bem como desenvolver e executar a política museológica nacional” como está descrito no decreto-lei nº 115/2012 de 25 de Maio de 2012, página 2772. A DGPC ainda trabalha com as Direções Regionais de Cultura (DRC) que atuam nas suas respetivas áreas de atuação (Alves, 2015).

Os decretos-lei em vigor para a classificação e obtenção de um procedimento de classificação de imóveis encontram-se nos Título IV da Lei 107/2001 de 8 de setembro; Decreto-Lei 309/2009 e Decreto-Lei 148/2015 (Norte, 2020).

4. Termalismo

4.1 Contextualização histórica

A palavra “termalismo” é definida, segundo o dicionário de Língua Portuguesa, como ciência da utilização e exploração de águas minerais, aproveitamento das condições terapêuticas e de lazer, oferecidas pelas estâncias termais e para prática de turismo termal (Pinto, 2009; Pereira, 2013).

Contudo, a palavra “termas” tem origem no termo “Thermae”, palavra de origem grega que os romanos chamam de banhos públicos. Inicialmente, estes banhos públicos eram simples e privados, depois tornaram-se acessíveis a todas as classes sociais, concebendo edifícios menos colossais e sumptuosos (Pereira, 2013).

A água teve várias formas e é associada a rituais, banhos aromatizados e hábitos de recolha de água das chuvas para futura utilização. Esta é um símbolo de pureza, fazendo parte de cerimónias mitológicas como forma de adoração.

A água é referida em várias religiões como no Novo Testamento, como símbolo de vida espiritual, ou seja, como elemento purificador; na religião xintoísmo, atual budismo, como sendo a pureza do corpo e espírito, na religião judaica, a água é usada em cerimónias de purificação antes do casamento (Pereira, 2013).

As propriedades da água são reconhecidas pelo Homem e por isso, podemos falar sobre a distinção entre água e o banho. A utilização das águas em banhos surgiu à 4000 anos a.C., na Índia. Mais tarde, Hérodoto (séc. V a.C.), diferenciou o potencial terapêutico do uso das águas, fazendo o uso consoante a água e a altura do ano. O culto do banho é conhecido pela civilização romana, na Grécia, durante o séc. VI a.C., compostas por grandes vasos circulares, abertos, assentes num suporte à altura das ancas (Pereira, 2013).

Além das propriedades da água para a utilização em banhos conhecidas pelo homem, também podem ser distinguidas pela sua qualidade, pela sua quantidade, pela variedade geológica, pela classificação desta perante vários critérios e pelo seu uso ou utilização (Carriço, 2013).

Com a melhoria nas áreas de lazer, foi permitido que os banhos se inserissem nesses espaços, como por exemplo, piscinas, normalmente circulares, que possuíam

degraus para facilitar o acesso a esta e permitir que os seus utilizadores repousassem, assim era facilitado uma forma de relaxamento através do banho (Pereira, 2013).

Nesta época, estes espaços de convívio social e de descontração física e mental, era onde toda a gente tomava banho, nomeadamente, os homens após o seu desporto e a guerra, onde eram submetidos a banhos de água quente, água fria e no final, a massagens com óleo e revigorantes (Pereira, 2013).

O culto do banho é descoberto, assim começam a construir edifícios emblemáticos para praticarem banhos. Estes são escavados nas próprias rochas, ornamentadas com mosaicos e o chão revestido a pedra polida. Os gregos banhavam-se pelo menos uma vez por dia, tornando este ato numa forma de manter o equilíbrio entre a mente e o corpo, de embelezar e cuidar do corpo (Pereira, 2013).

Convém fazer algumas distinções em termos linguísticos, sobre as várias infraestruturas possíveis onde estes cuidados termais podem ser prestados, assim há termas, estabelecimentos termais ou balneários e estâncias termais (Pinto, 2009).

As termas são locais onde surgem águas naturais adequadas para a prática de termalismo. Após esta pequena definição devemos distinguir já estabelecimento e estância. O estabelecimento termal ou balneário é uma unidade que usa água mineral natural para cuidados de saúde. A estância termal é uma área geográfica em que temos várias emergências de água usada por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e respetivas infraestruturas para se poder proceder a instalação de um empreendimento turístico que abrange todas as necessidades que este necessita (Pinto, 2009).

No termalismo existem várias vertentes, o termalismo clássico, o de bem-estar, o termo ludismo e o turismo termal. O termalismo clássico é a vertente em que engloba tratamentos termais para cuidados de saúde, definidos pelo decreto-lei n.º142/2004 de 11 de Junho; o termalismo de bem-estar é a vertente focada no bem-estar e lazer deste, engloba os serviços de bem-estar e lazer definidos no decreto-lei n.º 142/2004 de 11 de junho; o termo ludismo surge como uma dimensão inovadora do termalismo em que usam a utilização das propriedades em que se encontram as águas e os seus benefícios de bem-estar, relaxamento e descanso, tendo fins lúdicos e recreativos. Este termo é conhecido no resto da Europa como *wellness*. E por fim, o turismo termal surge como parte integrante do termalismo, em que neste as águas usadas são para uso estritamente e exclusivamente para fins de saúde (Pinto, 2009).

Após exposição de conceitos e definições, relaciona-se arquitetura ao termalismo. A arquitetura termal é descrita como sendo todos os edifícios relacionados com as termas diretamente e indiretamente, mas não esquecendo as origens. As edificações deixadas pelos nossos antepassados imponentes e luxuosas são as que estudamos e tentamos replicar no futuro com novos sentidos (Pinto, 2009).

4.2 Panorama Internacional

O panorama do termalismo a nível internacional, mostra uma evolução do que era e do que é atualmente. Para se entender este, devemos analisar o seu progresso e as condições em que este se insere a nível internacional.

Este é marcado por altos e baixos, em que o surgimento das estâncias termais europeias veio aumentar a qualidade e o carácter arquitetónico, com renovações e ampliações de estabelecimentos termais enriquecendo o património construído e o seu ambiente envolvente. Por outro lado, este aumento levou a grandes alterações em questões arquitetónicas e com o desenrolar do tempo levou ao aparecimento de novas técnicas construtivas e novos ideais estéticos (Pinto, 2009).

Ao longo do tempo, as termas ou estâncias termais adaptaram-se à realidade, propondo novas infraestruturas, serviços e equipamentos, resultante de um novo conceito, em que há uma união entre o termalismo e o turismo, integrando neste um contexto de bem-estar e lazer (Pinto, 2009).

A nível de regulamentos referentes ao termalismo, na Europa, a Espanha e a França foram as primeiras a redigir alguns decretos entre 1589 a 1816 (Carriço, 2013).

Em termos de mercado, a Europa, tem evoluído consoante as mudanças praticadas pela sociedade, crescendo aliada à arquitetura, refletindo os progressos da sociedade atual. Há vários exemplos espalhados pela Europa, que revelam a inovação arquitetónica e construtiva, casos como as estâncias termais de Bath , em Inglaterra (Fig.1), Vals, na Suíça(Fig.2) e Budapeste, na Hungria(Fig.3) (Pinto, 2009).



Figura 1 -Termas de Budapeste, Hungria.



Figura 2-Termas de Vals, Suíça.



Figura 3 -Termas de Bath, Inglaterra.

4.3 Panorama Nacional

Portugal é rico em vestígios arqueológicos relativos ao culto da água de diferentes períodos e de populações.

De acordo com Accioaiouli (1952), existiram em Portugal seis períodos de termalismo. Estes são: o período pré-romano (dos tempos primitivos até ao estabelecimento dos romanos na Península Ibérica); o Lusitano-romano (do fim do período romano, séc. V ao início das invasões dos povos do Norte, Lusitânia); o pós-romano ou Luso Germânico (período anterior até as invasões árabes, séc. VIII); o Árabe (séc. XII); o português pré-legislação (1143 até 1891) e o português pós-legislação (1892 até a atualidade) (Carriço, 2013).

Foi no século XV, que a arquitetura termal surge com a ajuda da Rainha D. Leonor quando fundou o primeiro hospital termal português (Fig.4), pois não foi a única, também D. Mafalda, D. João II e D. Afonso Henriques foram importantes no surgimento desta noutros locais, uns para usufruírem das águas e outros para recuperarem de ferimentos de uma Batalha (D. Afonso Henriques, Batalha de Badajoz). Após esta fundação começou a haver levantamentos de estâncias termais, o seu estudo, a ordenação destas e as primeiras publicações (Pereira, 2013; Mariz, 2015).



Figura 4 - Hospital Termal, Caldas da Rainha.

No século XIX, Portugal atingiu o seu auge e acompanha a Europa com a mesma oferta de termas devido ao desenvolvimento arquitetónico e medicinal. Em 1892, surge a lei do termalismo, a primeira (sobre as águas minerais com propriedades terapêuticas que só poderiam ser ministradas em balneários e que poderiam ser vendidas engarrafadas), que traz novos requisitos para a área da arquitetura resultando em

relatórios de reconhecimento de nascentes e de projetos de balneários, hotéis e casinos. Com esta há um crescimento do termalismo com o arranque do processo de desenvolvimento, da institucionalização e organização da lei, contando com a integração da componente turística no termalismo. Em 1920, com o engarrafamento das águas usadas em terapias provocou um decréscimo de população às estâncias termais (Pinto, 2009; Carriço, 2013)

Neste século começa a surgir de forma mais detalhada publicações em Portugal referentes ao termalismo como o primeiro guia turístico das estâncias termais (1918); a Inspeção das Águas, da Direção Geral das Minas e a criação do curso de Hidrologia e Climatologia resultano na fundação do Instituto de Hidrologia (Carriço, 2013).



Figura 5 - Primeira água engarrafada, água mineral de salutis.

Nos primeiros anos do séc. XX, os técnicos portugueses foram influenciados por Henri Martinet. Este ficou conhecido como o arquiteto francês que marcou a trilogia: Termas, mar e jogo. Depois desta primeira fase, o termalismo entrou em declínio e o esquecimento desta atividade por parte dos banhistas, mas como o progresso científico e tecnológico não pararam, vieram-se a refletir nas exigências arquitetónicas. Com estas evoluções surgiu outra aposta, como a intervenção a edifícios já existentes, revitalizando-os e ampliando-os, com a preocupação de integração destas na paisagem, isto levou à consolidação e solidificação de planos que envolviam, não só a reabilitação do edifício, mas a vertente hoteleira e os seus espaços exteriores de acordo com a lei do termalismo, reescrita, de 2004 (Pereira, 2013; Mariz, 2015).

Atualmente, as termas reinventaram-se aliando novas ofertas, com a certificação do termalismo convencional, a promoção de saúde, de lazer e bem-estar, sendo Portugal, um país com condições excelentes para o desenvolvimento destas. Devido ao progresso científico e tecnológico, as estâncias termais dotam de novas técnicas construtivas, estruturais, equipamentos, automatização e profissionalismo dos recursos humanos (Mariz, 2015).

5. Turismo, Ecoturismo e Sustentabilidade

Neste capítulo procede-se à definição de turismo, ecoturismo e sustentabilidade, por serem conceitos presentes no termalismo.

5.1 Turismo

A palavra turismo é a junção da palavra francesa *tour*, com origem do latim *tornare* ou no grego *torno* e o sufixo *ismo*, que se entende como sendo a ação de viajar (Ramalho, 2014).

O turismo é definido como sendo uma atividade complexa, multifacetada, humana e geradora de múltiplos fenómenos sociais, culturais e económicos, porém esta definição é ampla e flexível sujeita a debate para a procura de uma definição universal sobre este (Oliveira, 2014; Alves, 2015).

As características do turismo são os motivos que levam as pessoas a deslocarem-se, sendo estas, lazer, negócios e outros; estas deslocações podem ter a duração de um ano, sendo que a localização da atividade turística não seja na zona habitual das pessoas que se deslocam (Oliveira, 2014).

Este tem várias tipologias, segundo Valene Smith, consoante o tipo de lazer escolhido pelo turista: o turismo recreacional; o turismo cultural; o turismo histórico; o turismo étnico e o turismo no meio ambiental (Alves, 2015).

O turismo, de acordo com Molina, divide-se em três fases: “Pré-Turismo” ou “Grand Tour”; o “Turismo Industrial” e o “Pós-Industrial” (Teixeira, 2013).

A fase do “Pré-Turismo” ou “Grand Tour”, surge na Inglaterra no século XVII, em que se cingia a uma viagem pelo mundo de jovens à procura de estabelecer contactos e adquirir conhecimentos. Os balneários termais eram centros de atratividade para estes, centros de lazer e relaxamento (Teixeira, 2013).

De seguida temos o “Turismo Industrial” divide-se em três etapas: o Turismo Industrial Primitivo; o Turismo Industrial Maduro e o Pós-Industrial. A primeira etapa corresponde ao evento em que há um aumento de possibilidades pela população para viajar e dura até ao início da 2ª Guerra Mundial. A segunda surge a partir da década de 1950, com a expansão do turismo direcionada para o sol e a praia. A última fase situa-se em meados da década de 1980, o turismo pós-industrial, é marcado pela organização de categorias devido às preocupações ecológicas e aos processos de degradação ambiental gerados pelo consumo (Teixeira, 2013).

Por fim, o “Turismo Pós-Industrial” marca a década de 1990, por causa da adaptação rápida às mudanças através das habilidades humanas e tecnologia avançada. Com o processo de industrialização o turismo transforma-se numa atividade económica mundial e universal (Teixeira, 2013).

Houve vários estudos que tentaram definir concretamente o conceito de turismo, entre os quais, o estudo de Francis Bacon, onde já evidencia os aspetos educativos das viagens. W. Hunziker e K.Krapf (1942), dizem que o turismo é a soma de fenómenos e de relações que surgem das viagens; e Mathienson e Wall (1982), definindo este como sendo um movimento provisório de pessoas por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, introduzindo um novo fundamento, a satisfação das necessidades dos turistas. Porém, ao longo do tempo, o conceito do turismo está em constante debate e vão surgindo mais estudos sobre este, na tentativa da sua definição (Ramalho, 2014; Oliveira, 2014).

5.2 Ecoturismo

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza o património natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca informação de uma consciência ambientalista por meio de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. Sendo assim, este é a ideia de fazer turismo aliado à conservação, troca de experiências e sustentabilidade, leva a refletir sobre os seus princípios que são: interpretação, conservação e sustentabilidade (Ministério do Turismo, 2010; Santos, 2017).

È caracterizado pelo contacto com a natureza, com a realização de atividades que possam proporcionar a vivência, conhecimento e apelo de proteção desta, envolvendo as comunidades envolventes, suas tradições, costumes e gastronomia (Ministério do Turismo, 2010).

O ecoturismo surge após o turismo da natureza, este só foi considerado nos finais do século XIX, com o alargamento das cartografias para além da linha de costa, em que quem o praticava buscava cenários espetaculares e únicos mostrando outra alternativa do que era oferecido na altura. As primeiras excursões, com o interesse mais próximo do turismo da natureza, foram em 1920, na Europa a castelos, catedrais, museus, jardins e áreas montanhosas. No século XX, o turismo de massas explodiu começou a haver maior preocupação pública com o meio ambiente, concluindo que as áreas protegidas precisariam de número de apoiantes que a compreendessem e assegurassem a sua sobrevivência a longo prazo. Com estas preocupações surgem tentativas de fazer turismo

de forma mais ecológica e sustentável, e surge o conceito de ecoturismo por parte de várias investigadoras, que tentam perceber como preservar, interpretar e consciencializar a sociedade para o facto de estar a destruir a natureza (Ministério do Turismo, 2010; Santos, 2017).

5.3 Sustentabilidade

A palavra sustentabilidade surge do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e/ou cuidar.

Esta é definida como o uso consciente dos recursos naturais tendo novas alternativas e ações que não prejudiquem o planeta terra. Esta perspetiva veio alterar o modo de conceber as formas de produção e de consumo, resultando de um fortalecimento de um ponto de vista de preservar o ambiente e práticas mais conscientes para o planeta (Pinto, 2009; Santos, 2017).

Este conceito foi inicialmente abordado pelo arquiteto e engenheiro romano Vitruvius (séc. I a. C), no tratado de arquitetura em que fala de temas relacionado com o edifício, a sua localização, a orientação e iluminação natural. Mas este surge mais definido em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972. A partir deste momento, surgem várias conferências e grupos que dedicavam a arranjar alternativas ecológicas de como poupar os recursos naturais do planeta, de forma a evitar que os recursos sejam consumidos até ao limite (Pinto, 2009; Santos, 2017).

6. Casos de Estudo

Depois de uma análise de conceitos relacionados com os temas que vamos abordar, procede-se a breves análises de três termas, uma internacional e reconhecida, sendo uma boa obra de referência; e as outras duas nacionais, como forma de perceber o que se passa em Portugal sobre este tema.

Estas escolhas incidem no sentido de perceber que tipo de estratégias foram usadas, desde materiais a técnicas construtivas que elevam o pensamento e preocupação do arquiteto, no modo como conservar e preservar edifícios pré-existentes. Por outro lado, entender um pouco as questões programáticas e a sua organização, as formas possíveis e imaginárias de alternativas existentes para repensá-las de uma maneira diferente.

6.1 Termas de Vals

Estas termas situam-se na vila de Vals na Suíça, localizada a 1.252m de altitude, situada num vale, no interior dos Alpes suíços. A vila é marcada pelas casas tradicionais, construídas sobretudo em madeira com coberturas revestidas a pedra local predominante, integrando a paisagem envolvente (Fig.6) (Pereira, 2013; Santos E. , 2017).



Figura 6 – Vila de Vals, Suíça.

Esta zona, foi explorada por causa da sua água, esta engarrafada e vendida por todo país. No entanto, isso não durou e houve a construção de complexo hoteleiro, por parte de um promotor alemão que queria atrair pessoas para a vila, porém após a conclusão deste, não houve mais investimento. As autoridades locais decidem implementar nas proximidades deste complexo um estabelecimento termal (Fig.7), mas ao aperceberem-se que não tinham informações suficientes para o realizarem e decidem entregar o projeto ao arquiteto Peter Zumthor (Archydaily, 2011; Santos E. , 2017).



Figura 7 – A relação entre as termas e a unidade hoteleira.

Este projeto algo integrado na natureza, de forma a não obstruir a visão da paisagem por parte do hotel, não podendo se elevar em altura opta por enterrar parte do edifício resultando algo harmonioso devido à sua cobertura ajardinada (Pereira, 2013).

A proposta das termas organiza-se em torno de duas piscinas, uma no centro e outra no exterior, enclausurada por paredes, tendo alguma referência de termas romanas antigas na sua configuração (Archydaily, 2011).

Em relação ao acesso a esta, só pode ser feito pelo hotel que se encontra nas proximidades e que se relaciona com ela. Este é feito através de um túnel, que prepara o utilizador para a entrada num novo mundo (Santos E. , 2017).

Esta é composta por vários ambientes, que são os ambientes de banho, de transição e de secundários (Fig. 8 e 9). Estes estão ordenados consoante uma sequência de paralelepípedos com diferentes dimensões localizados nas arestas das piscinas e criando um percurso com fluidez. Os ambientes de banho correspondem às piscinas, interior e exterior; os ambientes de transição seriam as áreas como os corredores, os vestiários e os balneários e os ambientes secundários são áreas de massagem, de repouso, de hidroterapia, banhos frios e quentes (Pereira, 2013).

Ambientes de banho	Ambientes de Transição	Ambientes secundários
<ul style="list-style-type: none"> • Piscina interior • Piscina exterior 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessos • Vestiários • Balneários • Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de massagem • Salas de descanso • Salas de terapia • Banhos frios • Banhos quentes • Sala de hidroterapia

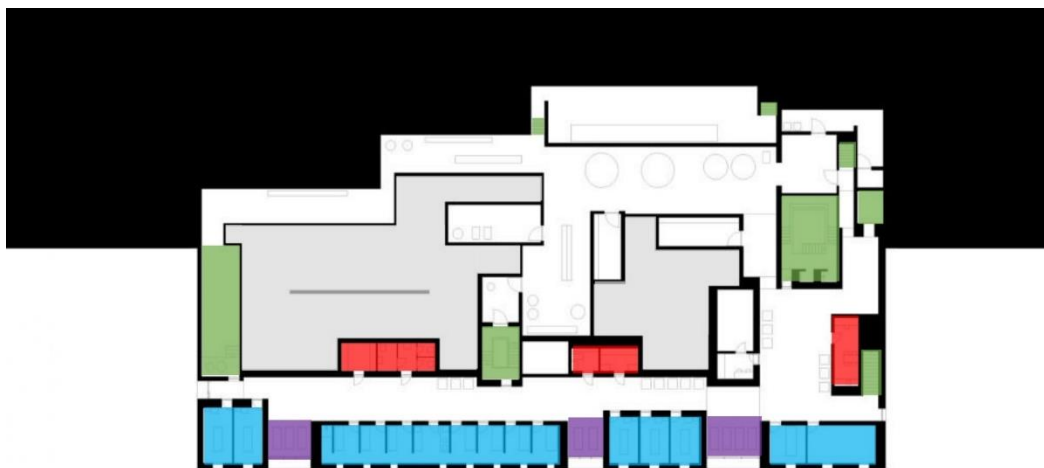
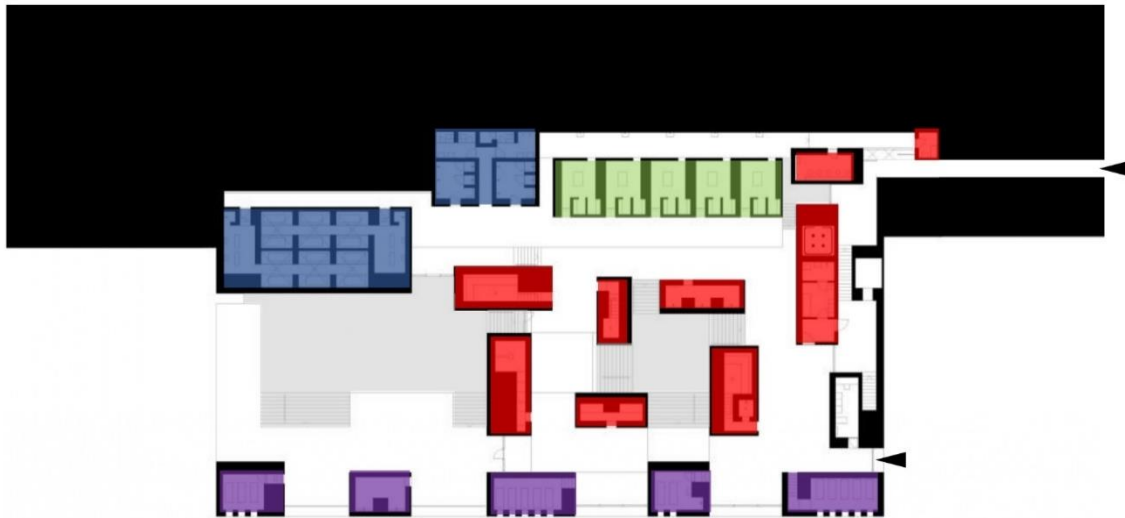


Figura 8 - Planta das termas de Vals com espaços mencionados antes, piso da entrada e piso -1.

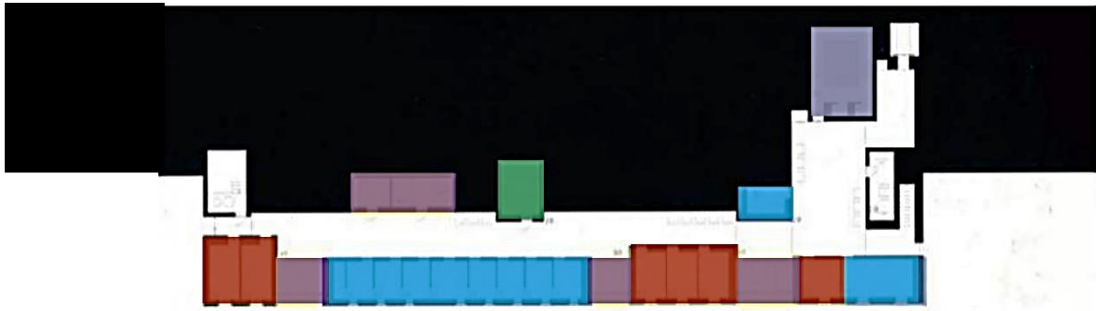


Figura 9 - Planta Termas de Vals com espaços mencionados, piso -2.

Nos esquemas mostrados anteriormente, conseguimos perceber que tudo se desenvolve em volta das piscinas e que os vários ambientes conjugados nos vão dando várias experiências sensoriais através do uso dos materiais continuamente desde o ponto de entrada até aos tanques e que os paralelepípedos a delimitar as zonas de água nos encaminham por uma aventura.

A alternância de cheios e vazios usada pelo arquiteto trouxe a única fachada um carácter mais geométrico e simples, de modo que as únicas aberturas são a da piscina exterior e de uma varanda (Pereira, 2013; Santos E. , 2017).

O projeto, em termos construtivos, tem alguns exemplos interessantes como nas lajes de betão da cobertura que são seguras por tirantes que se tornam invisíveis por serem camufladas nas paredes duplas compostas por betão e pedra, e a forma como transmite a ideia de que o telhado está longe (Fig. 10 e 11) (Pereira, 2013; Archydaily, 2011).

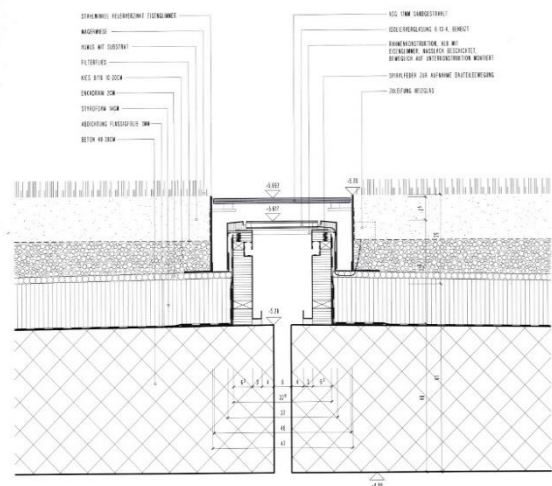


Figura 10 e 11 - -- Imagem e Pormenor da entrada de luz no espaço.

O arquiteto tenta com esta proposta, integrá-la na natureza, usar material local e controlar vários ambientes para criar diferentes atmosferas, em que os sentidos são usados, conseguindo através da combinação da luz, da sombra, dos cheios, dos vazios e da materialidade das diferentes salas para nos propor variadas experiências durante o percurso que ele criou, porém, a verdadeira natureza de um espaço relaxante em simbiose com a paisagem retendo no edifício pequenos momentos.

6.2 Reconversão do Convento de Santa Maria do Bouro

A pousada de Santa Maria do Bouro situa-se entre o Gerês e a cidade de Braga, sendo uma consequência de uma reabilitação de um antigo convento do século XVII, obra do arquiteto Eduardo Souto de Moura.

O antigo convento de Santa Maria do Bouro é muito antigo, não se sabendo ao certo a sua data, a que ordens pertenceu e as suas origens, no entanto devido a escavações arqueológicas em 1994 veio a saber-se que remonta para o final do século XII e inícios do XIII, através de um espólio cerâmico. Este foi alvo de várias campanhas de obras e intervenções, mas estas não danificaram a sua original planimetria. Ele é composto por uma igreja de três naves e uma cabeceira tripartida de planta retangular e de edifícios conventuais em torno do claustro (Arquitetónico, 2011; Cultural, s.d.).



Figura 12 - Fotografia do Convento de Santa Maria do Bouro, Terras do Bouro.

O projeto tenta adaptar-se às ruínas pré-existentes deixadas, servindo-se das pedras existentes para construir o novo procurando uma nova identidade em conjunto com a já existente (Archdaily, 2015; Arquitetos, 2016).

O arquiteto após interpretar a ruína na forma como esta se insere na natureza e o impacto desta no tempo elabora de forma minimalista introduzindo novos elementos, que se distanciam e assumem que são diferentes mas, ao mesmo tempo, muito delicados e em sintonia com o resto não perturbando a ruína deixada (Fig. 13 e 14) (Arquitetos, 2016).



Figura 13 e 14 -Pormenor de intervenções novas assumidas pelo arquiteto.

Na intervenção houve zonas mantidas como o claustro (Fig.15), para ser usufruído a nível estético, e os acessos; a introdução de novos espaços (Fig.16), com a piscina e o campo de ténis e a reorganização de alguns espaços que geraram a esplanada ou zonas de transição. O telhado não existe, apesar de antes ser de quatro águas, tornou-se invisível e nas janelas a caixilharia não é visível. Os materiais utilizados foram combinações de pedra com aço e betão, com intuito de manter o edifício original (Archdaily, 2015).



Figura 15 – Intervenção no claustro do Convento.



Figura 16 - Espaço reinventada .

A proposta localiza as áreas comuns nos pisos inferiores e as privadas nos pisos superiores, alguns percursos têm a presença da água como símbolo do antigo sistema hidráulico do convento (Arquitetos, 2016).

Eduardo Souto de Moura revela-nos uma leitura apurada e sintonizada da forma como conjuga e preserva o edifício do convento, destacando a sua memória em certas questões e assume os novos elementos como sendo dignos de lá estarem distanciados de alguma forma do invólucro exterior, dando-lhe uma nova identidade.

6.3 Termas de São Pedro do Sul, Viseu.

As termas de São Pedro do Sul (Fig.17) estão rodeadas pela Serra da Arada, pelo Monte de S. Macário e pela Serra da Freita, em conjunto com o rio Vouga e situam-se em São Pedro do Sul, distrito de Viseu. Esta é a maior estância termal do país, ocupa o primeiro lugar do ranking do termalismo, sendo a água o elemento aglutinador de pessoas e lugares (Carricho, 2013).

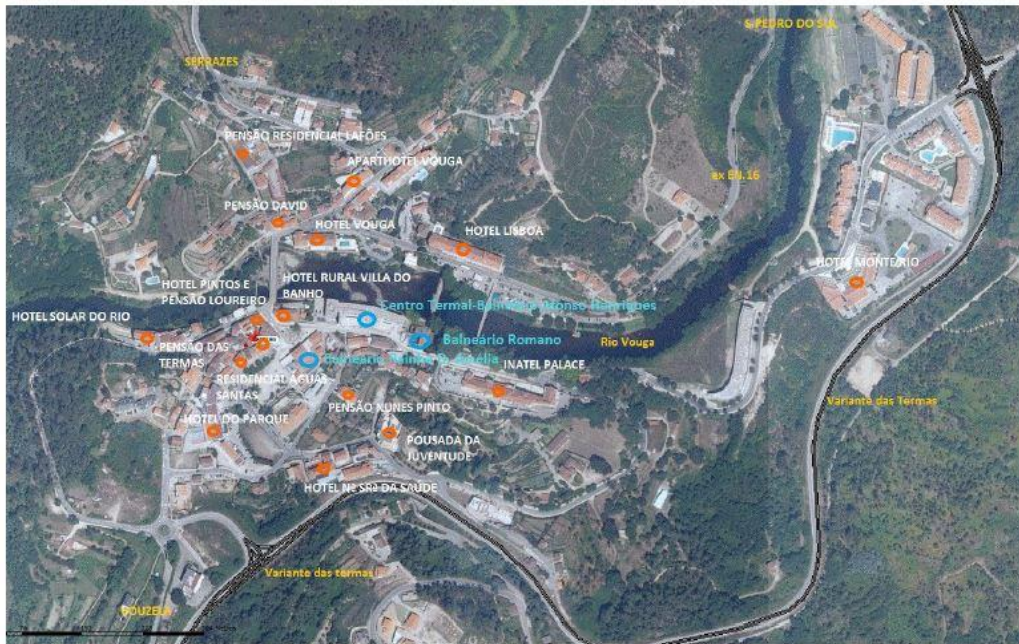


Figura 17 - Vista das Termas de S. Pedro do Sul com a localização das principais unidades hoteleiras e as suas principais vias de acesso. _ Fonte: (Carricho, 2013).

Esta tem dois polos, o Polo das Termas, que engloba os balneários: as ruínas do Balneário Romano, o edifício Rainha D. Amélia e o Centro Termal/ edifício D. Afonso Henriques e a Central Geotérmica, e o Polo do Vau onde se encontram as estufas para produção de frutos tropicais (banana e ananás) (Fig.18) (Carricho, 2013).



Figura 18 - Estufas para produção de frutos tropicais no Pólo do Vau. _ Fonte: (Carricho, 2013)

Existem três balneários em funcionamento, o balneário Rainha D. Amélia (Fig.19), o Centro Termal (atual balneário de D. Afonso Henriques) (Fig.20) e o Balneário Romano recentemente reabilitado (Fig.21 e 22), sobrando o hospital do banho nas proximidades do balneário romano (Carricho, 2013).



Figura 19 e 20 – (da esquerda para a direita) Balneário Rainha D. Amélia e o Centro Termal - Balneário D. Afonso Henriques. _ Fonte: (Carricho, 2013)



Figura 21 e 22- (da esquerda para a direita) Ruínas do Balneário Romano vista de nascente sobre os restos do balneário romano e da fachada principal do edifício da capela e a vista de norte mostrando essencialmente os restos da piscina exterior do balneário romano. _ Fonte: (Carricho, 2013).

A ocupação humana deste local remonta a épocas muito antigas por causa dos vestígios de castros nas proximidades desta. Neste espaço surgem as primeiras termas medicinais (séc. I a.C.), depois há várias vagas de invasores e consequentemente o tempo passa por ele, com o surgimento dos reinos de Leão e, posteriormente, de Navarra e Aragão, Portugal e de Castela (Carricho, 2013).

D. Afonso Henriques veio a este local pelas águas, por causa do seu ferimento na Batalha de Badajoz, no séc. XVI, e decide que o edifício que encontra precisa de novas alterações e ampliações, transformando-o no Real Hospital das Termas que albergava um hospício.

Depois deste acontecimento foram sofrendo várias alterações sendo ao longo tempo uma escola (década 50), uma cantina e um café (década 60).

Em 1884, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul decide construir um novo balneário termal. Este seria o segundo balneário a ser construído, tendo mais tarde a Rainha D. Amélia se deslocado para tratamentos em 1914.

Em 1987, foi construído o terceiro balneário e tendo o nome de centro termal e posteriormente, como balneário D. Afonso Henriques; houve várias propostas e alterações que resultaram de uma investigação de termas internacionais por parte do projeto aprovado, inaugurado a 8 de julho de 1987.

O balneário romano de S. Pedro do Sul (Fig.23) foi classificado como Monumento Nacional pelo Decreto-lei em março de 1938, assim em 2016 com o início do protocolo de colaboração entre a Direção Regional da Cultura do Centro e o Município começaram os projetos para a reabilitação e musealização deste, pelo arquiteto João Mendes Ribeiro (Notícias de Viseu, 2019).



Figura 23 -Termas de São Pedro do Sul, balneário de D. Afonso Henriques.

A proposta projetada por João Mendes Ribeiro (Fig.24) requalifica as ruínas romanas do balneário de nome, D. Afonso Henriques, num polo de desenvolvimento cultural, conservando a sua envolvente histórica, reconstruindo vestígios deixados, devolvendo a identidade àquele espaço (Notícias de Viseu, 2019).

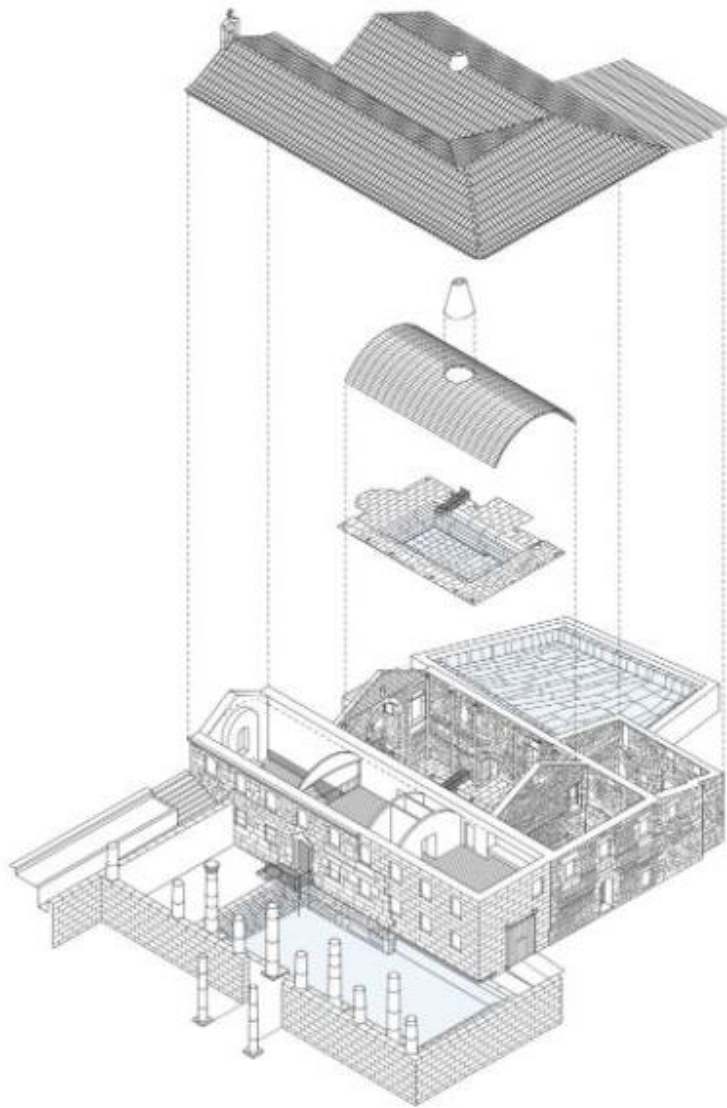


Figura 24 - Axonometria do Balneário de D. Afonso Henriques, Termas de São Pedro do Sul.

Em conjunto com várias áreas como arqueologia, recuperou uma variedade de artefactos e usou diversas técnicas para manter ao máximo as ruínas existentes, mas também assumiu desde logo o que é novo e o que é antigo, não só através da estrutura

criada, mas também pela materialidade usada para dar continuidade e ligação ao antigo (Fig.25).



Figura 25 - Fachada de entrada, em que se pode ver o que é novo e o que é antigo.

Este propôs uma prótese (Fig.26), que acrescentou à ruína como sendo a continuação e a conexão do balneário e reformulou os espaços envolventes sempre respeitando a essência destes.



Figura 26 e 27 - Comparação do antigo com a nova proposta.

7. Proposta das Termas da Touca

7.1 Enquadramento Histórico

As águas das termas da Touca foram descritas pela primeira vez em agosto de 1813, pelo Dr. Jorge Gaspar de Oliveira Rolão, numa publicação no jornal de Coimbra, referindo a vila de Alpedrinha (NOGUEIRA, 2009).

“Águas enxofradas...que não se podem computar por medicinais” (NOGUEIRA, 2009, 26)

Inicialmente, o surgimento desta nascente esteve em secretismo pelos proprietários que tinham os terrenos. Deixando de ser segredo em 1825, quando estas “águas enxofradas” têm propriedades curativas de problemas de artrismo, aparelho digestivo, reumatismo e dermatologia (Pereira, 2013).

A nascente de água termal, junto ao Monte da Touca, foi mencionada por Gusmão (1849), que foi descoberta em 1824 e, conseqüentemente, a Câmara Municipal de Alpedrinha decidiu construir um balneário (1840) (Fig.27), em telha vã com tanques de banho e locais para dormir (Sociais C. d., 2002).



Figura 28 - Termas da Touca, na década de 1940.

Em 1849, o Governo Civil de Castelo Branco anuncia que quer aproveitar melhor as águas minerais da Touca, propondo em 1866 construir um novo balneário. Após o início da obra, em 1866 terminando em 1874, o Governo Civil de Castelo Branco a faltar um ano para a conclusão deste entregou a exploração desta estância à Câmara Municipal do Fundão, incluindo o concelho de Alpedrinha (Sociais C. d., 2002).

Esta nascente na Touca, tem mais duas associadas, uma na freguesia das Zebras e outra em Bacelos, em que todas elas já tinham uma “pequena casa com tanques para banhos” (Sociais C. d., 2002).

As termas iam funcionando normalmente devido ao relatório Mendonça (1824) elaborado por Charles Lepierre (Fig.28), em 1921 e 1923 (Sociais C. d., 2002; Pereira, 2013).

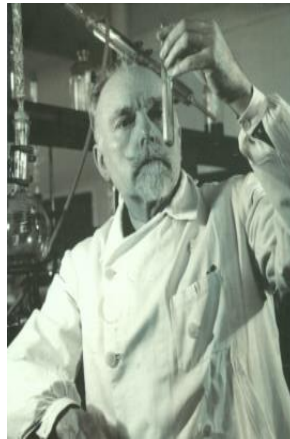


Figura 29 - Charles Lepierre .

Este relatório feito por Charles Lepierre tinha as seguintes análises:

1º - As águas da Touca são hipossalinas, sulfúreas, sódicas, bicarbonatadas mistas, silicatadas, fluoretadas, litínicas, levemente sulfatadas e cloretadas sódicas. Contém elementos raros reconhecidos e doseados tais como, gases raros, boro, bromo, arsénio, manganês, corpos ou elementos importantes nas águas minerais;

2º - As águas da Touca são hipotermiais;

3º - São isentas de contaminação;

4º - São bacteriologicamente puríssimas;

5º - São bastante radioativas;

Após este relatório, e pela mesma época houve uma reformulação do balneário, os tanques foram substituídos por quatro de granito e dois de mármore.

“É bastante anormal a situação desta estância: a exploração é feita em virtude dum contrato com a Municipalidade do Fundão a qual não só não tinha competência para o fazer, como esse contrato foi executado sem homologação do Governo” (Acciaiuoli,1941, in Sociais C. d., 2002).

Após estas afirmações por parte do inspetor Chefe das Águas, na década de 30 e 40, as termas encerram em 1945, mas a população continuou a usá-la até ao abandono (Sociais C. d., 2002).

No final da década de 80, a junta de freguesia construiu dois novos edifícios e colocou vários equipamentos para o uso termal sem controlo desta, tendo sempre um funcionário no local para administrar os tratamentos.

Em 2009, uma empresa realizou vários estudos e trabalhos para qualificação do recurso hídrico subterrâneo das Termas da Touca, partindo do início que procederam ao levantamento dos vários elementos encontrados no local, como o poço, os furos de captação e a nascente. Após este, começaram a realizar várias análises à água, aos materiais que envolviam os tubos e os próprios tubos, além do diâmetro e a profundidade destes. Depois desta fase de análise do material e da água sugerem uma nova proposta para legalizar e qualificar esta água, com isto propõem uma limpeza no poço e na nascente, a colocação de 3 tubos de drenagem a descarregarem numa caixa coletora como mostra em anexo a planta da proposta do possível qualificação desta e seguramente a sua legalização (Côa Rupestre, 2010).



Figura 30 e 31- A perspetiva do local, de um lado a ruína e do outro um conjunto de edificado com algumas condições, mas abandonado.

Atualmente, este espaço das termas (Fig.29 e 30) encontra-se parcialmente em ruínas e abandonado pelas entidades que a gerem, devido à presença de material oriundo das Minas da Panasqueira que contaminam as águas presentes no local.

7.2 Análise do Local de Intervenção

As Termas da Touca localizam-se no distrito de Castelo Branco, mais especificamente na freguesia de Alpedrinha. O espaço que corresponde às termas da Touca pode ser encontrado ao percorrer a estrada municipal 1079, que faz a ligação entre Alpedrinha e a Cortiçada, a 4 km da primeira (Fig.31).



Figura 32 - Placa que indica o espaço das Termas da Touca, quando nos deslocamos da Cortiçada para Alpedrinha.

A zona da proposta é composta por 1 hectare, situado numa zona de planície inserida numa zona, cujo nome é Monte da Touca ou Quinta da Conceição. Esta é uma zona seca e árida, em que temos zonas de cultivo e de pastos.

O Monte da Touca, não tem um núcleo urbano definido, por causa das várias habitações que o compõem serem dispersas pelo território. Indicamos um pequeno aglomerado de habitações, em que é visível um pequeno troço de vestígios de calçada romana e as várias moradias envolventes.

As termas da Touca são constituídas por vários edificadros. Numa das suas extremidades encontramos as ruínas do antigo balneário, de 1867, como se encontra gravado por cima da porta principal desta (Fig. 32 e 33).



Figura 33 e 34 - Balneário das Termas da Touca e Símbolo com a data deste.

Este edificado em ruína (Fig.34), considerado pela população como sendo o principal, é composto por uma planta retangular regular; percebe-se que havia pelo menos três espaços, duas salas e zona de banhos, composta por uma grande piscina e várias banheiras esculpidas em granito. Os alçados são em alvenaria de granito e rebocados com uma mistura de cal e cimento; têm um enrocamento nos seus alicerces e percebe-se pelas peças de granito nos vãos a precisão da execução. Os vãos têm um ritmo, apesar das suas diferentes dimensões, os cunhais são descobertos, vendo-se o remate da alvenaria de granito nas extremidades. Em relação à sua cobertura, não conseguimos averiguar os seus materiais, mas através de fotos antigas percebemos que esta era uma estrutura em madeira que assenta na alvenaria de granito, sendo de quatro águas a cobertura.



Figura 35 - Vista interior do Balneário das Termas da Touca, onde pudemos observar o tanque e as várias banheiras esculpidas de granito.

Em frente a esta ruína, do lado mais à esquerda junto ao limite feito por um muro em granito, encontra-se uma construção térrea que serviria de apoio ao balneário (Fig.35), está em pior estado que o elemento principal das termas, com a mesma materialidade do edifício principal, chegando à conclusão de que seriam mais ou menos da mesma época.



Figura 36 - Edifício de apoio ao balneário das Termas da Touca.

No mesmo correr surge outra construção térrea concretizada pela Junta de Freguesia de Alpedrinha (Fig.36), servindo como balneário com várias salas com uso da água termal, com cinco banheiras de imersão, uma de hidromassagem, aparelhos de vaporização e irrigação para uso dos utentes. Este com características distintas dos restantes, de planta retangular regular com cinco salas com os diferentes equipamentos para as terapias, de cobertura inclinada, com paredes de alvenaria de tijolo rebocadas e pintadas e portas de madeira.



Figura 37 - Edifício reabilitado pela Junta de Freguesia de Alpedrinha.

O edificado que ladeia a rua que liga Alpedrinha ao Monte da Touca, e os edifícios que se encontram nas proximidades, tiveram vários usos como venda/taberna das antigas termas e alojamento para os banhistas. Estes com diferentes características como uns de alvenaria de granito e outros de alvenaria de tijolo, de coberturas de duas águas a cobertura plana (Fig.37).



Figura 38 - Fotos dos vários edificados em torno das Termas da Touca.

Atualmente, nas proximidades do local temos várias construções com diferentes características, desde a alvenaria de granito com a estrutura de madeira, a alvenaria de tijolo e rebocada, a uso de chapas de zinco, telha canudo e luso, molduras em ferro e em vidro a portas e janelas de madeira. As cêrceas das habitações variam entre 1 a 2 pisos, e todas elas têm um pequeno anexo de auxílio à habitação.

7.3 Conceito

O projeto tem com principal objetivo reabilitar a pequena ruína deixada ao desgaste do tempo e propor novos edificadoss que contemplem o novo uso proposto para aquele espaço.

A proposta surge com o objetivo de recriar a memória deste (fig.39) e o movimento por parte da população, que se deslocava aquele espaço para se banharem e receberem tratamentos das águas termais ali situadas. Esta permitirá um maior aglomerado de pessoas possam usufruir daquelas águas, além da população na sua envolvente e da que se desloca a este para usufruir dos usos medicinais da água no local.



Figura 39-A ruína, a memória que deve ser preservada neste projeto.

O conceito foi criado através das características existentes e visíveis no terreno, respeitando a ruína principal localizada numa das extremidades deste e a plataforma já existente preenchida por elementos devolutos, demonstrado no pequeno esquema na figura.

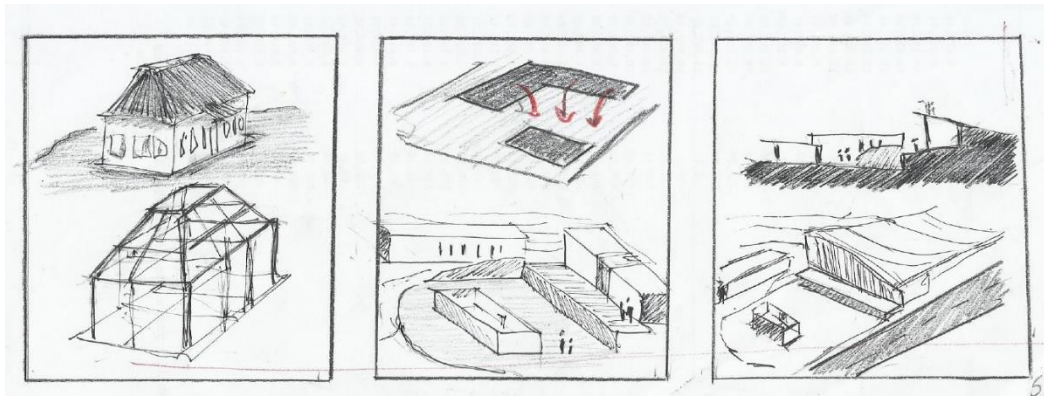


Figura 40 - Esquisso ilustrativo do conceito. A memória volumétrica, a contemplação por parte dos novos volumes e a tentativa de envolver a natureza na proposta.

Assim, o conceito é uma intervenção no espaço respeitando a memória do local, com a reabilitação da ruína principal das termas da Touca, ao mesmo tempo a proposta de novos elementos encerram a plataforma onde se encontra a ruína criando uma praça, sendo que estes edifícios contemplam a ruína e o seu espaço envolvente.

Esta intervenção procura integrar a pequena ruína com os novos elementos construídos, confrontando o novo e o antigo, sendo o antigo uma memória construtiva moderna do que existia no local antes de ser deixada ao abandono.

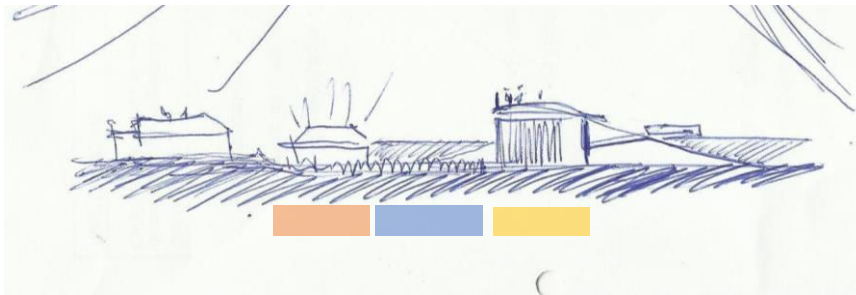


Figura 41 -Esquisso que mostra a relação entre a ruína e os novos elementos.

7.4 Programa

O conjunto de edifícios propostos será destinado à população que se desloca para usufruir das águas termais e às pessoas que tenham interesse em reviver o edifício das termas da Touca.

Este complexo hoteleiro proposto é composto por três edifícios, um deles sendo uma reabilitação de uma ruína e os outros dois, construção de raiz. A primeira mencionada tem a função que antes do seu abandono se fazia lá, o uso de banhos; a segunda seria para a parte de serviços e de hotel e, por fim, a terceira seria exclusivamente a parte termal, onde se localizariam os gabinetes médicos e onde aconteceriam os tratamentos mais intensivos, de forma a completar o que falta do primeiro edifício anteriormente citado.

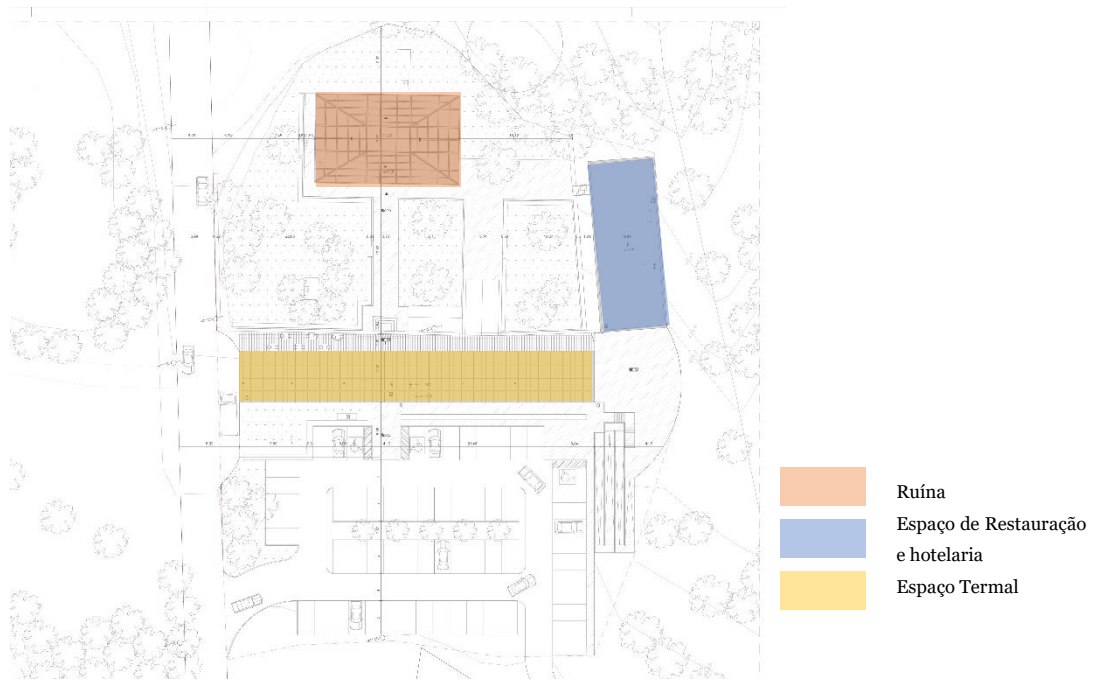


Figura 42 – Esquema da planta de implantação da proposta.

A ruína existente, o primeiro edifício, encontra-se num completo abandono ao tempo e a natureza, sem grande manutenção e erosão, por isso um dos objetivos é recriar a memória volumétrica e antiga, procedendo à manutenção das suas paredes e pavimentos e a construção de uma estrutura metálica que se iguale ou aproxime da sua cobertura inicial.

Assim se criou na ruína, após entendimento dela, dois tanques já existentes e uma zona de descanso/ lazer, onde as pessoas ficariam a repousar após o banho nas águas termais. Este espaço é arejado e onde se conjuga o moderno e o antigo, com a alvenaria de pedra visível e a estrutura metálica (fig.43).



Figura 43 – Proposta do interior da ruína.

O segundo volume localizado mais à direita e paralelamente à ruína como mostra na figura 42, contém no seu centro o acesso vertical, composto por um elevador e escadas que direcionam as pessoas para o restaurante ou para a cantina.

No Piso 0, encontramos no centro o acesso vertical e depois nas suas extremidades, temos o restaurante próximo da estrada principal e as zonas técnicas como as instalações sanitárias, balneários e armazém e, do outro lado, temos a cantina e a zona administrativa que se encontra mais perto do terceiro edifício do serviço termal (Fig.44).

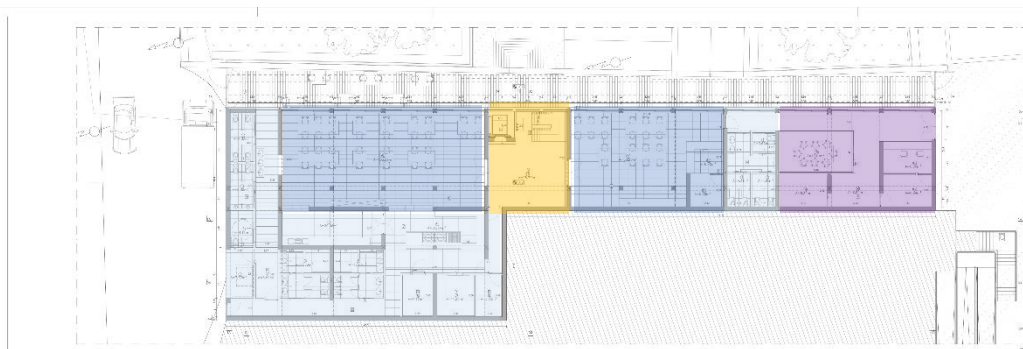


Figura 44 -Esquema de planta do espaço de restauração e hotelaria - piso 0.

No Piso 1, encontramos o acesso vertical no centro e nas extremidades os quartos com instalações sanitárias privadas, sendo que para o lado mais próximo da estrada temos cinco e para o lado oposto sete dando no total de 12 quartos (Fig.45).

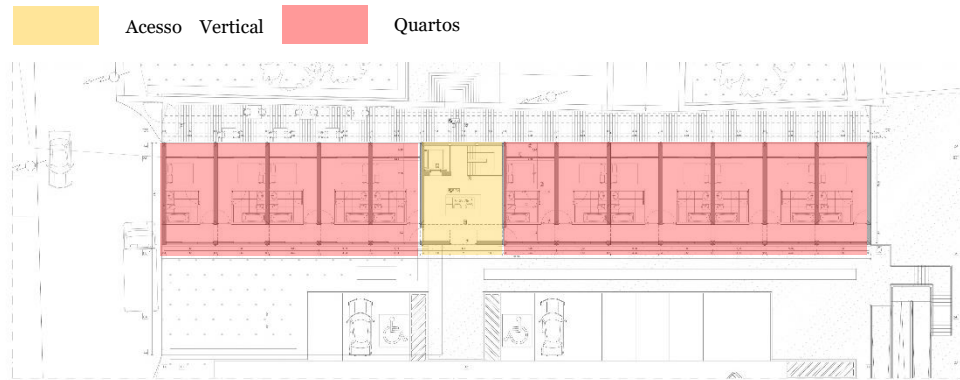


Figura 45 -Esquema de planta do espaço de restauração e hotelaria- piso 1.

O terceiro volume, localizado mais longe da estrada e perpendicularmente à ruína demonstrado na figura 46, composto por um único piso e tem ligações com a parte de serviços e hotel, o jardim e à ruína. Neste temos um corredor que atravessa o edifício, o divide e termina na piscina e na ligação ao jardim onde a ruína se encontra. De um lado os gabinetes médicos e a área técnica das máquinas e do outro lado, temos a zona das instalações sanitárias, balneários, sauna e banho turco.

7.5 Memória Descritiva

A presente Memória Descritiva refere-se à proposta de reabilitação das Termas da Touca, situada na vila da touca, freguesia de Alpedrinha.

O terreno abrange uma área de 5363,67 m², em que 1084,947m² são área de construção.

A intervenção da ruína centra-se na procura da manutenção e da criação de uma nova cobertura, visto que está já não existe. Com isto, através do único elemento fotográfico encontrado criou-se uma estrutura metálica de quatro águas envidraçada, mais alta em relação às paredes existentes e sobressai do perímetro exterior do edifício, dando um curso à água para fora do edifício (Fig.46).

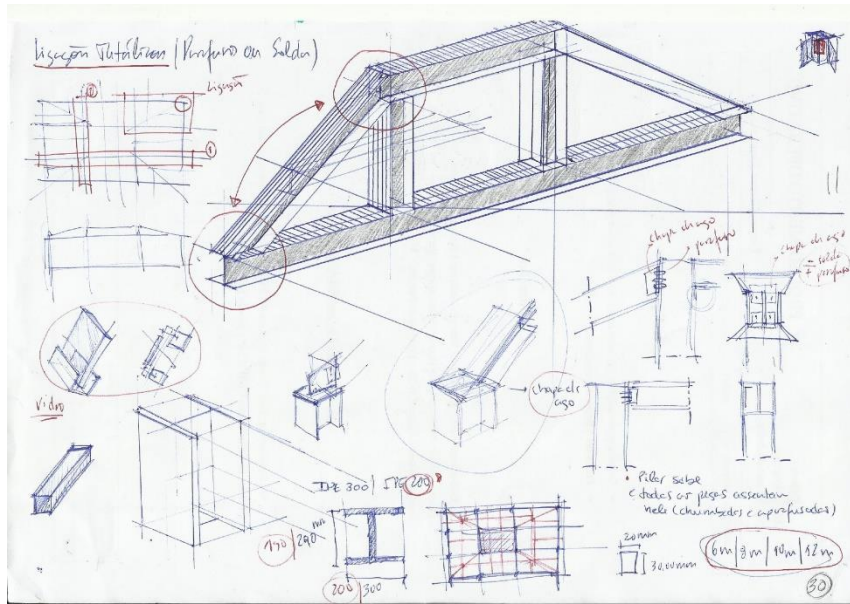


Figura 46 – Esquisso de como a cobertura irá funcionar.

Nas paredes existentes procede-se no seu interior a retirar o resto de cal existente e a regularização e reposição de espaços vazios criados, de forma a que a alvenaria de pedra fique regularizada e à vista; e no seu exterior realiza-se o mesmo procedimento procurando manter a cor original da fachada.

Além disso, a colocação de caixilhos de alumínio de cor cinza, de porta de vidro e de um novo pavimento de madeira de carvalho, com a sua respetiva estrutura e caixa-de-ar, como demonstra a figura 47, devido às temperaturas elevadas que se iram sentir naquele espaço, visto que a água vem diretamente da fonte. Os pavimentos dos tanques são os existentes de granito devidamente regularizados.

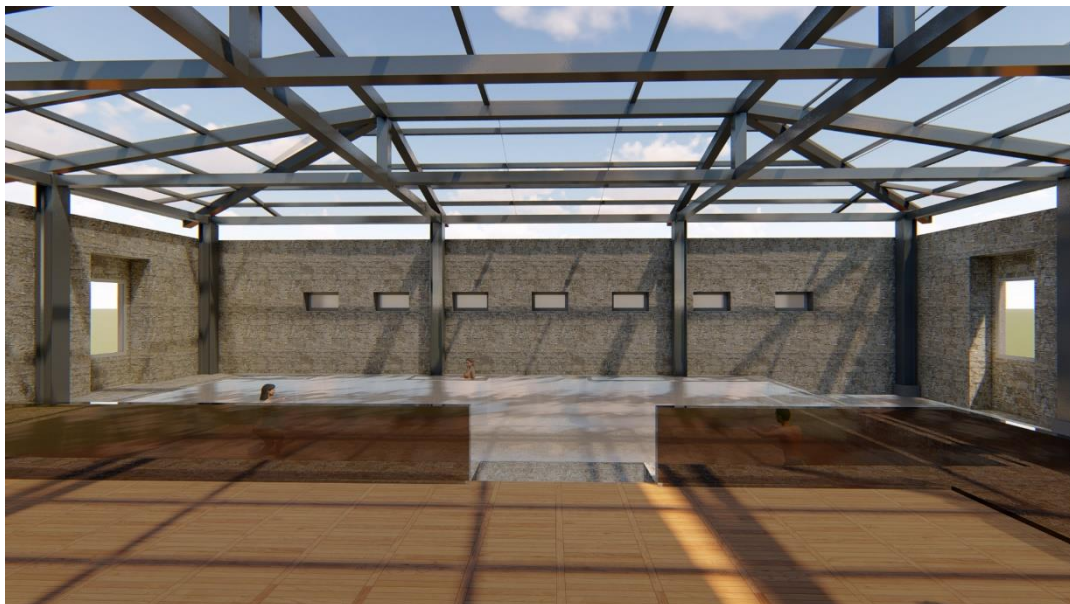


Figura 47 - Proposta do interior da Ruína.

O segundo, o volume da parte de serviços e hotel construído de raiz, a estrutura usada é de betão em que os pilares e as vigas horizontais em diferentes direções acabam por definir os vários espaços, dando alguma altura na laje e na cêrcea do próprio edifício.

As paredes interiores deste são de betão e de tijolo devido à estrutura referida anteriormente que defini os vários espaços. Com isto, algumas das paredes têm azulejos, como exemplos das instalações sanitárias, balneários e cozinha; e a tinta plástica para os quartos, a cantina, a zona de receção, acesos verticais, a zona administrativa e o restaurante.

Os pavimentos variam consoante as zonas, definindo para as zonas com menos movimento betão e betonilha de cor cinza claro, como a zona de coleta de resíduos, armazém, camara frigorífica e a zona administrativa - gabinete, depósito, receção e sala de reuniões; zonas técnicas como instalações sanitárias, balneários o uso de mosaico de cor cinza e na cozinha o grés porcelânico; e para zonas mais sociais como o restaurante e a cantina o uso do mesmo material referido anteriormente, o grés porcelânico, por fácil limpeza e manutenção. Por fim, a zona dos quartos e a zona de acessos verticais o pavimento é alcatifa dando mais conforto aos utilizadores.

A cobertura deste, é constituída por uma estrutura de aço leve e painel de sanduiche, de forma a não sobrecarregar a estrutura de betão, resultando em uma cobertura de duas águas com inclinações de 9% e de 30% (Fig.48)

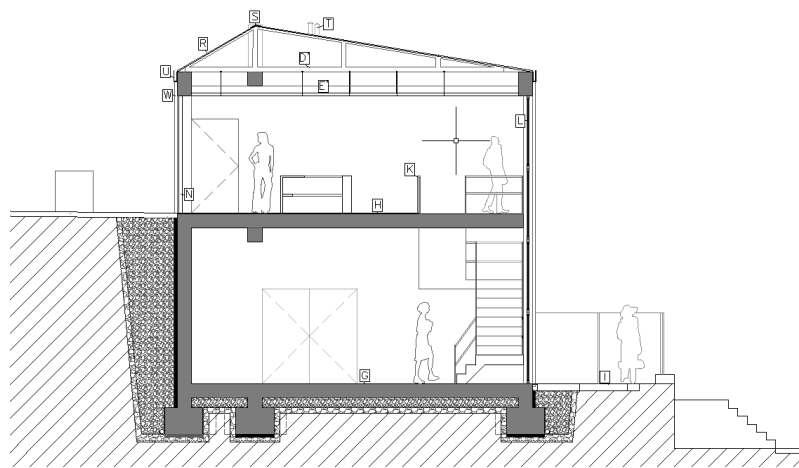


Figura 48 - Corte sem escala do volume para se perceber o que acontece na cobertura.

As paredes exteriores são de betão à vista, em que se percebe que a cobertura termina mesmo na extremidade do edifício e a sua estrutura verticalmente marcada pelos tubos de queda pluviais e horizontalmente pela caleira que percorrer o edifício de uma ponta a outra.

Os vãos têm caixilhos de alumínio com vidro duplo com corte térmico que vão aparecendo entre a estrutura marcada alinhados tanto no piso inferior como no superior.

As portas relacionadas com o exterior são de vidro com um sistema de aço e as interiores são divididas em portas de correr em zonas como instalações sanitárias e balneários e portas corta-fogo de cor branca para as restantes zonas (restaurante, cantina, acesso vertical, etc...)

Por fim, o terceiro volume também construído de raiz, onde se centra os serviços termais é usada uma estrutura de betão com uma ligeira diferença em que se usa o vão entre as paredes exteriores e acrescentando o facto de que parte do edifício está suspenso (Fig.49). Em auxílio desta estrutura, as paredes de betão ajudam a distribuir as cargas.

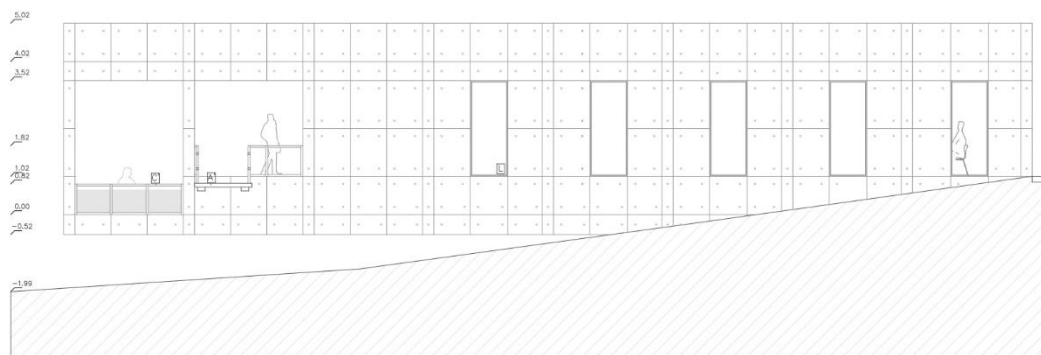


Figura 49 - Alçado Noroeste, em contato como a plataforma onde se encontra a ruína.

As paredes interiores deste são de betão e de tijolo tendo o corredor um papel importante como divisória do espaço e de guia de caminho até à piscina, que se encontrar no final deste. Com isto, algumas das paredes têm azulejos e como exemplos das instalações sanitárias, balneários; aplicação de tinta plástica nos gabinetes médicos, no corredor, na receção e na sala de espera; o grés porcelânico no espaço da sauna e o lambrim de madeira de carvalho com tratamento de verniz e respetiva estrutura na sauna.

Os pavimentos variam consoante as zonas, definindo para as zonas de mais movimento a betonilha de cor cinza claro, como a zona de receção, sala de espera e o corredor, os gabinetes médicos, salas de tratamento e a área técnica das máquinas; zonas técnicas como instalações sanitárias, balneários o uso de mosaico de cor cinza; e para as zonas mais sociais como a zona da sauna e do banho turco com o uso de grés porcelânico e a zona de estar da piscina o uso de pavimento de madeira de carvalho, tentando relacionar com a ruína ao nível do mesmo uso de material.

Também existe ligação com a plataforma onde se encontra a ruína através de uma escada metálica, tendo assim conexão entre a parte termal nova e a antiga, como se pode perceber no alçado sudoeste (Fig.50).

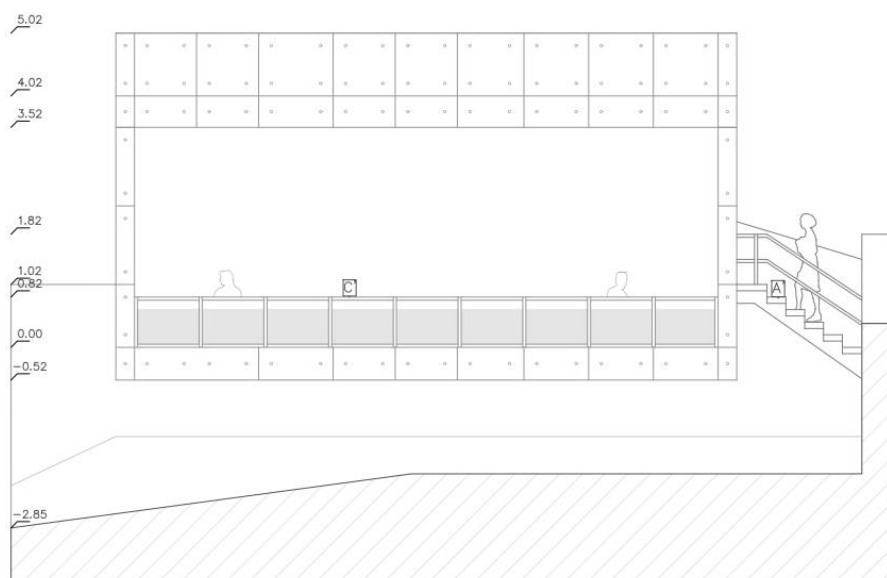


Figura 50 -Alçado Sudoeste, onde se vê a ligação á plataforma onde se encontra a ruína.

A cobertura deste, é plana com acabamento em gravilha, resultando numa inclinação de 2%, em que água recolhida é direcionada para a fachada que não está em contato direto com a praça.

As paredes exteriores são de betão à vista, em que não se percebe que existe um rebaixamento da cobertura é mais baixa, havendo uma marcação dos tubos de queda pluviais na fachada sudeste.

Os vãos têm caixilhos de alumínio com vidro duplo com corte térmico que vão aparecendo consoante a disposição dos espaços e de diferentes dimensões, no sentido de se distinguir o que é espaço mais restrito como as instalações sanitárias e balneários.

As portas relacionadas com o exterior são de vidro com um sistema de aço e as interiores são portas corta-fogo de cor branca.

Em relação aos arranjos exteriores foram criados novos percursos com pavimentos de betão poroso, de caleiras enterradas para a água estar presente na vegetação rasteira e de infraestruturas necessárias para o novo complexo.

9. Conclusão

De volta à origem foi o título dado a esta dissertação cujo significado resulta na atração de população para o local, Termas da Touca, no sentido de manter a memória que resta no sítio, a ruína do balneário das termas. Após uma leitura do lugar reflete-se em qual edifício intervir, dando especial importância ao edificado principal das termas.

Com a leitura e os conceitos adotados, surge um processo de constante contemplação daquele edifício mencionado como sendo o principal deste projeto, assim os novos volumes encerram a plataforma onde se encontra e cria uma praça, que se transforma num jardim, dando uma barreira.

Se antes, a grande procura termal dava vida ao local, hoje este encontra-se num estado de degradação com pouco manutenção, não assumindo o papel importante que tem em termos de memória do espaço como o uso da água termal para benefício da saúde e atração de pessoas.

Verificou-se após alguma investigação que as águas termais da Touca possuem características favoráveis para o seu uso e a criação de um novo complexo, tendo presente esta intervenção.

A criação de um complexo termal e hoteleiro, localizado nas termas da touca, tornou-se a melhor forma de aliar o uso da água termal com a memória do local, na tentativa de equilibrar a ruína com os novos volumes, no constante confronto em que a ruína assume o papel principal no que era e no que se propõem.

Assim, a intervenção que consiste na preservação da memória por parte da população daquela ruína marcante no lugar é mantida e renovada, no sentido de agrupar novas funcionalidades dando a capacidade àquele espaço de conforto e de modernização que este precisa para o seu recomeço tendo o equilíbrio presente.

10. Bibliografia

- Alves, J. N. (2015). *Da Ruína ao Museu: Estrutura Museológica em Belmonte*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado)
- Arquitetos, E. S. (30 de Julho de 2016). *Espaço de Arquitetura*. Obtido de <https://espacodearquitetura.com/projetos/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro/>
- Cariço, A. P. (2013). *Metamorfose do Espaço Termal. O Caso das Termas de S. Pedro do Sul*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Tese de Doutoramento)
- Carrola, A. (2012). *Reabilitação e Conversão do Forte de São Luís de Almádena em Hotel de Charme*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado)
- Côa Rupestre, A.-t. e. (2010). *Estudos e Trabalhos para a Qualificação de Recurso Híbrido Subterrâneo das Termas da Touca*.
- Gonçalves, C. (2019). *Re-habitar as Termas Radium*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado)
- Mariz, S. M. (2015). *Estâncias Termas Contemporâneas. Os casos de Vidago e Pedras Salgadas*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado)
- Ministério do Turismo, S. N.-G. (2010). *Ecoturismo: Orientações Básicas* (2^a ed.). Brasília: Ministério do Turismo.
- Nogueira, F. B. (2009.). *Monte da Touca (Alpedrinha)*. Edições Colibri.
- Oliveira, M. (2014). *A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira. Study Case - Montebelo Viseu Hotel & Spa*. Estoril: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Dissertação de Mestrado)
- Pereira, P. J. (2013). *Termas da Touca - Alpedrinha*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado)
- Pinto, N. R. (2009). *Arquitetura Termal Portuguesa. Benefícios da sua recuperação*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Obtido em 2020 de Maio de 29
- Ramalho, R. (2014). *Unidade Hoteleira Casa Felgueira (Cinfães)*. Covilhã: Universidade da Beira Interior (Dissertação de Mestrado)
- Santos, F. (2017). *Ecoturismo - Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade Social no Parque Natural da Serra da Estrela (Concelho de Seia, estudo de caso)*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado)
- Sezinado, S. (2013). *Águas Minerais Naturais e Águas de Nascente de Portugal Continental*. Beja: Instituto Politécnico de Beja (Dissertação de Mestrado)

teixeira, S. (2013). *O Termalismo Clássico na Atualidade: O Caso das Termas de Vizela*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado)

11. Bibliografia Digital

Archdaily. (21 de Dezembro de 2011). Obtido em 11 de Agosto de 2020, de <https://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor>

Archdaily. (s.d.). *Archdaily*. Obtido em 13 de Agosto de 2020, de <https://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira>

Arquitetónico, S. d. (27 de Junho de 2011). *Monumentos*. Obtido em 13 de Agosto de 2020, de http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1123

Arquitetos, E. S. (30 de Julho de 2016). *Espaço de Arquitetura*. Obtido de <https://espacodearquitetura.com/projetos/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro/>

Cultural, D.-G. d. (s.d.). *Direcção-Geral do Património Cultural*. Obtido em 15 de Agosto de 2020, de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74590>

Lusa, F. e. (8 de Agosto de 2019). *Público*. Obtido de <https://www.publico.pt/2019/08/08/fugas/noticia/ruinas-termas-sao-pedro-sul-fechadas-ha-70-anos-renasceram-1882861>

Norte, D. R. (s.d.). *DRNC- Direcção Regional de Cultura do Norte*. Obtido em 7 de Agosto de 2020, de <https://culturanorte.gov.pt/pt/servicos/classificacao-de-patrimonio/>

Noticias de Viseu. (8 de Agosto de 2019). Obtido de <https://www.noticiasdevisau.com/inaugurado-balneario-romano-das-termas-de-s-pedro-do-sul/>

Portugal, T. d. (s.d.). *Termas de Portugal*. Obtido de <https://termasdeportugal.pt/rede-termas/termas-s-pedro-do-sul>

Santos, E. (7 de Setembro de 2017). *Esdras Santos Arquitetura*. Obtido de <https://www.esdrasantos.com.br/post/2017/10/07/termas-de-vals>

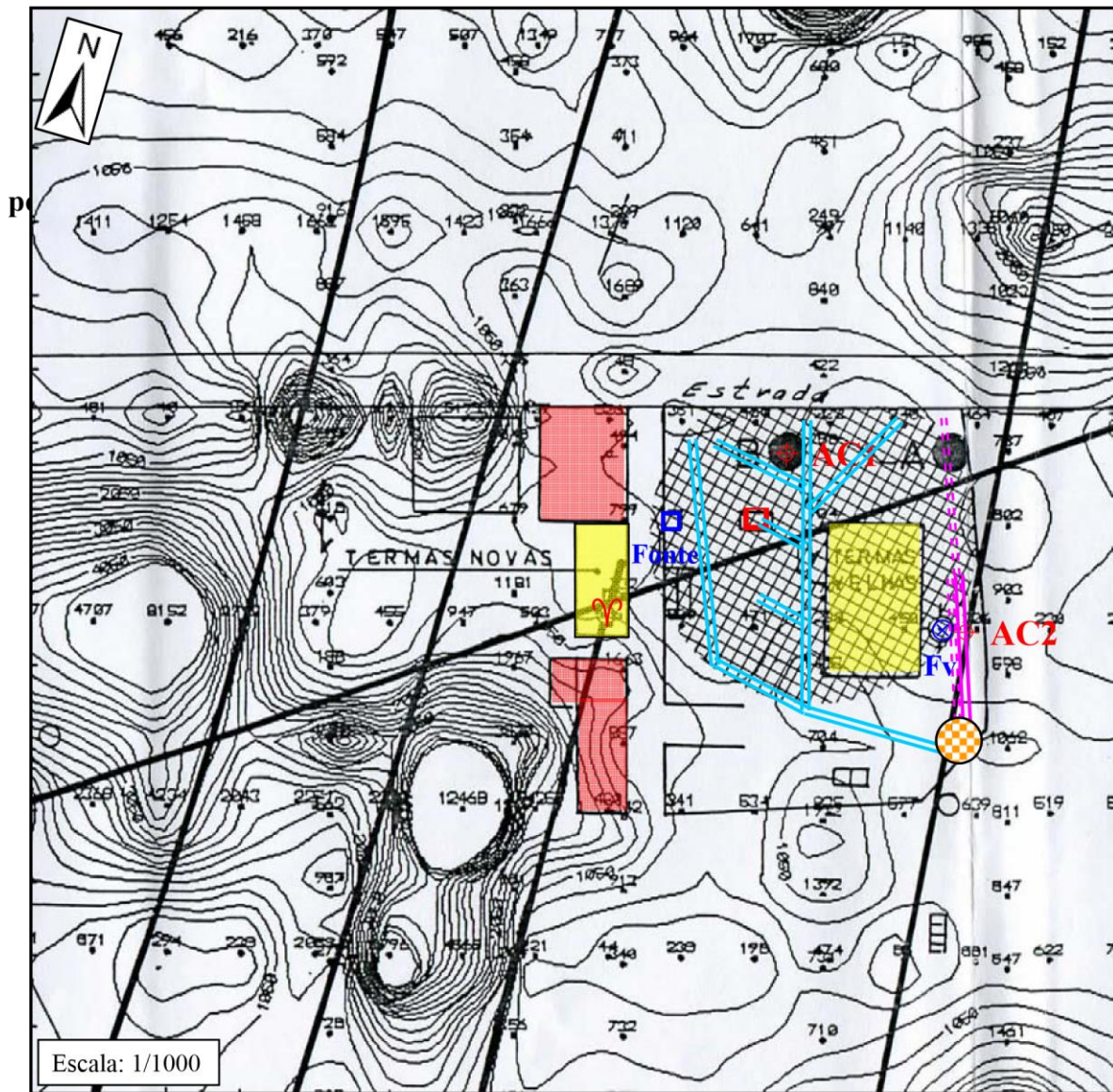
Sociais, C. d. (2002). *Águas Termas*. Obtido de Termas da Touca:
http://www.aguas.ics.ul.pt/castelobranco_touca.html#alojamentos

Sociais, C. d. (2002). *Águas Termas*. Obtido de Fte. St.^a da Ribeira de Alpreade e
nascente das Zebras ou de Bacelos:
http://www.aguas.ics.ul.pt/castelobranco_alpreade.html#alvara

Urbano, D.-G. d. (2000). *Vocabulário do ordenamento do território, Coleção
Informação 5*. Lisboa: Direção-Geral do Ordenamento do Território e
Desenvolvimento Urbano. Obtido em 3 de Agosto de 2020, de
[https://issuu.com/fernandocordeiro58/docs/vocabulario_do_ordenamento_d
o_terri](https://issuu.com/fernandocordeiro58/docs/vocabulario_do_ordenamento_d_o_terri)

12. Anexos

Planta com implantação do edificado das Termas de Touca e de elementos de prospeção hidrogeológica no sentido de melhoramento dos sistemas de captação de água termal.



Elementos de Prospecção hidrogeológica

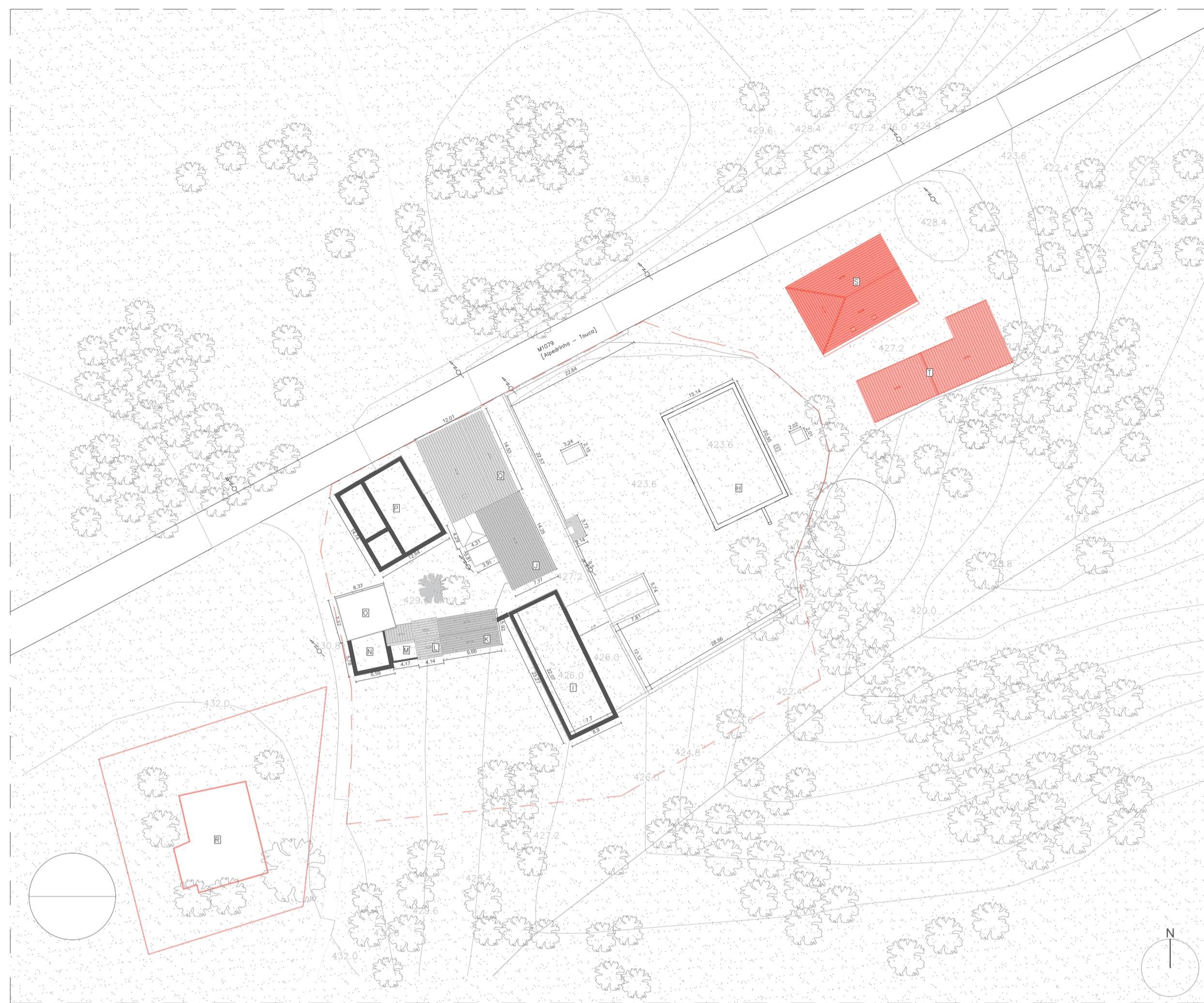
- 195 ● Ponto de leitura geoelectrica com valor de resistividade aparente (Ohm.m)
- Linha de isorresistividade (Ohm.m)
- ↗ S.E.V.
- Eixo condutor — Falha provável
- ↗ Direcção das fracturas observadas
- ▨ Área recomendada para pesquisa
- A ● Locais recomendados para furos de pesquisa

Pontos de Água da Zona das Termas

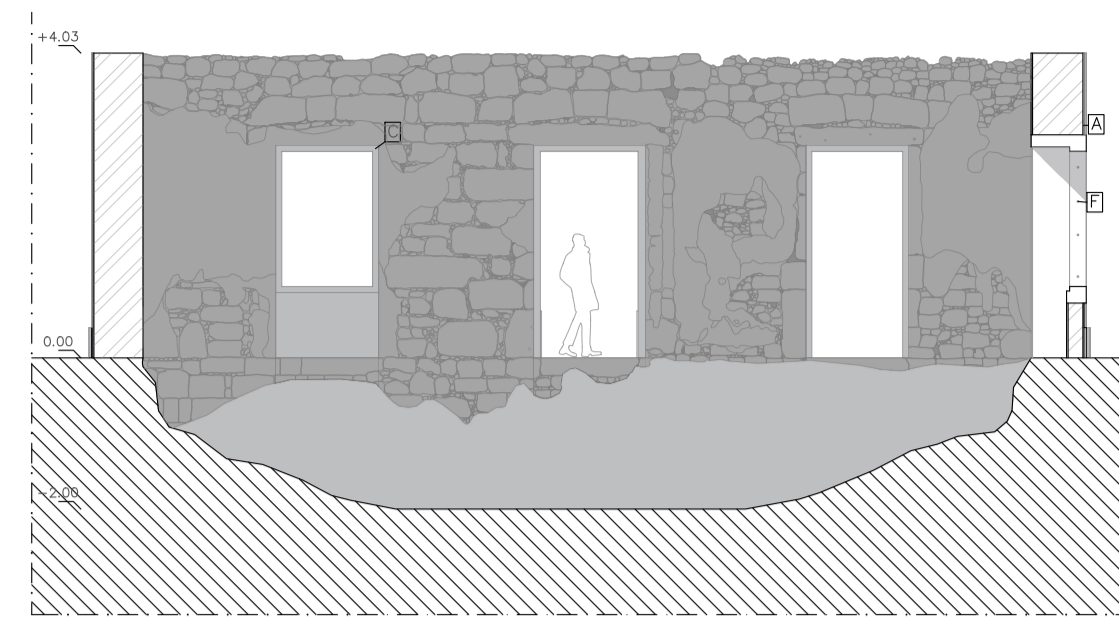
- ∩ - Local de Nascente Antiga
- - Poço
- ⊗ - Fv (Furo Velho)
- ⊕ AC1 - 1º Furo realizado pela ACAVACO
- ⊕ AC2 - 2º Furo realizado pela ACAVACO

Elementos de drenagem a efectuar

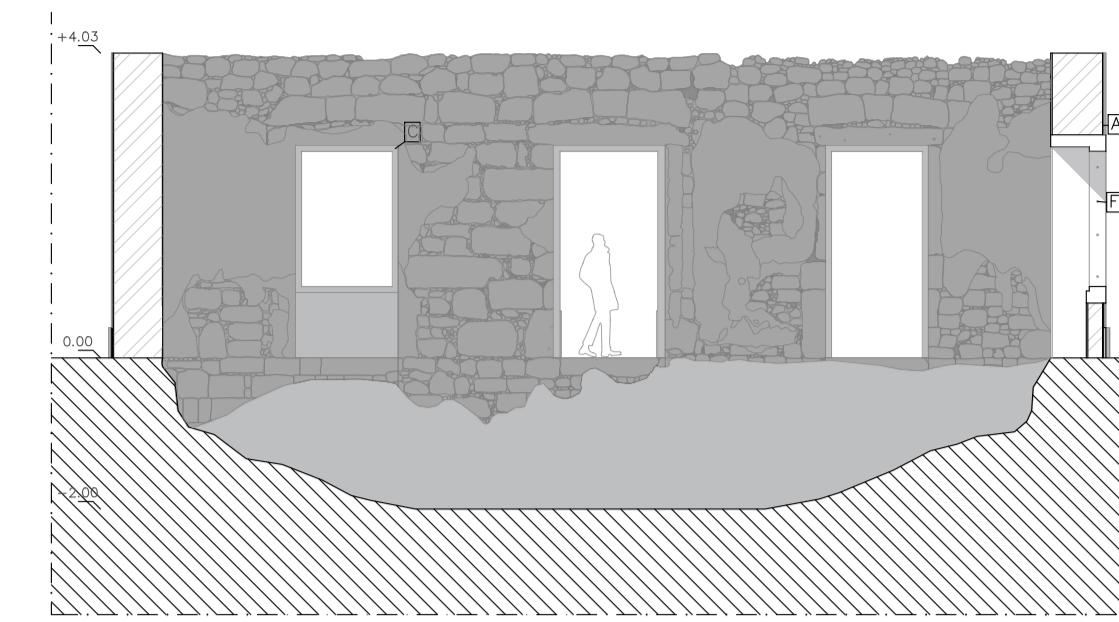
- Posição de dreno com tubo de PVC corrugado drenante, de 2,5"
- - - Posição de dreno com tubo de PEAD perfurado de 2,5"
- Posição de dreno com tubo de PEAD não perfurado de 2,5"
- Caixa Colectora (3,5mx1m x1m)



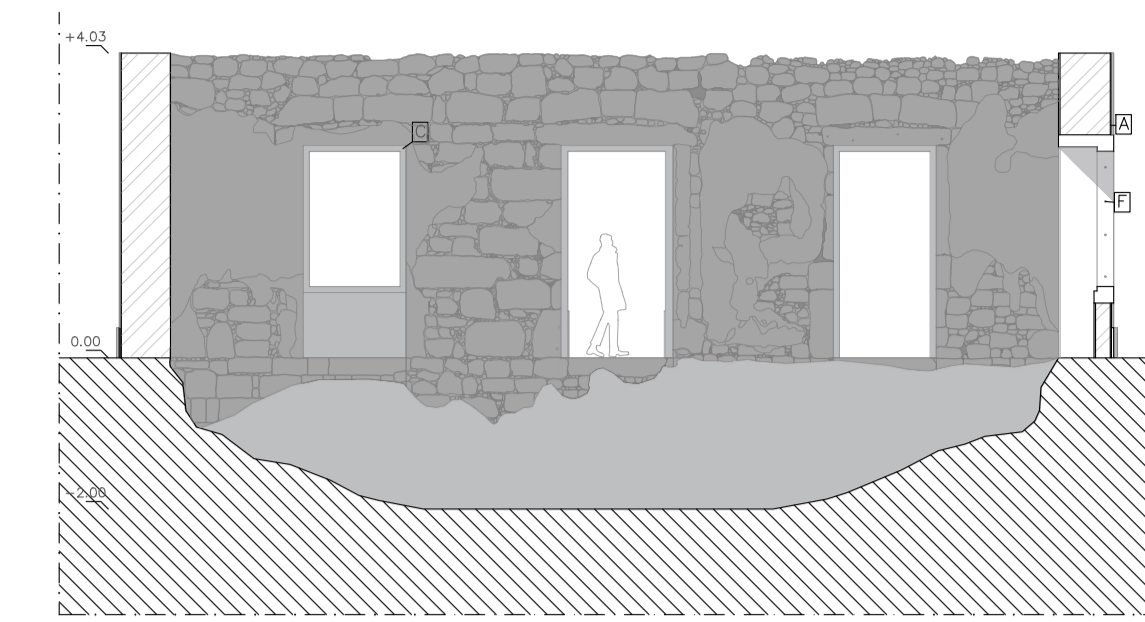
Planta de Implantação Esc: 1/800



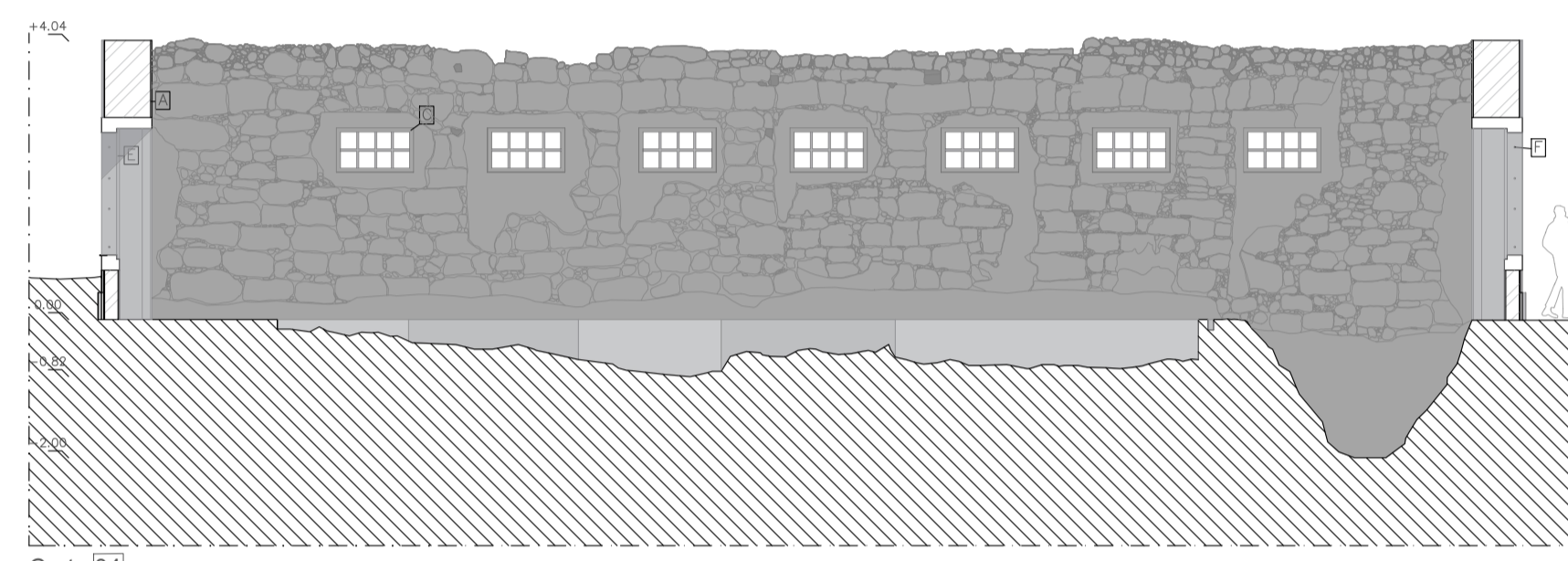
Corte 01



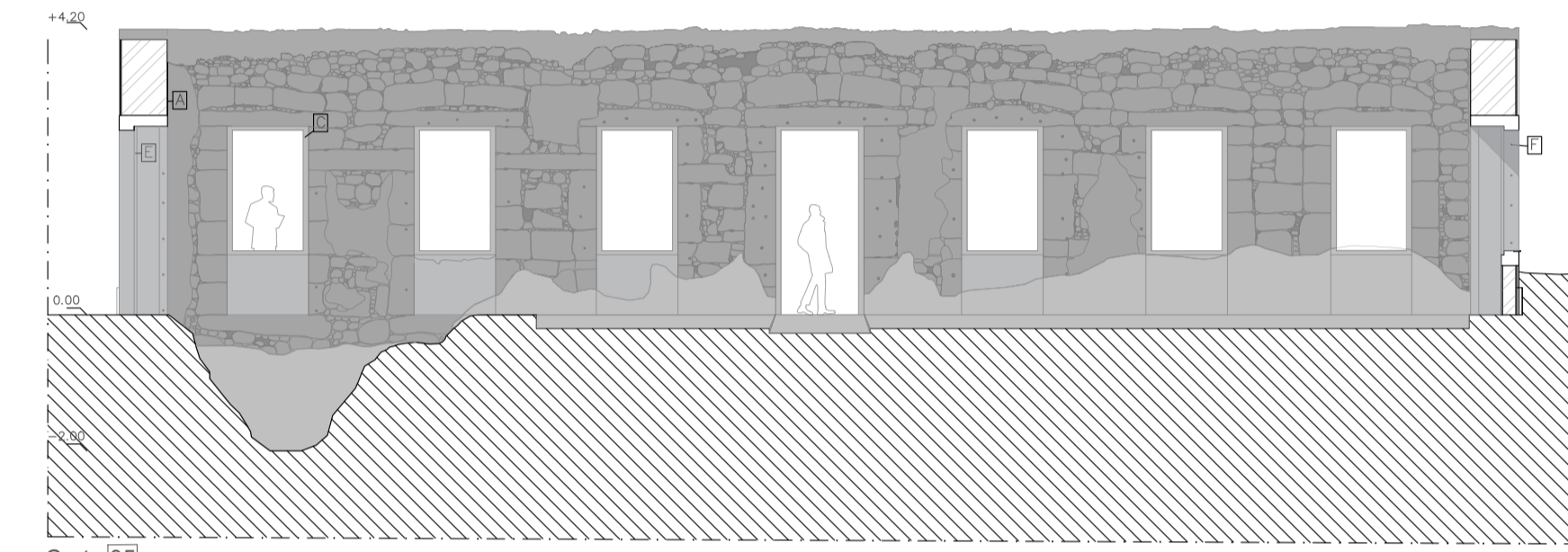
Corte 02



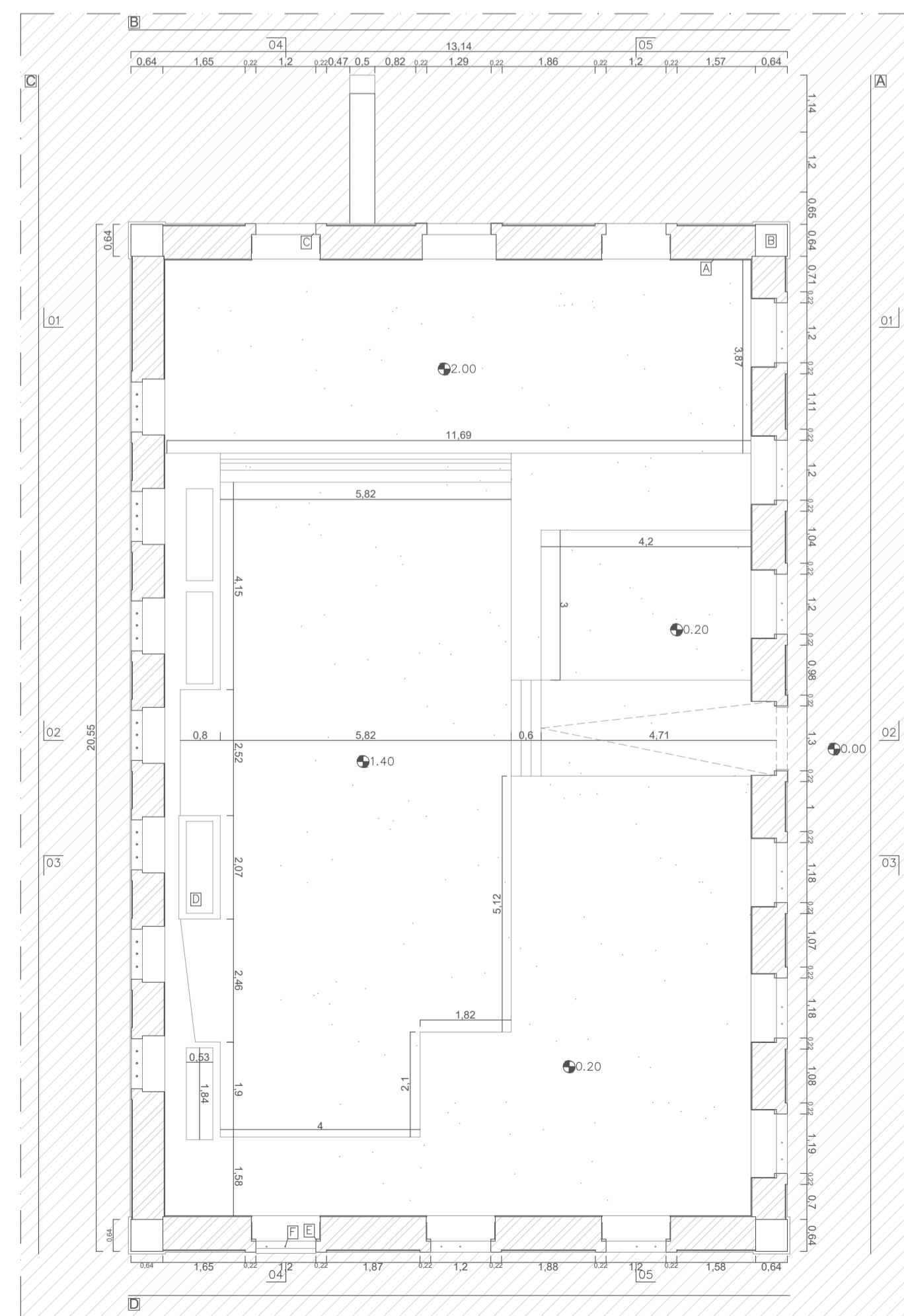
Corte 03



Corte 04



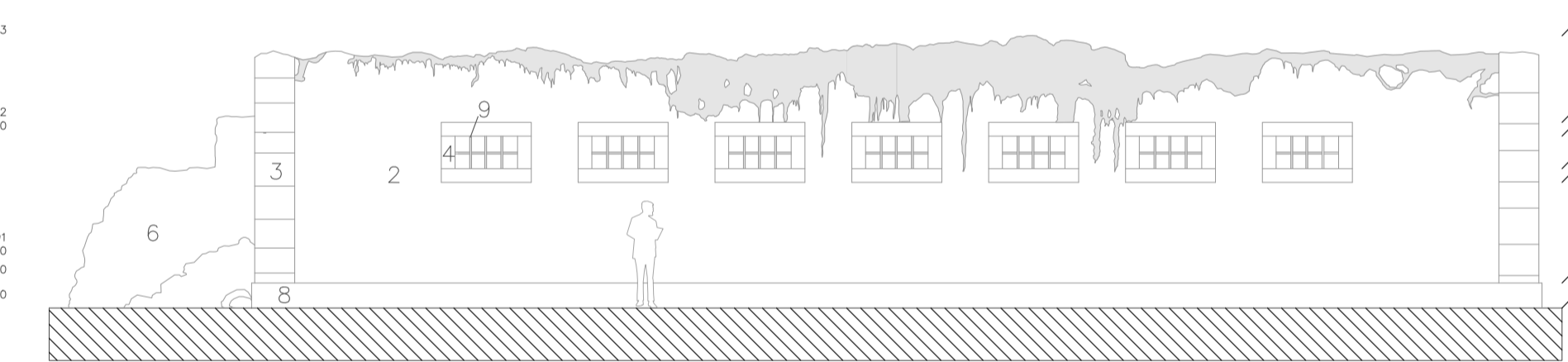
Corte 05



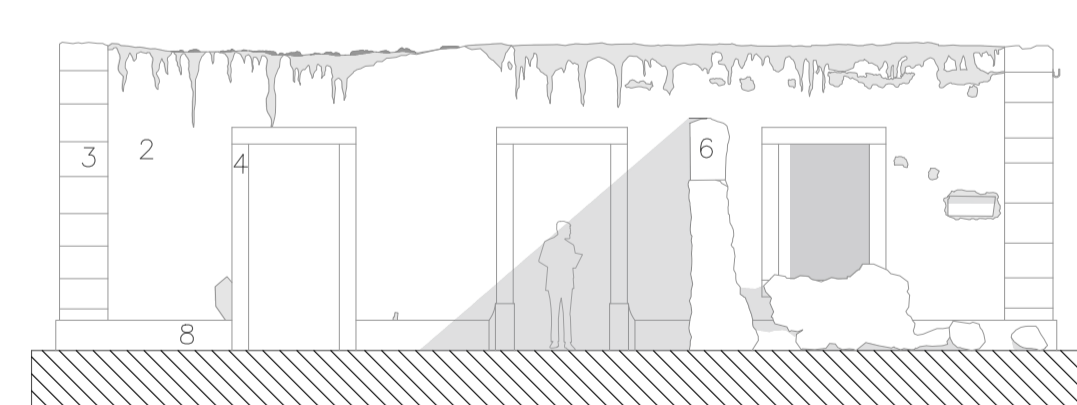
Planta Ruína, corte a 2.00m



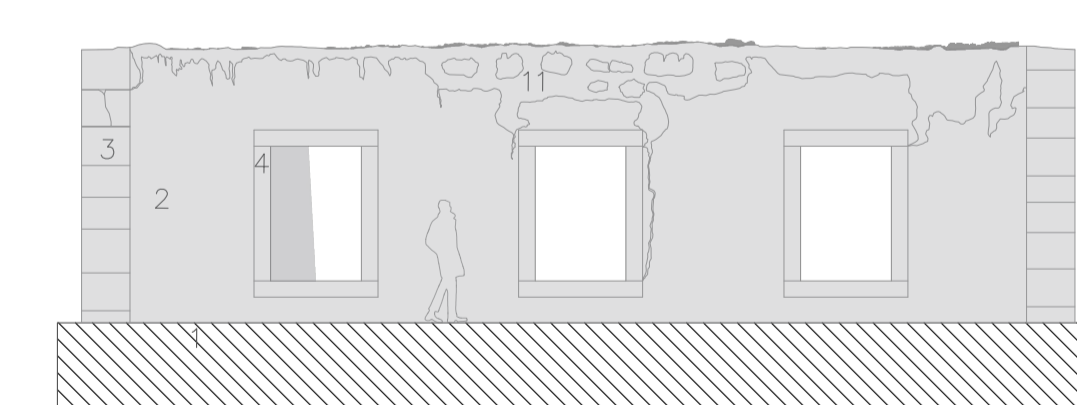
A Alçado Sudoeste



C Alçado Nordeste



B Alçado noroeste



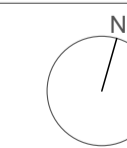
D Alçado sudeste

Legenda

- [E] Alvenaria de Granito
- [A] Cal e cimento
- [B] Remate de Granito
- [C] Moldura de Granito
- [D] Banheira de Granito 1.87*0.52cm
- [E] Peça de Madeira 0.04cm
- [F] Buraco de Armação Ø 2.5mm
- [G] Armação Ø 3mm
- [H] Ruína do Antigo Banheiro da Touca
- [I] Ruína do Edifício de apoio aos Banhistas
- [J] Edifício recuperado pela Junta de Freguesia
- [K] Habitação Unifamiliar Devoluta
- [L] Anexo 1 da Habitação Devoluta
- [M] Anexo 2 da Habitação Devoluta
- [N] Planta de Implantação
- [O] Armazém
- [P] Habitação Unifamiliar - 2 pisos
- [Q] Ruína da Antiga Taberna das Termas
- [R] Associação de Caça e Pesca- Touca
- [S] Habitação Unifamiliar - 1 piso
- [T] Anexos da Habitação Unifamiliar

- 1 Terreno
- 2 Cal e cimento
- 3 Remate de granito
- 4 Moldura de granito
- 5 Peça de Ferro, 0.5*0.42 cm
- 6 Paredes de Alvenaria de Granito degradada
- 7 Peça de Ferro 0.02*0.03 cm
- 8 Fundação em alvenaria de granito 0.40 cm
- 9 Armação de proteção da janela Ø 2.5mm
- 10 Peça de Ferro Ø 1.5mm
- 11 Paredes de Alvenaria de Granito

Edifícios fora do terreno de intervenção
 Limite da intervenção
 Áreas Diversas
 Área da Ruína: 270,027m²
 Área Total do Lote: 5061,21m²
 Área de Implantação dos Edifícios: 1201,107m²
 Área Não Ocupada do Lote: 4 941,103m²
 Percentagem Não Ocupada do Lote: 97,62%



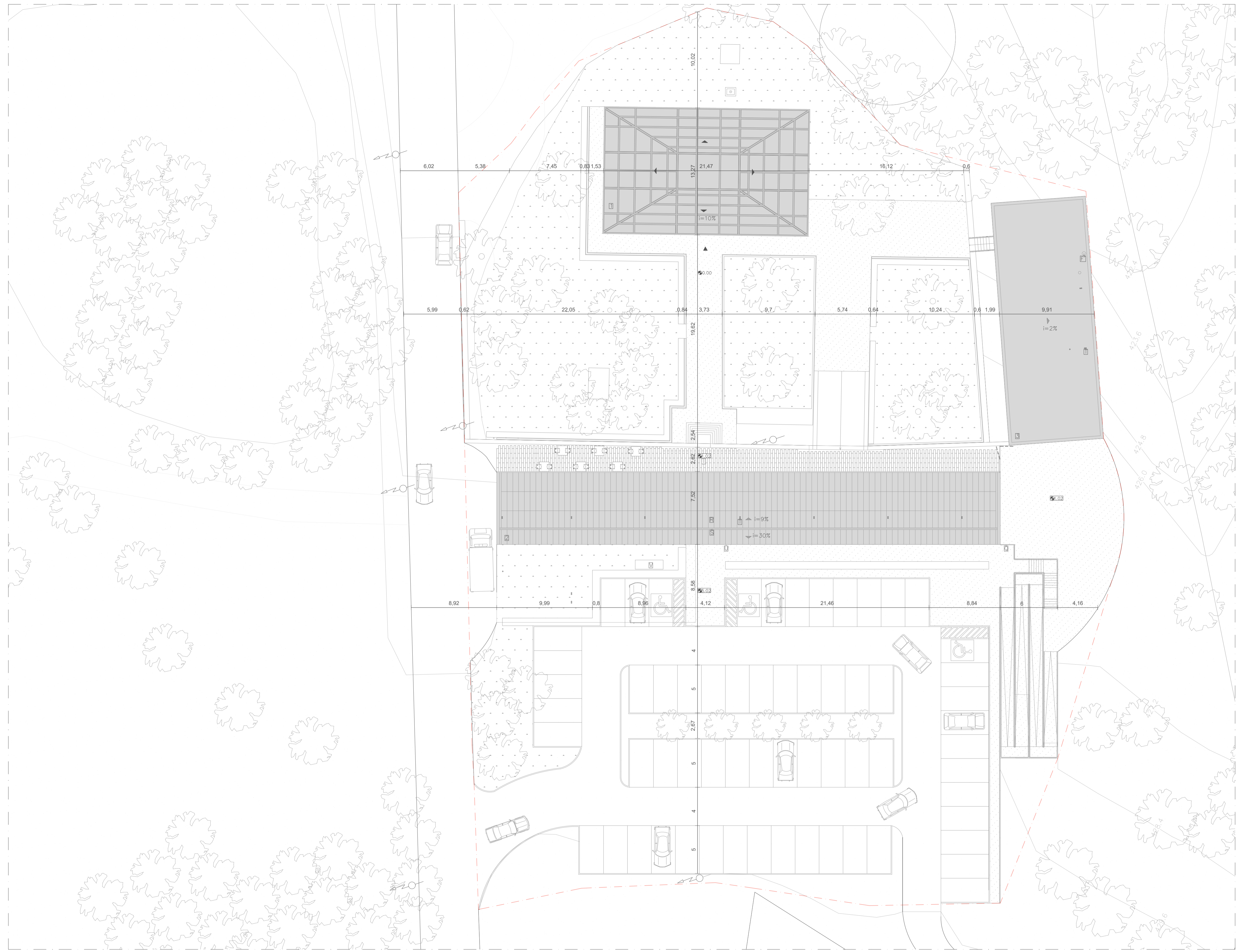
Título

De volta à origem
 Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

Objeto

Levantamento Existente
 Plantas, Cortes e Alçados. Escala 1.100
 Ricardo Sousa
 Junho 2021

Desenho
[01]



<p>Legenda</p> <p>1 Ruína 2 Complexo Hoteleiro 3 Complexo Termal</p> <p>□ Estrada □ Terreno □ Pavimento de betão □ Vegetação Rasteira</p>	<p>A Mosaico "Magres Ceramic tiles" 0.6'x0.6m de cor cinza RAL 7044</p> <p>B Grés Porcelânico "Porcelanosa -Oxford Aero" 2.19'x1.20'x0.11cm de cor cinza claro RAL 7047</p> <p>C Grés Porcelânico "Pavigrés - DELHI" 0.59'x1.19'x0.1cm de cor cinzento claro RAL 9006</p> <p>D Betonilha "Secil Tek - Plan Classic" 0.1cm de cor cinzento RAL 9018</p> <p>E Grés Porcelânico "Pavigrés - Montana Grey" 0.59'x0.59'x0.1cm de cor cinzento claro RAL 9018</p>	<p>F Betão "Secil Tek - Scale Decor" 0.1cm de cor cinzento RAL 9018</p> <p>G Lajeiras de Granito Serrado "Hélio&Monteiro Lda" 0.2'x1'00'x0.1cm de cor cinzento RAL 9018</p> <p>H Painel Sanduiche "Perfitec" 0.6'x2.00'x0.06cm de cor cinzento RAL 9022</p> <p>I Chapa Galvanizada 0.03cm de cor cinzento RAL 9022</p> <p>J Tubo de ventilação- aço inoxidável "Eurotubo" RAL7035</p>	<p>K Caleira - aço inoxidável "C.D.M" 1.10'x0.75'x0.15cm RAL7035</p> <p>L Chaminé - betão de cor cinza claro RAL9006</p> <p>M Tubo de Ventilação- sauna- aço inoxidável RAL7035</p>	<p>--- Limite da intervenção</p> <p>Áreas Diversas</p> <p>Área Total do Lote: 5363,67m²</p> <p>Área de Implantação dos Edifícios: 1084,947m²</p> <p>Área Não Ocupada do Lote: 4278,723m²</p> <p>Porcentagem Não Ocupada do Lote: 79,77%</p>
--	--	--	--	--

Título

De volta à origem

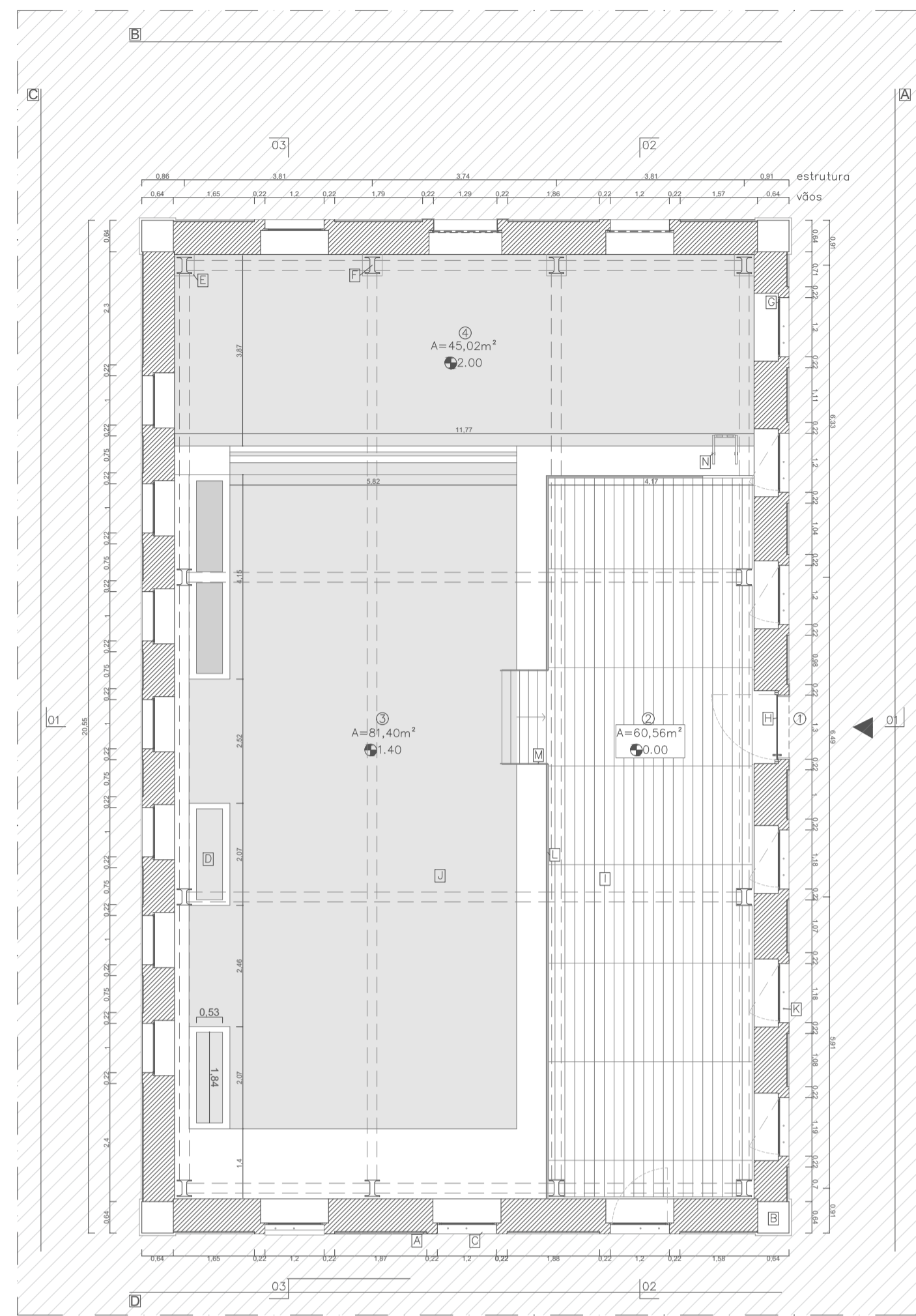
Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

Objeto

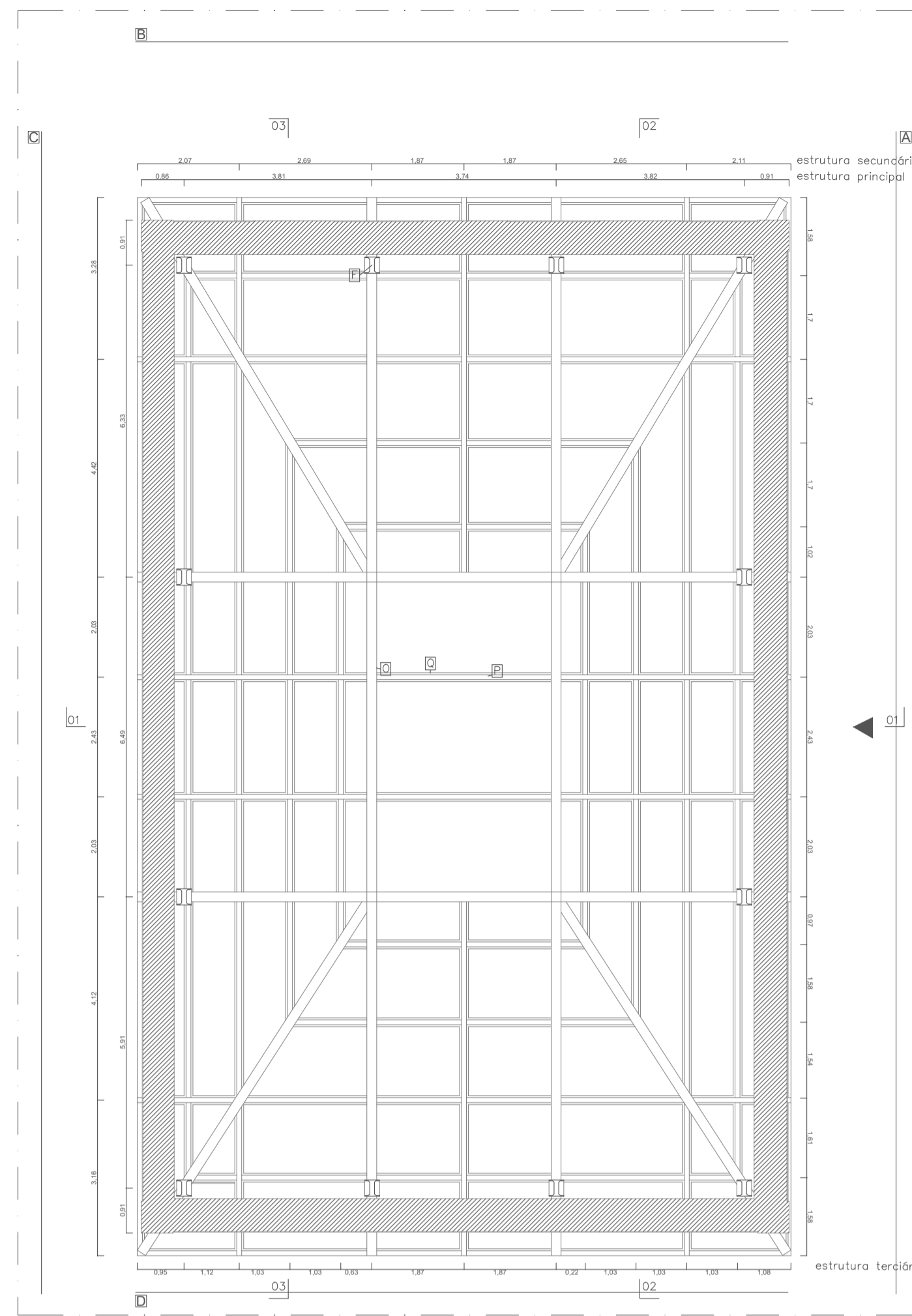
Proposta Novo Complexo
Planta de Implantação. Escala 1.200

Ricardo Sousa
Julho 2021

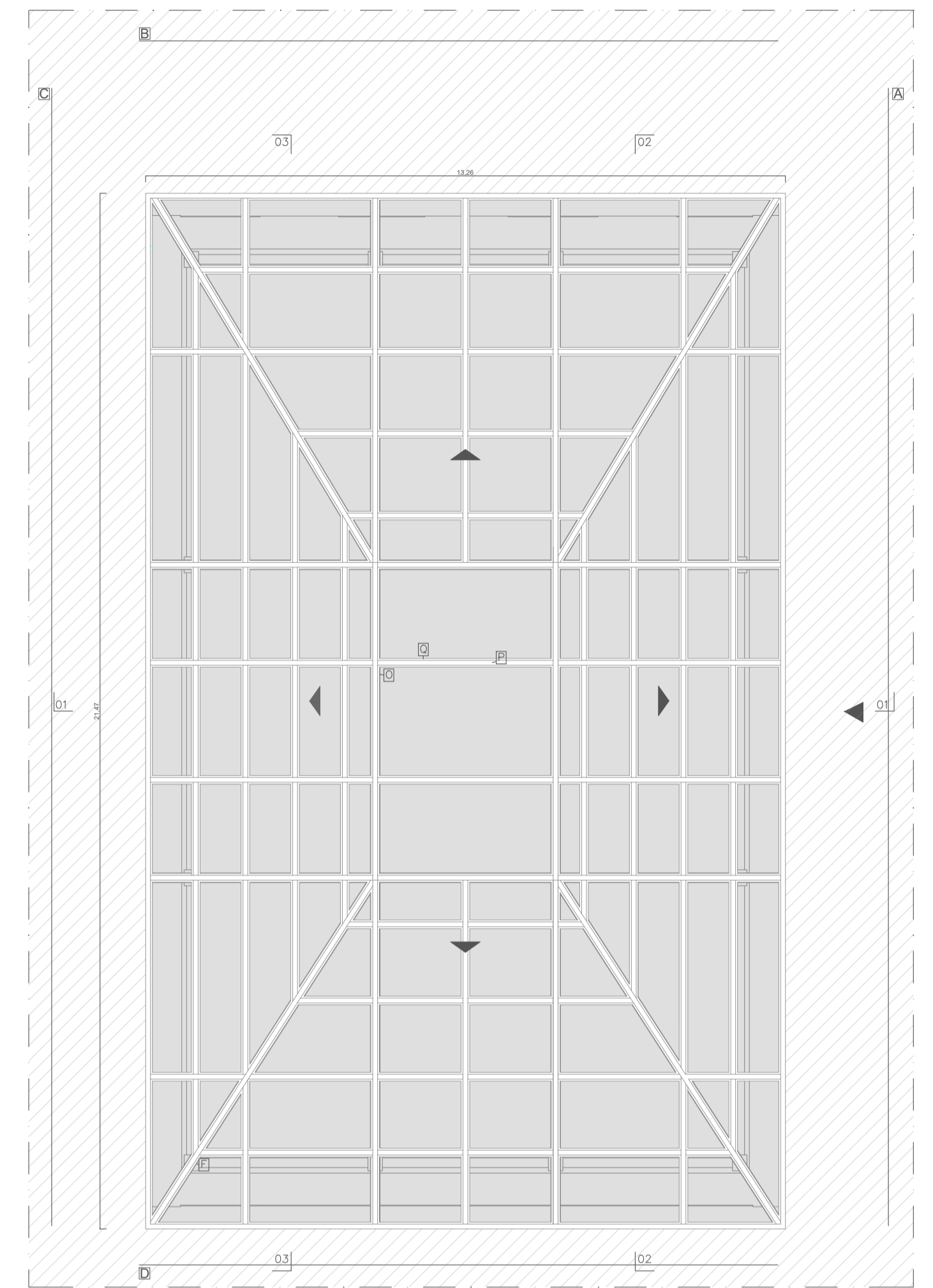
Desenho
[02]



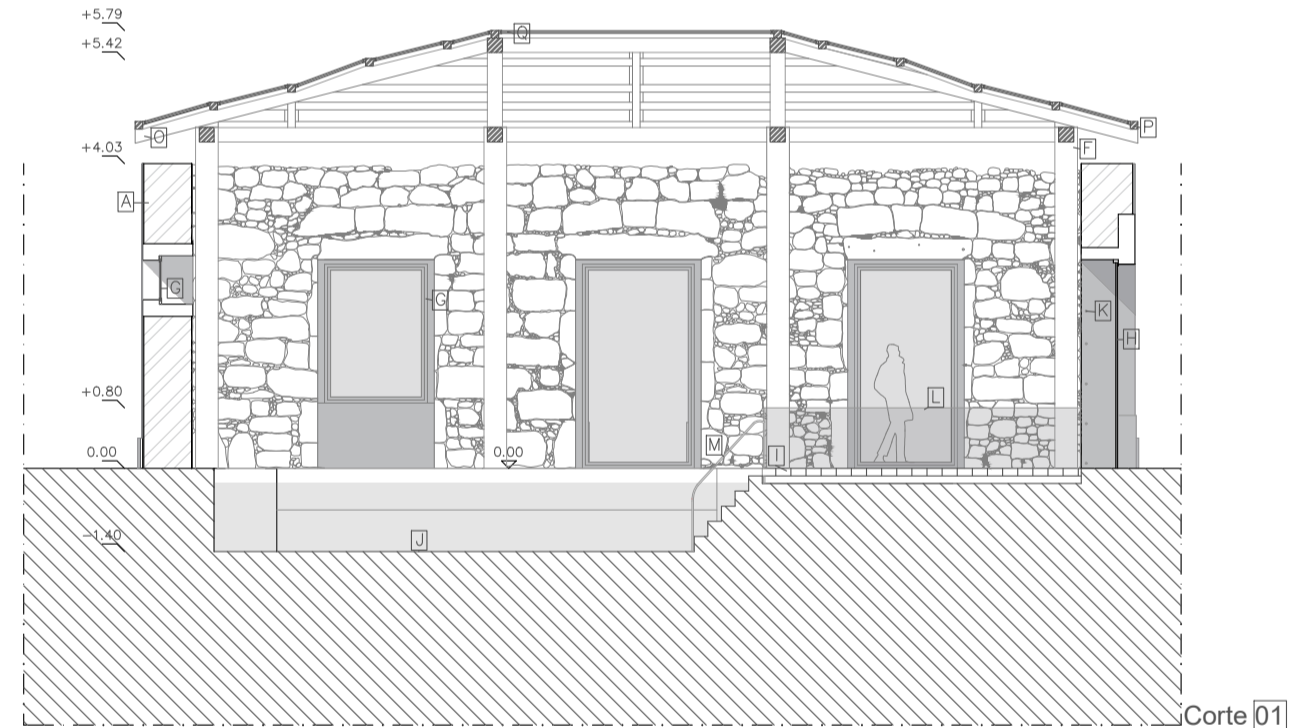
Planta Ruína, Piso Térreo, corte a 2.00m



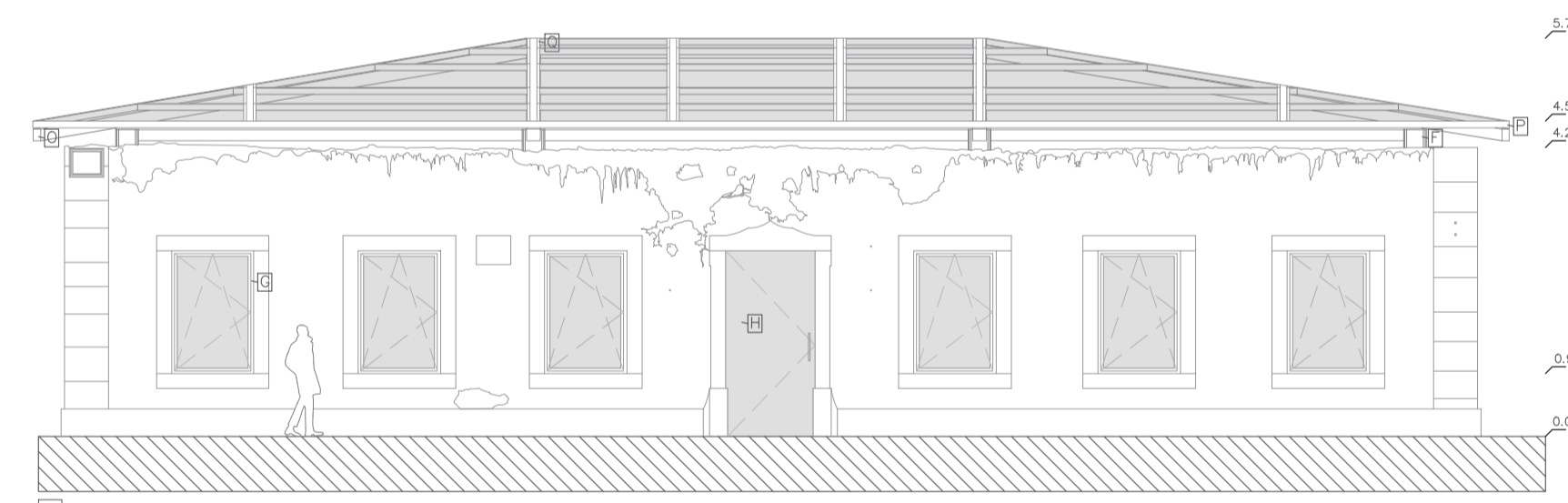
Planta de Teto da Ruína, corte a 3.60m



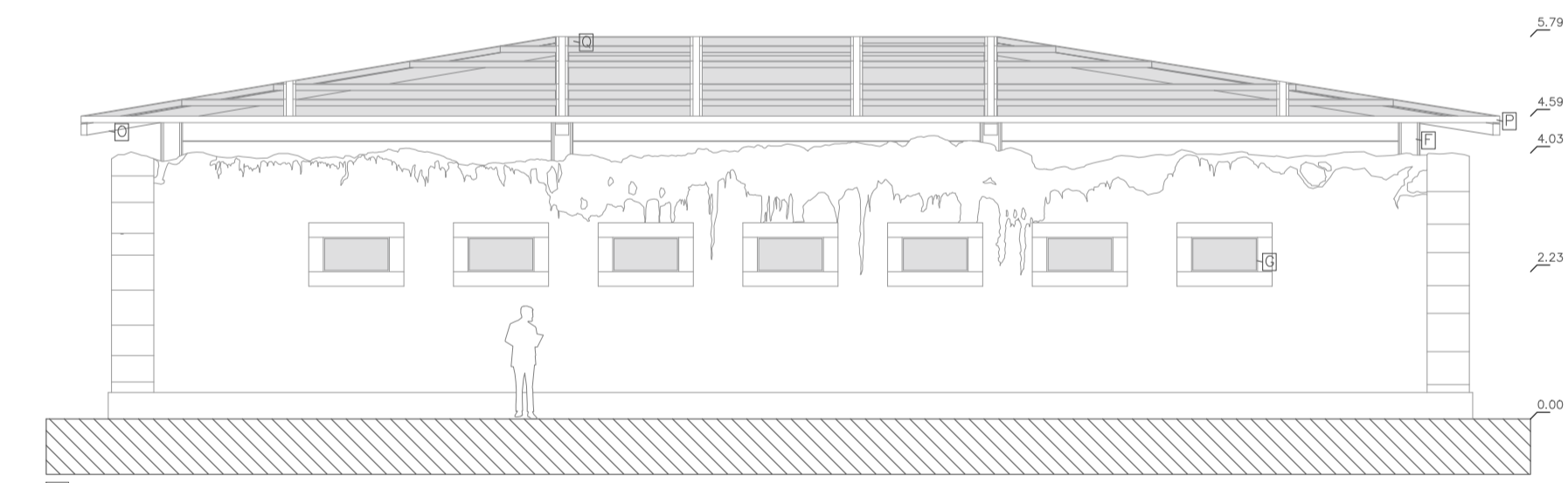
Planta Cobertura da Ruína



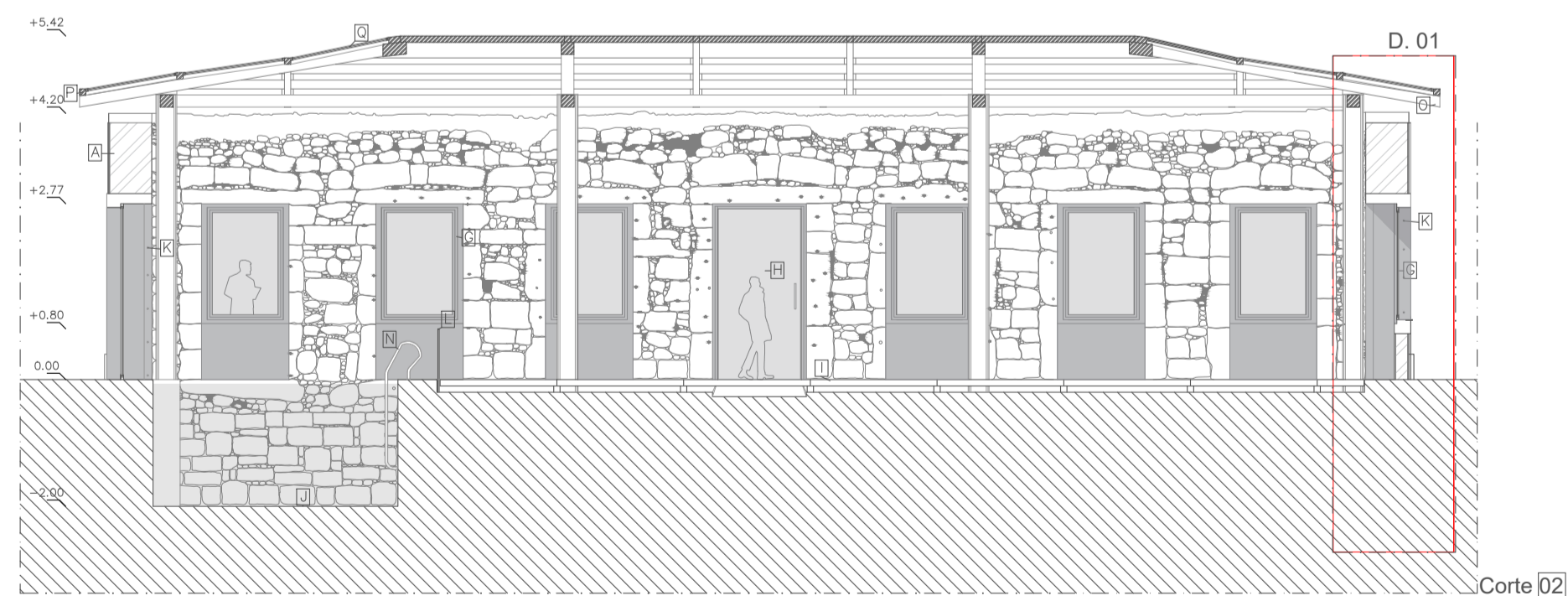
Corte 01



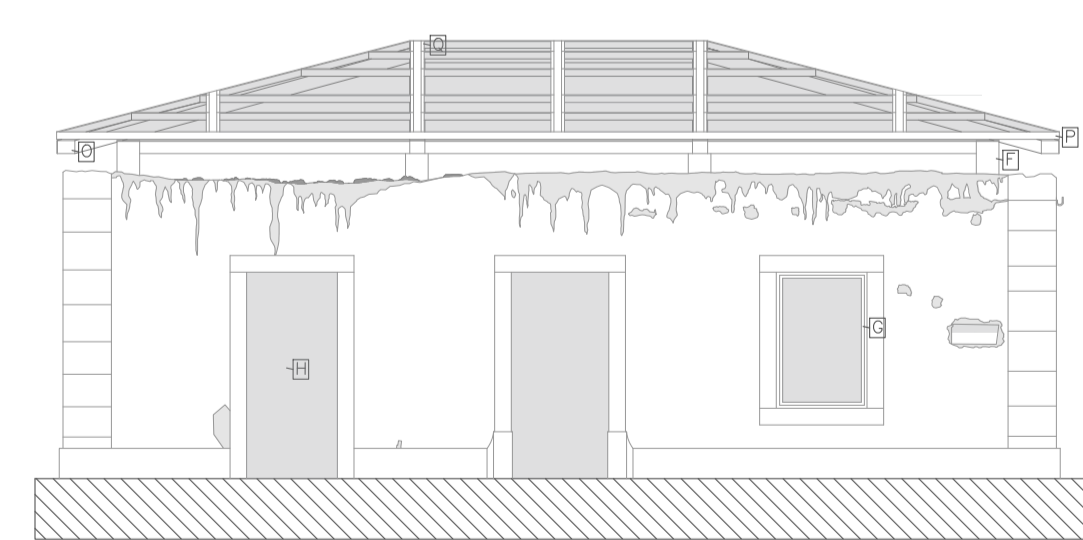
A Alçado Sudoeste



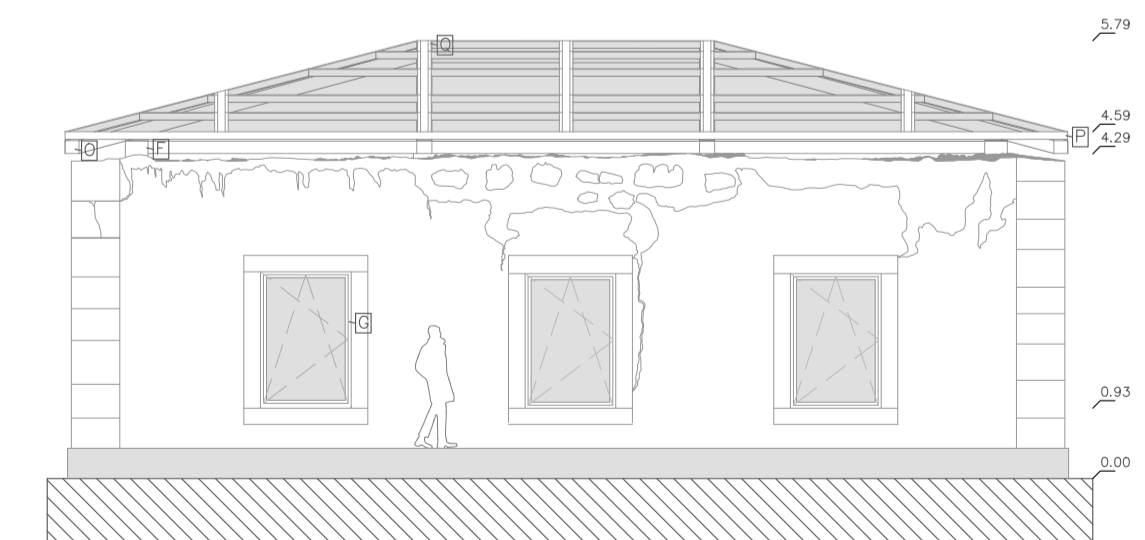
C Alçado Nordeste



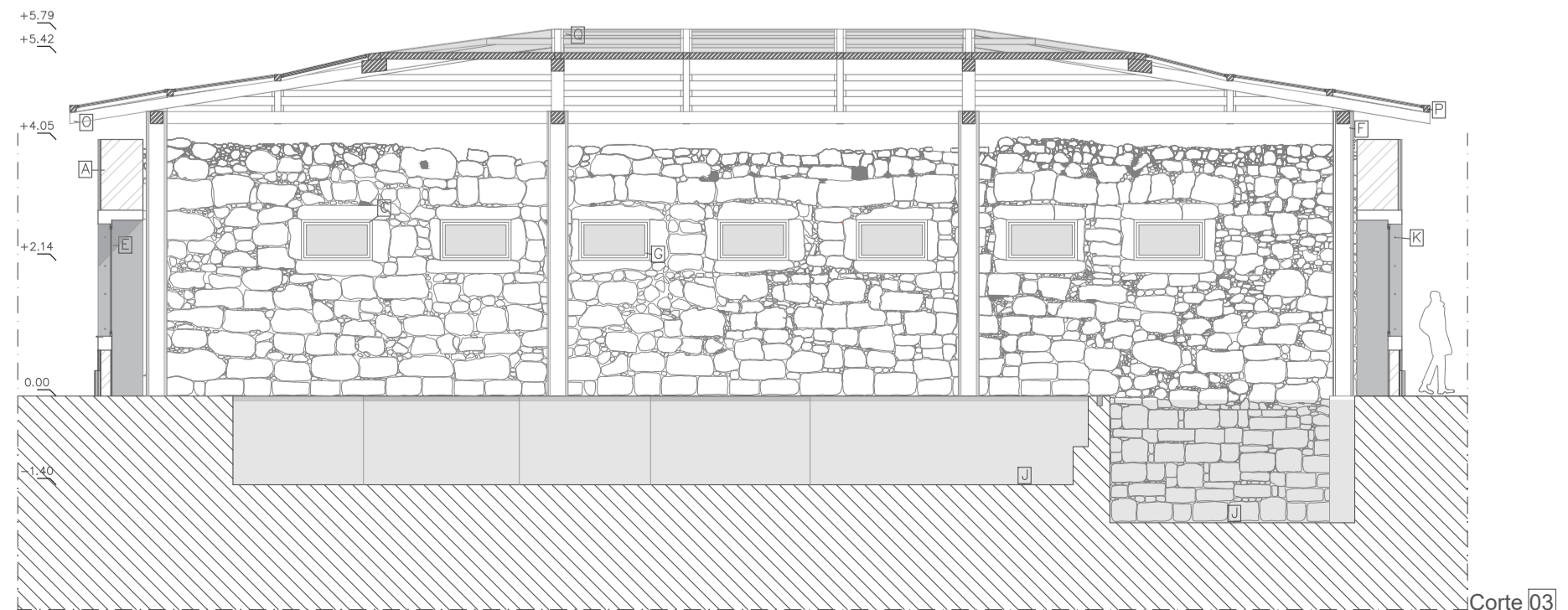
Corte 02



B Alçado Noroeste



D Alçado Sudeste

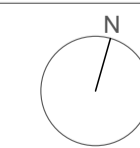


Corte 03

Legenda

- [A] Alvenaria de Granito
- [B] Cal hidráulica "Secil Tek" (0.35cm) de cor bege RAL 1014 e cimento
- [C] Remate de Granito
- [D] Moldura de Granito
- [E] Banheira de Granito 1.87*0.52cm
- [F] Pilar de betão armado "Constrobi" 0.4*0.43cm
- [G] HE 340 A (0.33*0.30cm "JSoares Correia" RAL 7039
- [H] Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" cor cinza RAL 7004
- [I] Porta de vidro "Flexividro"
- [J] Pavimento de madeira de carvalho "Covema" 0.2cm de cor castanho RAL 8001
- [K] Pavimento de Granito e betonilha "Webefloor" 0.6cm de cor cinza RAL 9018
- [L] Buraco de Armação Ø 2.5mm
- [M] Guarda de vidro "Flexividro" com estrutura metálica "Glass Vetro" 0.2cm
- [N] Corrimão - 2 curvas - aço inoxidável "lot poo" RAL 7035
- [O] Escada de piscina- 4 degraus- aço inoxidável "Outlet piscinas" RAL 7035
- [P] HE 200 A(0.19*0.20cm) "JSoares Correia" RAL 7039
- [Q] Tubo de Perfil Quadrangular "José Paulo Lda" (0.10*0.10cm) RAL 7039
- [R] Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" de cor cinza RAL 7039

Áreas Diversas
 Área da Ruína: 270,027m²
 Área da Cobertura da Ruína: 285,55m²
 Inclinação: 10 %
 Área Total do Lote: 5061,21m²
 Área de Implantação dos Edifícios: 1201,107m²
 Área Não Ocupada do Lote: 4 941,103m²
 Percentagem Não Ocupada do Lote: 97,62%



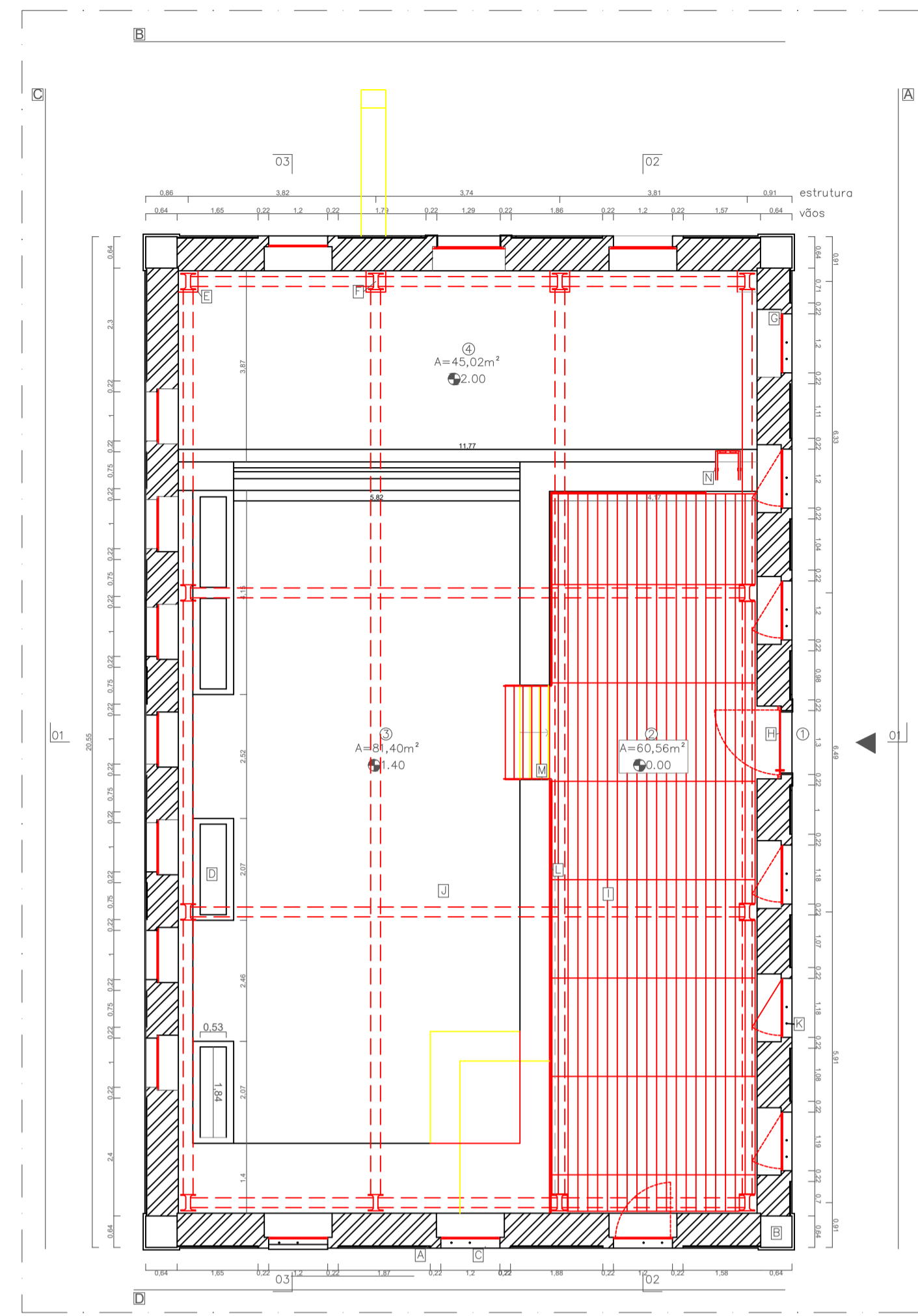
Título

De volta à origem
 Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

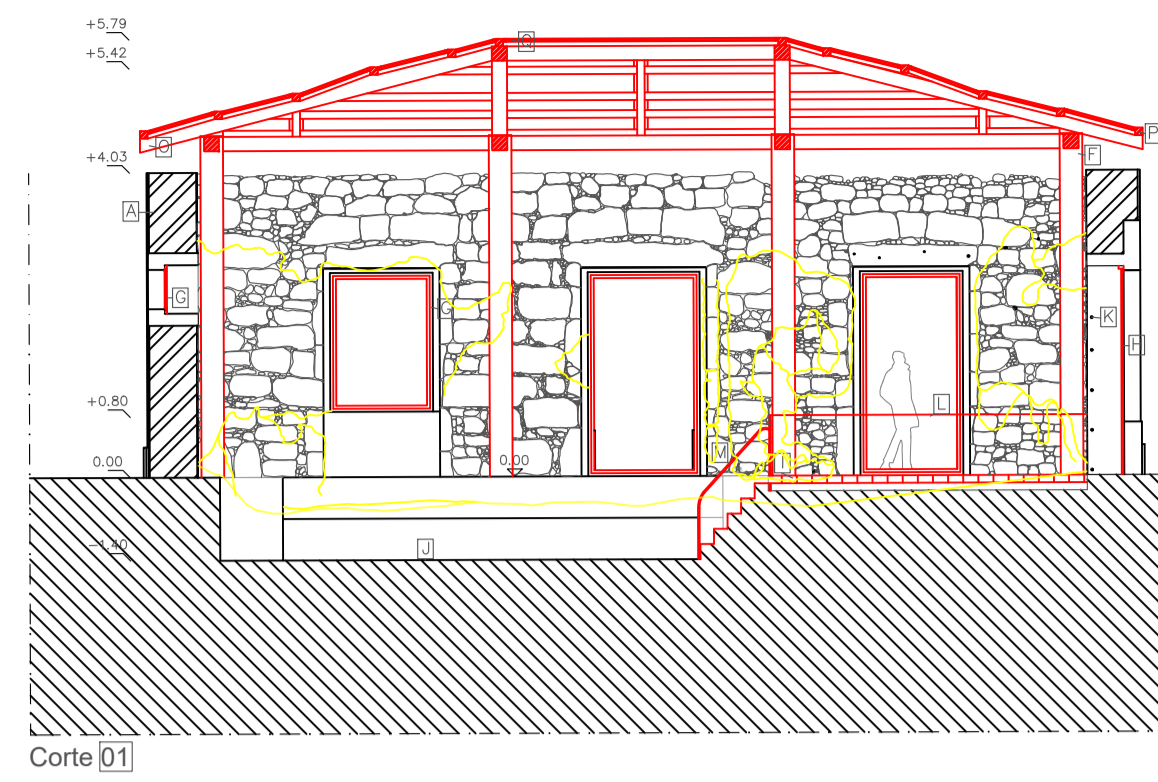
Objeto

[1] Proposta Ruína
 Plantas, Cortes e Alçados. Escala 1:100
 Ricardo Sousa
 Junho 2021

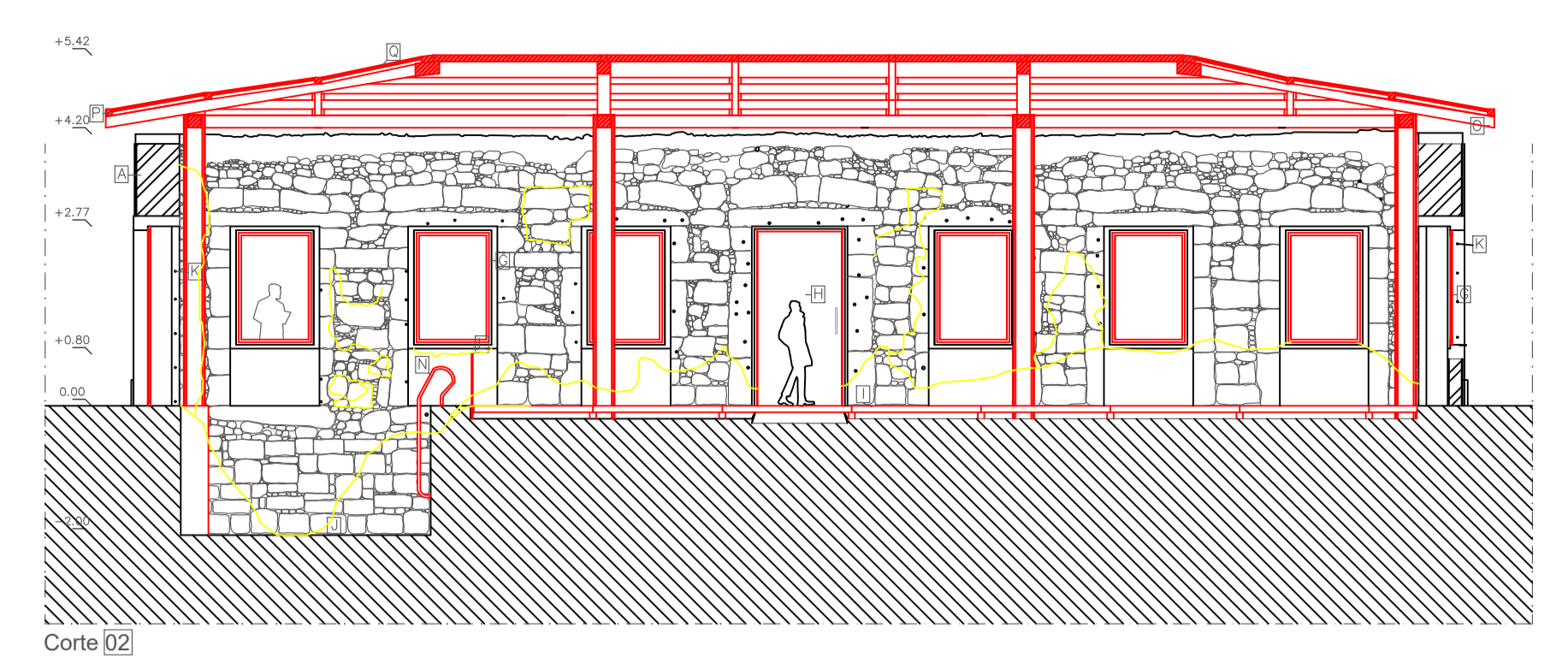
Desenho
 [03]



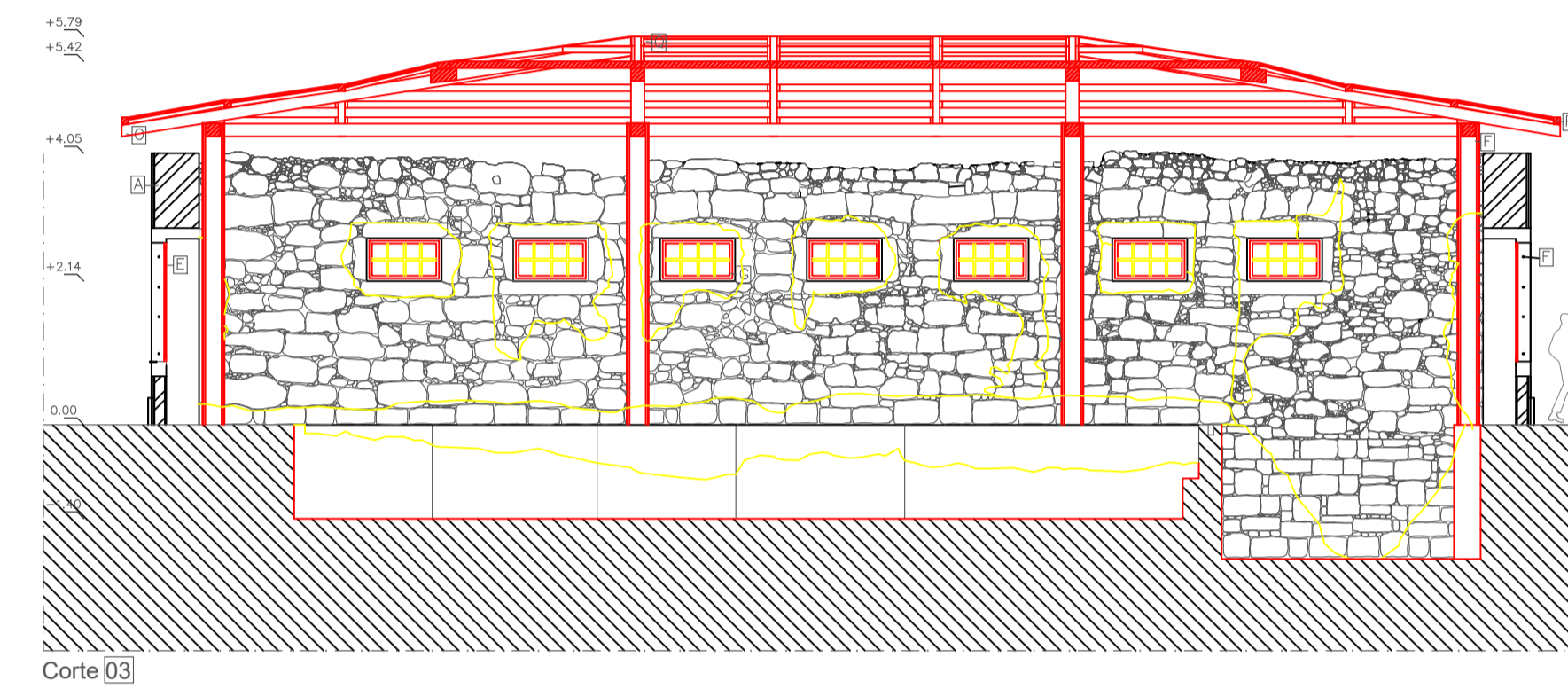
Pianta Ruína, Piso Terraço, corte a 2.00m



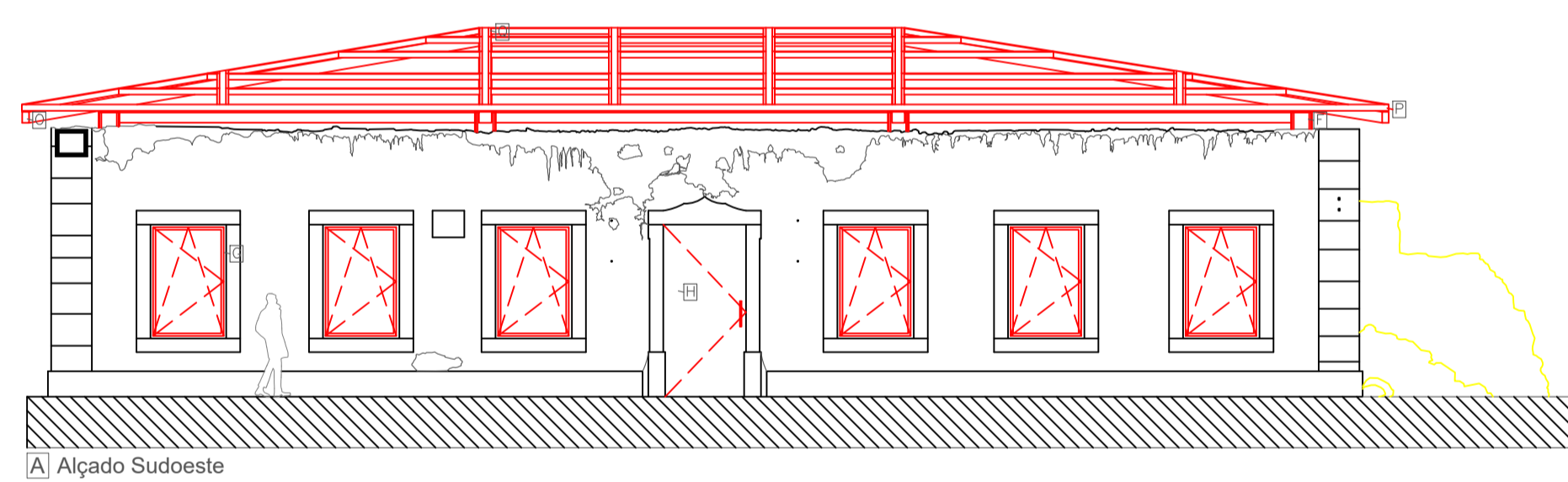
Corte 01



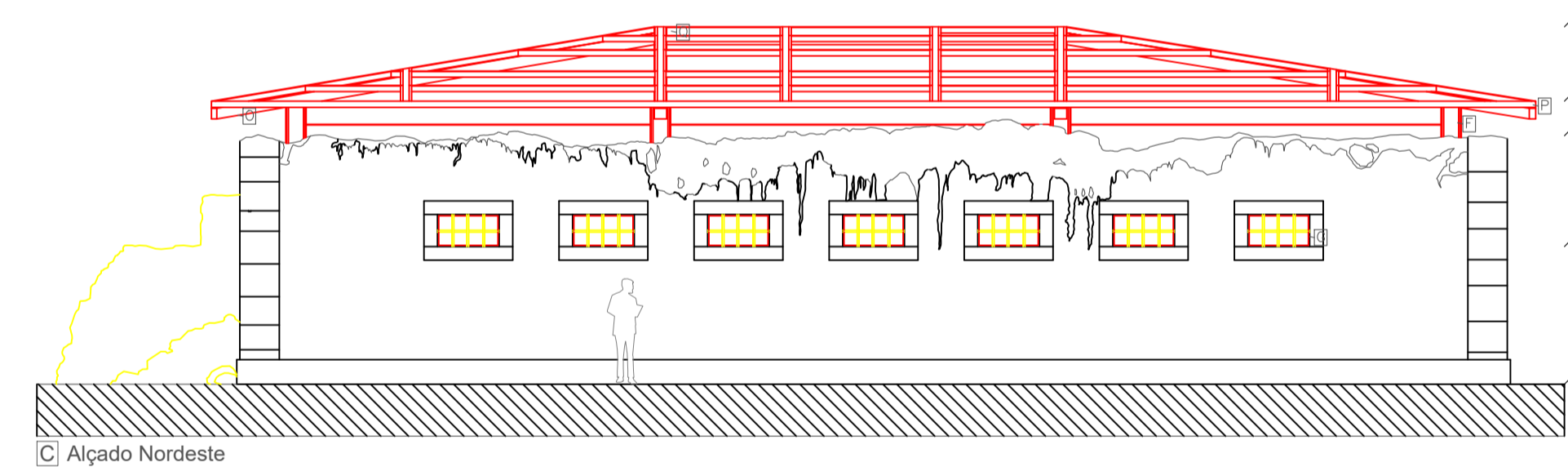
Corte 02



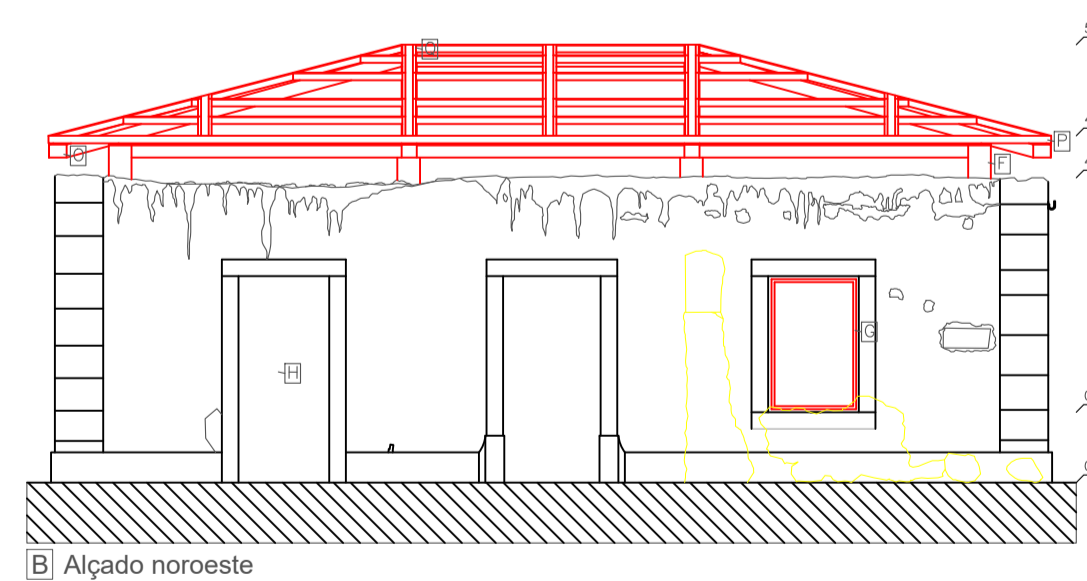
Corte 03



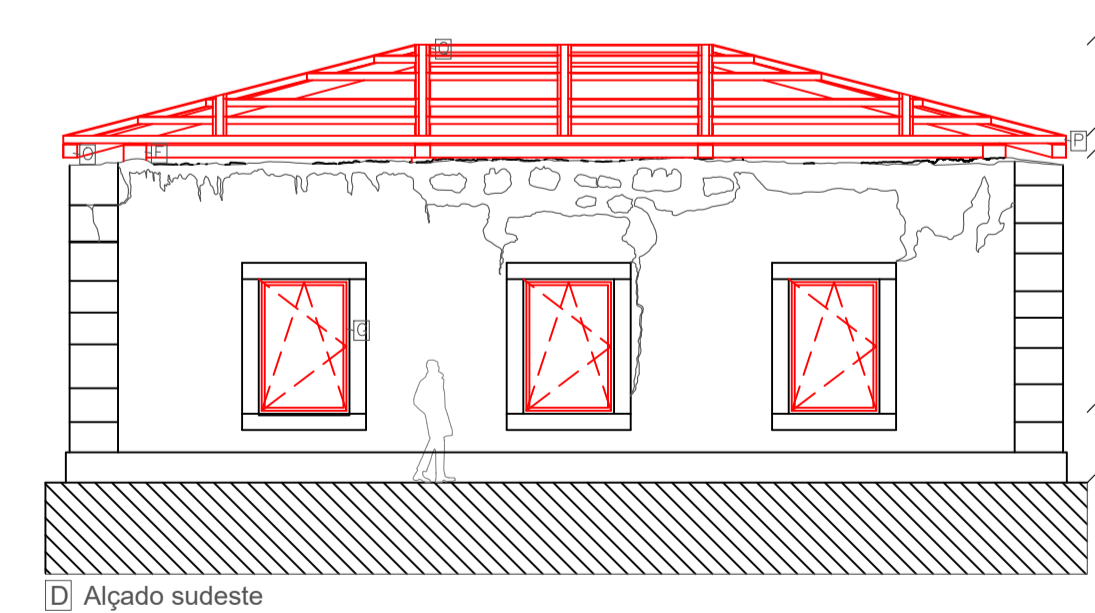
A Alçado Sudoeste



C Alçado Nordeste



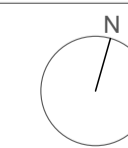
B Alçado noroeste



D Alçado sudeste

Legenda

- | | | | |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> [A] Alvenaria de Granito [A] Cal hidráulica "Secil Tek" (0.35cm) de cor bege RAL 1014 e cimento [B] Remate de Granito [C] Moldura de Granito [D] Banheira de Granito 1.87*0.52cm [E] Pilar de betão armado "Constrob" 0.4*0.43cm [F] HE 340 A (0.33*0.30cm "JSoares Correia" RAL 7039 [G] Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" cor cinza RAL 7004 [H] Porta de vidro "Flexividro" | <ul style="list-style-type: none"> [I] Pavimento de madeira de carvalho "Covema" 0.2cm de cor casatão RAL 8001 [J] Pavimento de Granito e betonilha "Webefloor" 0.6cm de cor cinza RAL 9018 [K] Buraco de Armação Ø 2.5mm [L] Guarda de vidro "Flexividro" com estrutura metálica "Glass Vetro" 0.2cm [M] Corrimão - 2 curvas - aço inoxidável "Tot pool" RAL 7035 [N] Escada de piscina - 4 degraus - aço inoxidável "Outlet piscinas" RAL 7035 [O] HE 200 A (0.19*0.20cm) "JSoares Correia" RAL 7039 [P] Tubo de Perfil Quadrangular "José Paulo Lda" (0.10*0.10cm) RAL 7039 [Q] Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" de cor cinza RAL 7039 | <ul style="list-style-type: none"> 1 Acesso Principal 2 Zona de Descanso/Lazer 3 Tanque 1 4 Tanque 2 <p>Manter ————</p> <p>Demolir ————</p> <p>Construir ————</p> | <p>Áreas Diversas</p> <ul style="list-style-type: none"> Área da Ruína: 270,027m² Área da Cobertura da Ruína: 285,55m² Inclinação: 10 % Área Total do Lote: 5061,21m² Área de Implantação dos Edifícios: 1201,107m² Área Não Ocupada do Lote: 4 941,103m² Porcentagem Não Ocupada do Lote: 97,62% |
|---|--|---|--|



Título

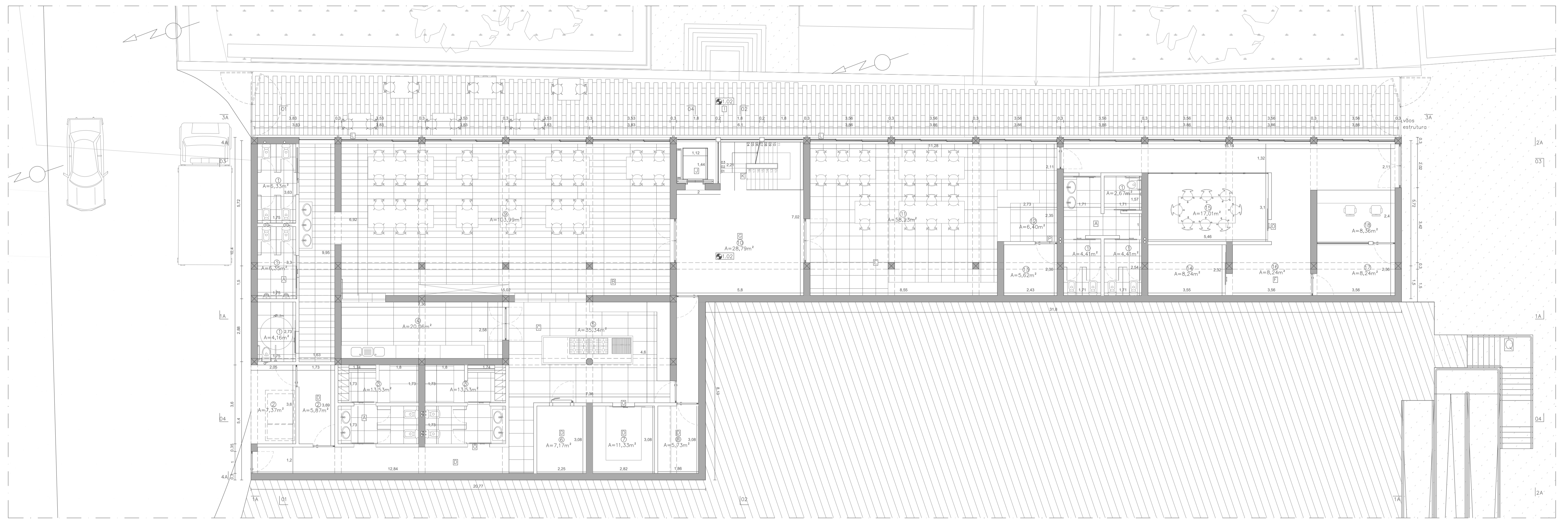
De volta à origem
Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

Objeto

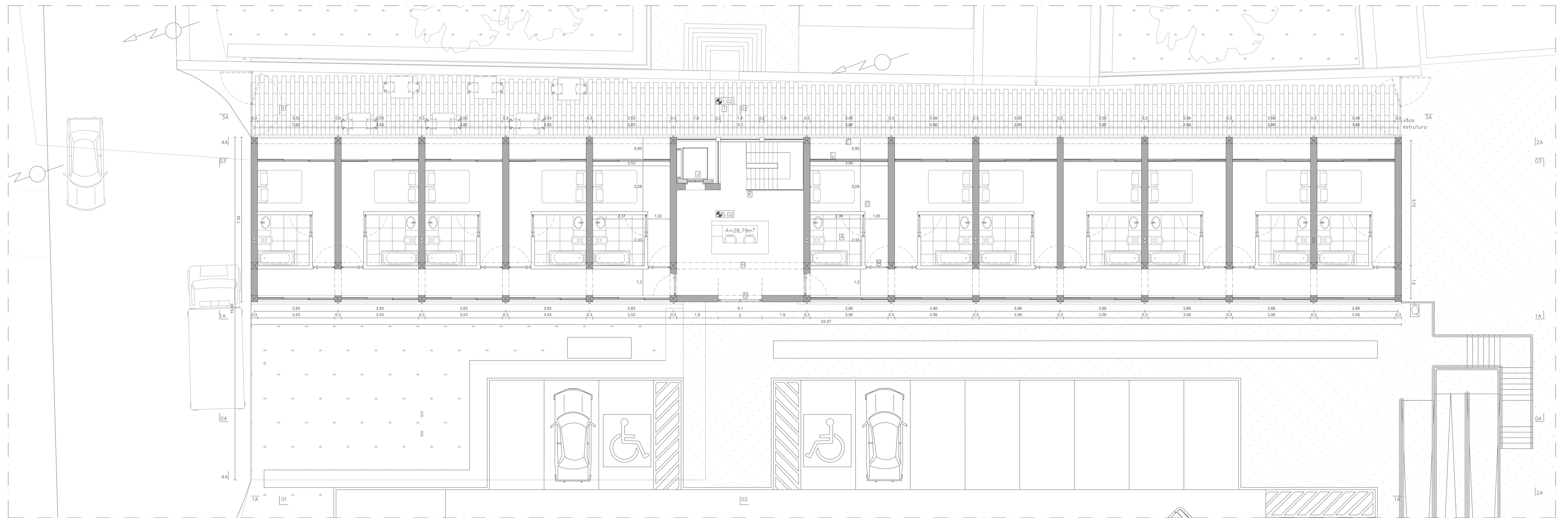
[1] Proposta Ruína, Vermelhos e Amaretos
Plantas, Cortes e Alçados. Escala 1.100

Ricardo Sousa
Julho 2021

Desenho
[04]



Piso 0



Piso 1

Legenda

- 1 Instalações Sanitárias
- 2 Coletor de Resíduos
- 3 Balneários dos Funcionários
- 4 Zona de Preparação e Lavagem
- 5 Cozinha
- 6 Arca Frigorífica
- 7 Armazém
- 8 Lavandaria
- 9 Restaurante
- 10 Cantina
- 11 Copa da Cantina

- 12 Despensa
- 13 Depósito
- 14 Sala de Reuniões
- 15 Sala de Espera
- 16 Gabinete Administrativo
- 17 Receção da Zona de Administração
- 18 Receção da Zona de Administração

- Estrada
- Terreno
- Pavimento de betão
- Vegetação Rasteira
- Betão Armado
- Tijolo

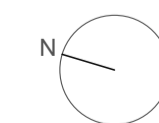
- A Mosaico "Magres Ceramic tiles" 0.6*0.6cm de cor cinza RAL 7044
- B Grés Porcelânico "Porcelanosa - Oxford Aero" 2.19*1.20*0.11cm de cor cinza claro RAL 7047
- C Grés Porcelânico "Pavigrés - DELHI" 0.59*1.19*0.1cm de cor cinzento claro RAL 9006
- D Betonilha "Secil Tek - Plan Classic" 0.1cm de cor cinzento RAL 9018
- E Grés Porcelânico "Pavigrés - Montana Grey" 0.59*0.59*0.1cm de cor cinzento claro RAL 9018
- F Betão "Secil Tek - Scale Decor" 0.1cm

- G de cor cinzento RAL 9018
- H Alcatfia "Leroy Merlin - Salsa Cinzento" 0.1cm de cor cinzento claro RAL 9006
- I Alcatfia "Leroy Merlin" 0.1cm de cor bege RAL 7038
- J Lajetas de Granito Serrado "Hélio&Monteiro Lda" 0.2*100*0.1cm de cor cinzento RAL 9018
- K Elevador "Schmitt+Sohn" 1.12*1.44*2.20cm de cor cinzento RAL 9018
- L Corrimão- aço inoxidável "Novo Projeto" RAL 7039

- M Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilharia PVC" de cor cinza RAL 7039
- N Porta corta fogo "Vicaima" de cor castanho RAL 8001
- O Porta de vidro "Flexividro"
- P Porta de correr "Gosimat" de cor branco RAL 9010
- Q Porta corta fogo "Vicaima- M3100" de cor branco RAL 9010

- R Corrimão- aço inoxidável "Inoxar" RAL 7035
- S Guarda de vidro "Flexividro" com estrutura metálica "Glass Vetro"

Áreas Diversas
 Área Total de Piso 0: 564,34m²
 Área Total de Piso 1: 395,48m²
 Área Total Cobertura: 395,48m²
 Inclinação: 30% (NE) e 9%(SO)



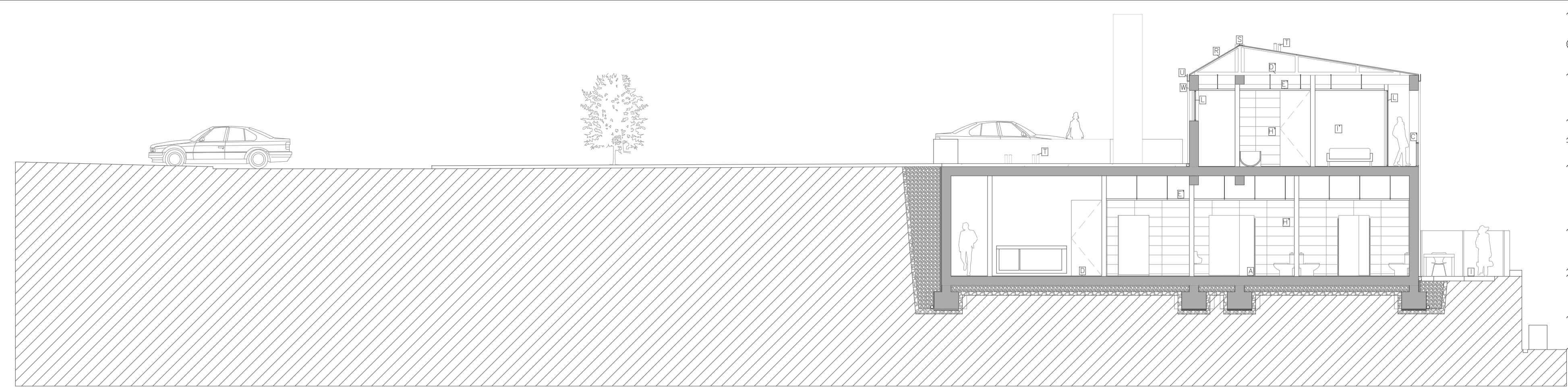
Título

De volta à origem
 Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

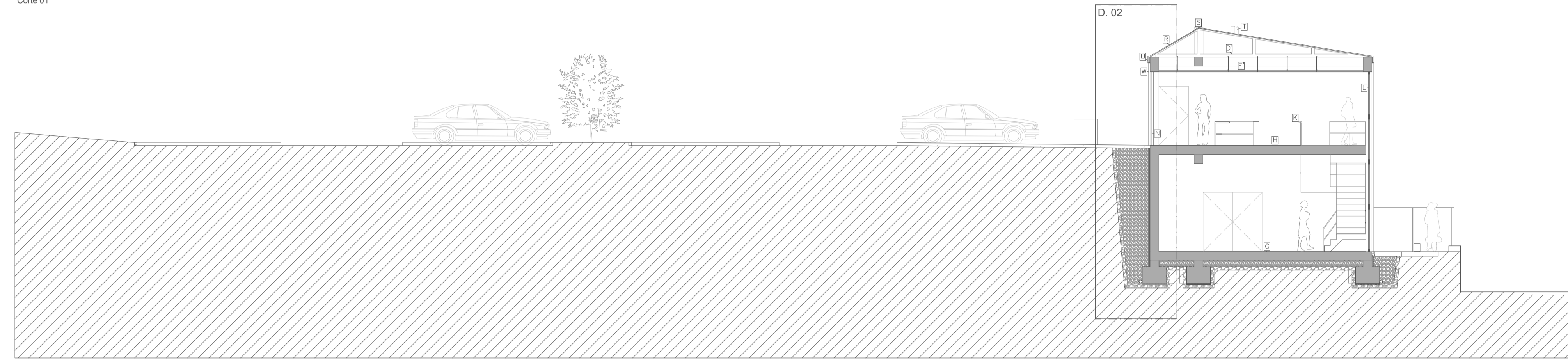
Objeto

2) Proposta Novo Complexo - Espaço restauração e hotelaria
 Plantas. Escala 1.100
 Ricardo Sousa
 Julho 2021

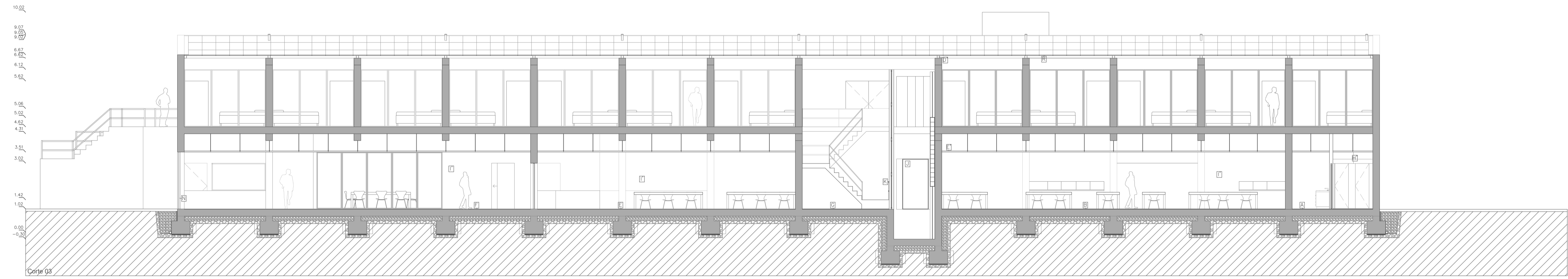
Desenho
[05]



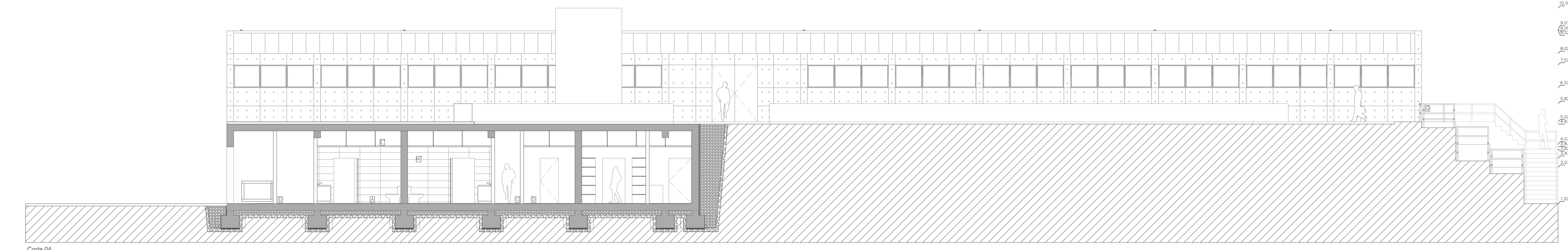
Corte 01



Corte 02



Corte 03



Corte 04

- Legenda**
- 1 Instalações Sanitárias
 - 2 Coletor de Resíduos
 - 3 Balneários dos Funcionários
 - 4 Zona de Preparação e Lavagem
 - 5 Cozinha
 - 6 Arca Frigorífica
 - 7 Armazém
 - 8 Lavandaria
 - 9 Restaurante
 - 10 Cantina
 - 11 Copa da Cantina
 - 12 Despensa
 - 13 Depósito
 - 14 Sala de Reuniões
 - 15 Sala de Espera
 - 16 Gabinete Administrativo
 - 17 Recepção da Zona de Administração
 - 18 Recepção da Zona de Administração
- Estrada
 - Terreno
 - Pavimento de betão
 - Vegetação Rasteira
 - Betão Armado
 - Tijolo

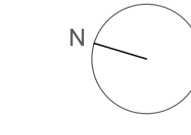
- A Mosaico "Magres Ceramic tiles" 0.6*0.6cm de cor cinza RAL 7044
- B Grés de Porcelanato "Porcelanosa -Oxford Aero" 2.19*1.20*0.11cm de cor cinza claro RAL 7047
- C Grés de Porcelanato "Pavigrés - DELHI" 0.59*1.19*0.1cm de cor cinzento claro RAL 9006
- D Betonilha "Secil Tek - Plan Classic" 0.1cm de cor cinzento RAL 9018
- E Grés de Porcelanato "Pavigrés - Montana Grey" 0.59*0.59*0.1cm de cor cinzento claro RAL 9018
- F Betão "Secil Tek - Scale Decor" 0.1cm de cor cinzento RAL 9018
- G Alcatifa "Leroy Merlin - Salsa Cinzento" 0.1cm de cor cinzento claro RAL 9006
- H Alcatifa "Leroy Merlin" 0.1cm de cor bege RAL 7038
- I Lajetas de Granito Serrado "Hélio&Monteiro Lda" 0.2*1.00*0.1cm de cor cinzento RAL 9018
- J Elevador "Schmitt+Soehn" 1.12*1.44*2.20cm

- K Corrimão- aço inoxidável "Novo Projeto" RAL 7039
- L Caixailharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilharia PVC" de cor cinza RAL 7039
- M Porta corta fogo "Vicalma" de cor castanho RAL 8001
- N Porta de vidro "Flexividro"
- O Corrimão- aço inoxidável "Inoxar" RAL 7035

- P Painel Sanduiche "Perfitec" 0.6*2.00*0.06cm de cor cinzento RAL 9022
- S Chapa Galvanizada 0.03cm de cor cinzento RAL 9022
- T Tubo de ventilação- aço inoxidável "Eurotubo" RAL7035
- U Cateira - aço inoxidável "C.D.M" 1.10*0.75*0.15cm RAL7035
- V Tubo liso - aço inoxidável "Pedro Sendim, Lda" 0.06*0.08*0.006cm de cor cinzento RAL

- C Guarda de vidro "Flexividro" com estrutura metálica "Glass Vetro"
- D Estrutura de aço leve "Bloken" 0.1cm
- E Teto falso 0.15cm
- H Azulejo "Porcelanosa" 31x90cm de cor branco papiro RAL 9018
- I Reboco "Lena - argamassas" 1 cm de cor branco RAL 9003

Áreas Diversas
 Área Total de Piso 0: 564,34m²
 Área Total de Piso 1: 395,48m²
 Área Total Cobertura: 395,48m²
 Inclinação: 30% (NE) e 9%(SO)



Título

De volta à origem

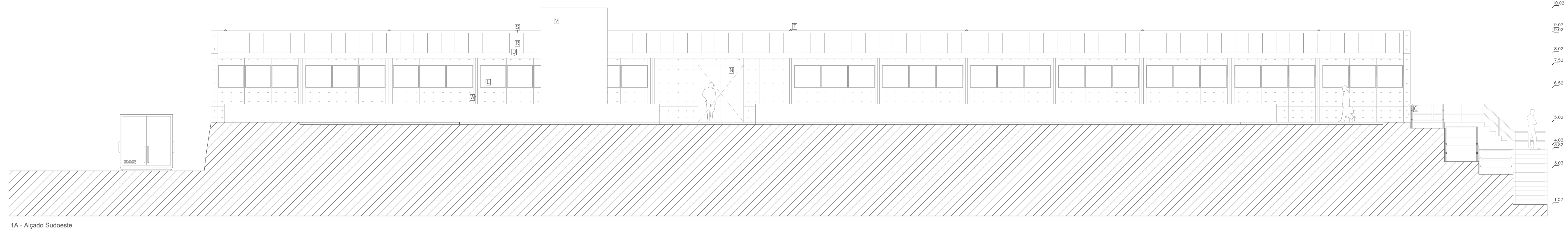
Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

Objeto

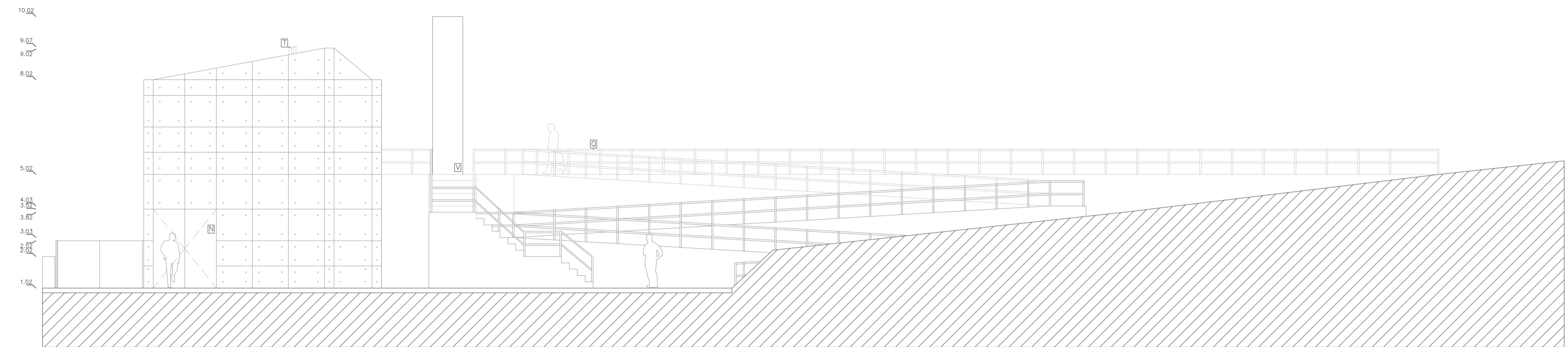
[2] Proposta Novo Complexo - Espaço restauração e hotelaria
 Cortes. Escala 1.100

Ricardo Sousa
 Julho 2021

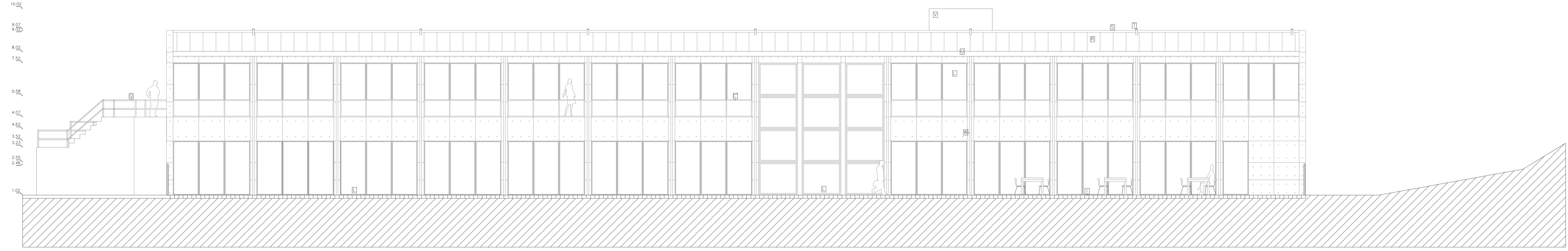
Desenho
[06]



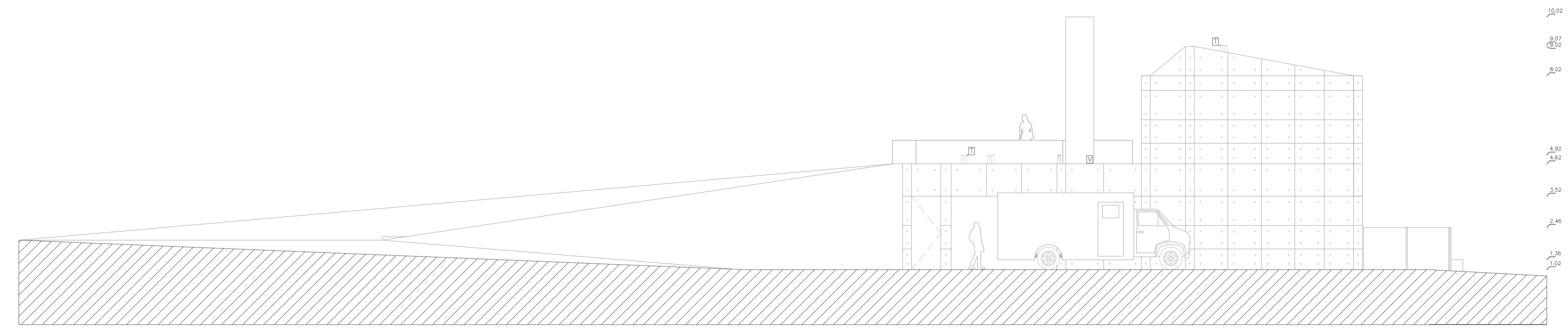
1A - Alçado Sudoeste



2A - Alçado Sudeste

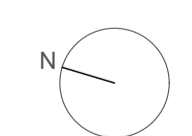


3A - Alçado Nordeste



4A - Alçado Noroeste

<p>Legenda</p> <p>1 Instalações Sanitárias 2 Coletor de Resíduos 3 Balneários dos Funcionários 4 Zona de Preparação e Lavagem 5 Cozinha 6 Arca Frigorífica 7 Armazém 8 Larvatória 9 Restaurante 10 Cantina 11 Copa da Cantina</p>	<p>12 Despensa 13 Depósito 14 Sala de Reuniões 15 Sala de Espera 16 Gabinete Administrativo 17 Receção da Zona de Administração 18 Receção da Zona de Administração</p>	<p>□ Estrada □ Terreno □ Pavimento de betão □ Vegetação Rasteira</p> <p>■ Betão Armado □ Tijolo</p>	<p>⌊ Caixa de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilharia PVC" de cor cinza RAL 7039</p> <p>⌋ Porta de vidro "Flexividro"</p> <p>⌋ Corrimão - aço inoxidável "Inoxar" RAL 7035</p> <p>⌋ Painel Sanduiche "Perfitec" 0.6*2.00*0.06cm de cor cinzento RAL 9022</p> <p>⌋ Chapa Galvanizada 0.03cm de cor cinzento RAL 9022</p>	<p>⌋ Tubo de ventilação- aço inoxidável "Eurotubo" RAL7035</p> <p>⌋ Cateira - aço inoxidável "C.D.M" 1.10*0.75*0.15cm RAL7035</p> <p>⌋ Chaminé - betão de cor cinza claro RAL9006</p> <p>⌋ Tubo liso - aço inoxidável "Pedro Sendim, Lda" 0.06*0.08*0.006cm de cor cinzento RAL</p> <p>⌋ Guarda de vidro "Flexividro" com estrutura metálica "Glass Vetro"</p>	<p>Áreas Diversas Área Total de Piso 0: 564,34m² Área Total de Piso 1: 395,48m² Área Total Cobertura: 395,48m² Inclinação: 30% (NE) e 9%(SO)</p>
--	---	---	---	--	--



Título

De volta à origem

Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

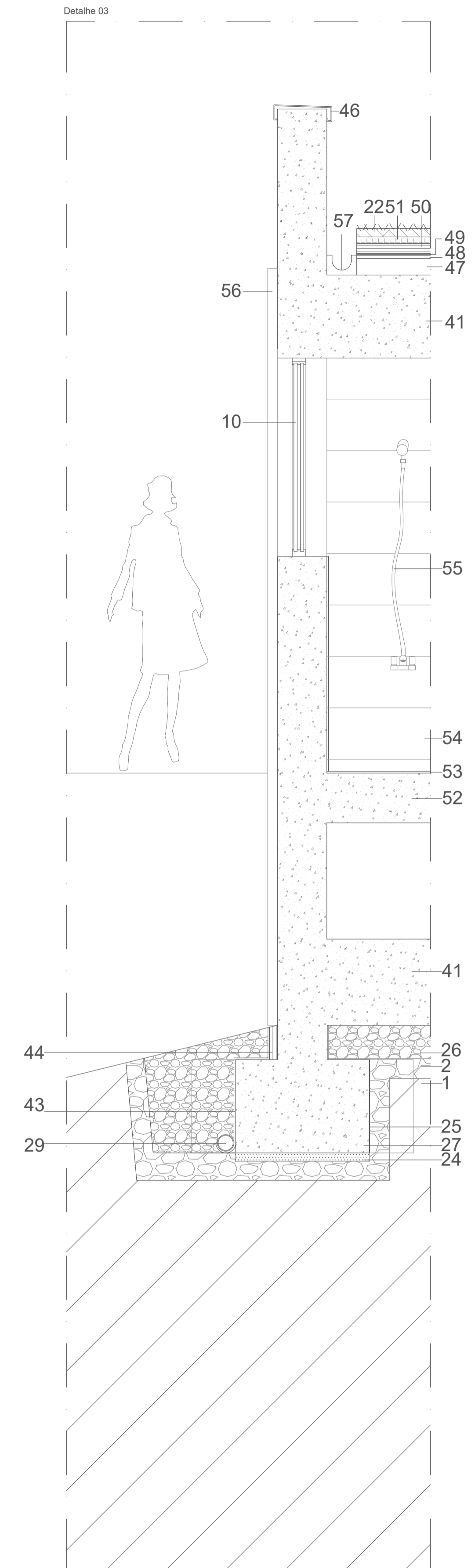
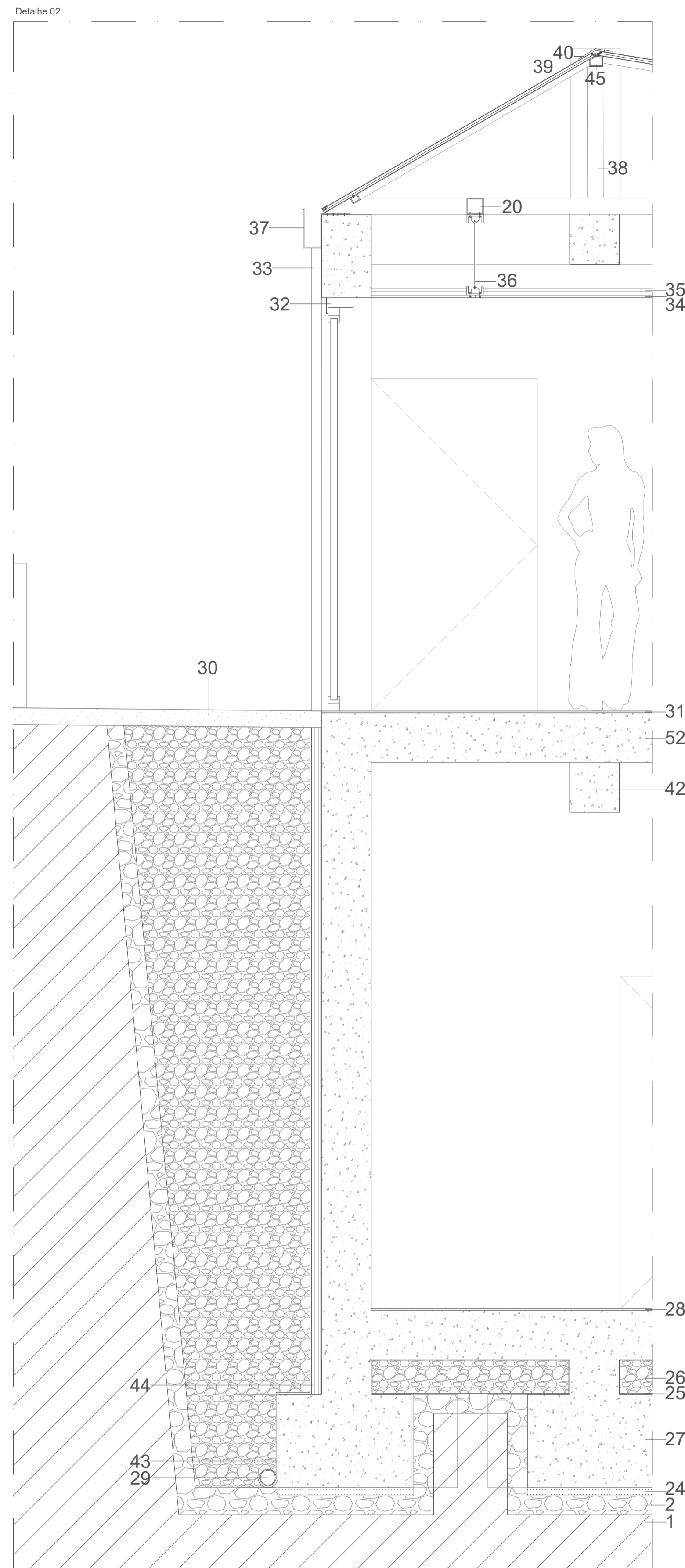
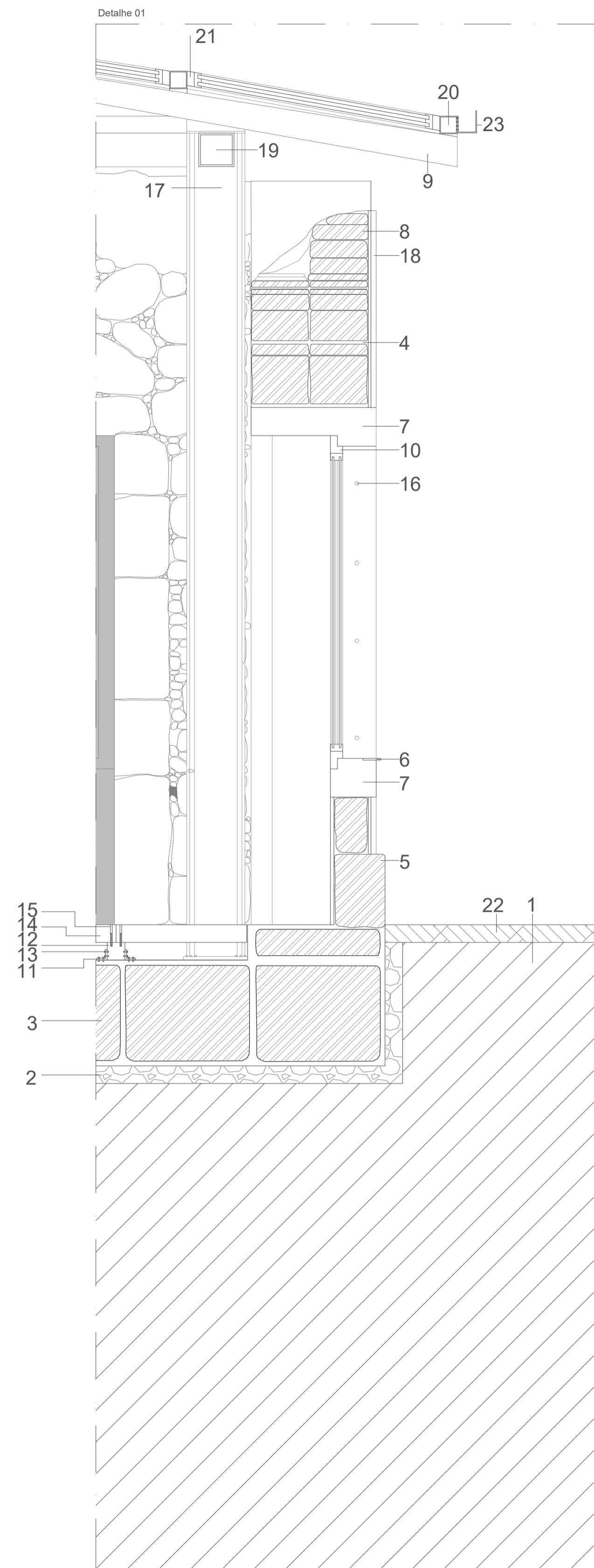
Objeto

2] Proposta Novo Complexo - Espaço restauração e hotelaria

Alçados. Escala 1.100

Ricardo Sousa
Julho 2021

Desenho
[07]



Legenda

- | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|--|
| 1 Solo | 10 Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" de cor cinza RAL 7004 | 16 Buraco de Armação $\varnothing 2,5\text{mm}$ | 22 Solo vegetal 0.20 cm | 31 Alcatifa "Leroy Merlin" 0.10cm de cor bege RAL 7038 | 39 Painel Sanduíche "Perfitec" 0.6*2.00*0.06cm de cor cinzento RAL 9022 | 48 Emulsão betuminosa como primário de impermeabilização 0.02cm |
| 2 Solo compacto 0.10 cm | 11 Cantoneira em L 0.30*0.30*100 cm RAL 7039 | 17 HE 340 A 0.33*0.30cm J. Soares Correia" RAL 7039 | 23 Caleira- aço inoxidável "C.D.M." 0.11*0.08*6.00cm RAL7039 | 32 Porta de vidro "Flexividro" | 40 Chapa Galvanizada 0.03cm de cor cinzento RAL 9022 | 49 Tela de impermeabilização 0.01cm |
| 3 Bloco de granito de grandes dimensões | 12 Barrote de madeira de carvalho 0.10*0.10* 1.00cm de cor castanho RAL 8001 | 18 Remate de Granito | 24 Betão de Limpeza 0.10 cm | 33 Tubo liso - aço inoxidável "Pedro Sendim, Lda" 0.06*0.08*0.006cm de cor cinzento RAL | 41 Laje de betão armado 0.50cm | 50 Isolamento térmico em placa de XPS "Plastimar" 0.06cm |
| 4 Terra misturada com argamassa | 13 Parafuso fixer | 19 HE 200 A 0.19*0.20cm | 25 Tela de impermeabilização em betume 0.01cm | 34 Placa de gesso "Gypotec" 0.01 cm | 42 Viga de betão armado | 51 Lâmina granular em polietileno 0.01cm |
| 5 Blocos de granito de dimensões intermédias | 14 Tábua de madeira de carvalho 0.30*2.00*0.10cm de cor castanho RAL 8001 | "JSoares Correia" RAL 7039 | 26 Camada de brita 0.20cm | 35 Isolamento térmico Lã de Rocha "Fibrosom" 0.04 cm | 43 Manta geotêxtil "Fibrosom" 0.01 cm | 52 Laje de betão armado 0.30cm |
| 6 Peça de granito | 15 Parafuso madeira | 20 Tubo de perfil quadrangular " | 27 Sapata de betão armado | 36 Estrutura metálica do teto suspenso "Knauf" | 44 Isolamento térmico EPS "Plastimar" 0.06 cm | 53 Mosaico "Magres Ceramic tiles" 0.6*0.6cm de cor cinza RAL 7044 |
| 7 Bloco de granito da moldura do vão | | 21 Caixilharia de alumínio com vidro duplo com corte térmico "Caixilho PVC" de cor cinza RAL 7039 | 28 Alcatifa "Leroy Merlin - Salsa Cinzento" de cor bege RAL 7038 | 37 Caleira - aço inoxidável "C.D.M" 0.11*0.08*6.00cm RAL7035 | 45 Tubo "José Paulo Lda" RAL 7039 0.05*0.03 cm RAL 7039 | 54 Azulejo "Porcelanosa" 31x90cm de cor branco papiro RAL 9018 |
| 8 Alvenaria de granito 0.67cm | | 22 Solo vegetal 0.20 cm | 29 Tubo de drenagem em PVC | 38 Estrutura de aço leve "Blokem" 0.10cm | 46 Chapa de capeamento 0.01cm | 55 Chuveiro walk-in EKJ-BANIO 40 GF RAL 7047 |
| 9 HE 200 A 0.19*0.02cm "J. Soares Correia" RAL 7039 | | 23 Caleira- aço inoxidável "C.D.M." 0.11*0.08*6.00cm RAL7039 | 30 Pavimento de betão poroso 0.10cm "Global Pav" | | 47 Camada de forma - Pendente/Regularização 0.1cm | 56 Tubo liso - aço inoxidável "Pedro Sendim, Lda" 0.06*0.06*0.006cm de cor cinzento RAL 7047 |

Título

De volta à origem

Reabilitação das Termas da touca, Alpedrinha, Fundão.

Objeto

Proposta Novo Complexo
 Detalhes Construtivos. Escala 1.20

Ricardo Sousa
 Julho 2021

Desenho
[09]